

## A *DIVINA COMÉDIA* de Dante Alighieri

### TRADUÇÃO DIDÁTICA

A presente tradução, que chamei de “didática”, foi feita especialmente para o curso de extensão *Que Inferno! Toda semana um canto*, cujos vídeos se encontram disponíveis no nosso canal YouTube. A tradução busca uma reprodução o mais aderente possível ao sentido dos versos originais. Para isso sacrifica grande parte do que constitui a forma poética original, pois não mantém a métrica nem as rimas. Por isso, não tem *qualidade literária*, e só tem sentido se apresentada em conjunto com a obra original ou uma tradução mais “canônica”, que mantenha o sistema métrico e as rimas e que possa, portanto, reproduzir - limitadamente, como toda tradução de poesia - a qualidade estética do original.

### **Inferno**

Tradução: Luiz Ernani Fritoli

Revisão da tradução: Gabrielle Gomes Szotka, Giovanna Biancchi Araujo e Juliane Ferreira Peixoto.

*O uso da tradução é autorizado, desde que citada a fonte.*

## Canto I

1

No meio do caminho de nossa vida  
me encontrei por uma selva escura,  
que a direita via estava perdida.

4

Ah, como é difícil dizer quanto era,  
esta selva, selvagem e áspera e forte,  
que no pensamento renova o medo!

7

Tanto é amarga que pouco mais é a morte;  
mas para tratar do bem que ali encontrei  
falarei de outras coisas que ali descobri.

10

Eu não sei bem dizer como ali entrei,  
tanto estava tomado de sono àquele ponto  
que a verdadeira via abandonei.

13

Mas quando ao pé de uma colina cheguei,  
lá onde terminava aquele vale  
que me tinha o coração compungido,

16

olhei para o alto e vi suas costas  
vestidas já com os raios do planeta  
que conduz direito por todo caminho.

19

Então o medo um pouco se aquietou,  
que no lago do coração tinha durado  
a noite que passei com tanta aflição.

22

E como aquele que com fôlego ofegante,  
saindo do pélago chegou à margem,  
volta-se à água perigosa e olha;

25

assim o ânimo meu, que ainda fugia,  
se voltou para trás a rever o passo  
que não deixou jamais pessoa viva.

28

Depois que repousei um pouco o corpo cansado,  
retomei o caminho pela encosta deserta,  
de modo que o pé firme sempre era o mais baixo.

31

E eis que, quase ao começar da subida,  
uma pantera leve e muito ligeira,  
que de pelo manchado era coberta,

34

e não saía de frente ao meu rosto,  
antes, impedia tanto o meu caminho,  
que, para retornar, várias vezes me voltei.

37

Tempo era do princípio da manhã,  
e o sol subia com aquelas estrelas  
que estavam com ele quando o amor divino

40

moveu pela primeira vez aquelas coisas belas;  
então me deu razão para ter esperança,  
sobre aquela fera da pele pintada,

43

a hora do tempo e a doce estação;  
mas não tanto que medo não me desse  
a vista que me apareceu: um leão.

46

Este parecia que contra mim viesse  
com a testa alta e com raivosa fome,  
tanta, que parecia que o ar o temesse.

49

E uma loba, que de todos os desejos  
parecia carregada na sua magreza,  
e muitas gentes fez já viver tristes;

52

esta me impôs tanta angústia  
com o medo que saía de sua vista,  
que eu perdi a esperança das alturas.

55

E como aquele que com prazer acumula,  
e chega o tempo que perder o faz,  
pelo que no pensamento todo se amargura;

58

assim me fez a besta sem paz,  
que, vindo-me ao encontro, pouco a pouco  
me empurrava lá aonde o sol cala.

61

Enquanto eu despencava lá para baixo,  
diante dos olhos me foi oferecido  
quem, por longo silêncio, parecia rouco.

64

Quando vi aquele um no grande deserto,  
“*Miserere* de mim”, gritei a ele,  
“o que quer que sejas, ou sombra ou homem certo!”

67

Respondeu-me: “Não homem, homem já fui,  
e os meus pais foram lombardos,  
mantuanos por pátria ambos.

70

Nasci *sub Iulio*, embora fosse tarde,  
e vivi em Roma sob o bom Augusto,  
no tempo dos deuses falsos e mentirosos.

73

Poeta fui, e cantei sobre aquele justo

filho de Anquises que veio de Troia,  
depois que o soberbo Ilión foi queimado.

76

Mas tu por que retornas a tanta aflição?  
Por que não sobes o dileto monte  
que é, de tanta alegria, princípio e razão?”.

79

“Então tu és aquele Virgílio e aquela fonte  
que expande do falar tão largo rio?”,  
respondi-lhe com vergonhosa face.

82

“Ó dos outros poetas honra e lume,  
valha-me o longo estudo e o grande amor  
que me fez buscar o teu volume.

85

Tu és o meu mestre e o meu autor,  
tu és o único do qual eu tirei  
o belo estilo que me rendeu louvor.

88

Vês a besta pela qual eu me voltei;  
ajuda-me com ela, famoso sábio,  
que ela me faz tremer o pulso e as veias”.

91

“A ti convém fazer outra viagem”,  
respondeu, depois que me viu chorar,  
“se quiseres escapar deste lugar selvagem;

94

que essa besta, pela qual tu gritas,  
não deixa ninguém passar pelo seu caminho,  
mas tanto o impede que o elimina;

97

e tem natureza tão malvada e criminosa,  
que jamais satisfaz a ansiosa vontade,

e depois que come tem mais fome que antes.

100

Muitos são os animais aos quais se une,  
e mais ainda serão, até que o lebréu  
virá, que a fará morrer com dor.

103

Este não se alimentará de terra nem de dinheiro,  
mas de sapiência, amor e virtude,  
e sua nação será entre feltro e feltro.

106

Daquela humilde Itália será salvação,  
pela qual morreu a virgem Camila,  
Euríalo e Turno e Niso, de ferimentos.

109

Este a perseguirá por toda vila,  
até que a tenha mandado de volta para o inferno,  
lá de onde a inveja primeira a fez partir.

112

Então eu, pelo teu melhor, penso e aconselho  
que tu me sigas, e eu serei teu guia,  
e te levarei daqui para um lugar eterno;

115

onde ouvirás os desesperados gritos,  
verás os antigos espíritos dolentes,  
que por segunda morte todos clamam;

118

e verás aqueles que estão contentes  
no fogo, porque esperam chegar  
quando quer que seja, às beatas gentes.

121

Às quais então se quiseres subir,  
alma será a isso mais digna do que eu;  
com ela te deixarei ao meu partir;

124

que aquele imperador que lá em cima reina,  
porque eu fui rebelde à sua lei,  
não quer que em sua cidade por mim se venha.

127

Em todas as partes impera e ali reina;  
ali está a sua cidade e seu alto trono:  
ó, feliz daquele que ele elege!”.

130

E eu a ele: “Poeta, eu te peço  
por aquele Deus que tu não conhecestes,  
para que eu fuja deste mal e pior,

133

que tu me leves lá onde ora disseste,  
para que eu veja a porta de São Pedro  
e aqueles que tão míseros tu dizes”.

136

Então se moveu, e eu fui atrás.

---

## **Canto II**

1

O dia ia acabando e o ar escuro  
tirava os animais que estão na terra  
das suas fadigas; e eu, só e único,

4

me preparava a sustentar a guerra  
tanto do caminho quanto da piedade,  
que retratará a memória que não erra.

7

Ó, musas, ó alto engenho, ora ajudai-me;  
ó memória que escreveste o que eu vi,  
aqui se demonstrará a tua nobreza.

10

Eu comecei: “Poeta que me guias,  
examina a minha virtude s’ela é potente,  
antes que ao alto passo tu me fies.

13

Tu dizes que o pai de Sílvio,  
corruptível ainda, a imortal  
século foi, e foi sensivelmente.

16

Porém, se o adversário de todo o mal  
nisso foi cortês, pensando no alto efeito  
que deveria vir dele, e quem e o quê,

19

não parece indigno a homem de intelecto;  
que ele foi da nobre Roma e de seu império  
no Empíreo céu a pai eleito:

22

a qual e o qual, a querer dizer a verdade,  
foram estabelecidos como lugar santo  
onde se assenta o sucessor do primeiro Pedro.

25

Por essa jornada pela qual o exaltas,  
entendeu coisas que foram razão  
de sua vitória e do papal manto.

28

Foi também o Vaso de eleição,  
para levar conforto àquela fé  
que é princípio à via de salvação.

31

Mas eu, por que iria? ou quem o concede?  
Eu não sou Enéas, eu não sou Paulo;  
digno disso nem eu nem ninguém me crê.

34

Porque, se a ir eu me abandono,  
temo que essa ida seja insana.  
Sê sábio; esclarece-me, que eu não raciocino".

37

E como aquele que desquer o que quis  
e por novos pensamentos muda proposta,  
assim que de começar todo se abstém,

40

tal fiquei eu naquela escura encosta,  
porque, pensando, consumi a empresa  
que foi, no começar, tão bem disposta.

43

"Se eu entendi bem tuas palavras",  
respondeu do magnânimo aquela sombra,  
"a tua alma é ofendida pela covardia;

46

a qual muitas vezes o homem atrapalha  
e de honrada empresa o tolhe,  
com' é falso ver besta quand' é sombra.

49

Deste temor, a fim de que tu te libertes,  
darei porque eu vim e o que eu descobri  
no primeiro ponto que de ti me apiedeí".

52

Eu estava entre aqueles que estão suspensos,  
e mulher me chamou, beata e bela,  
tal que à sua disposição me coloquei.

55

Brilhavam seus olhos mais que a estrela;  
e começou a me dizer, suave e calma,  
com angélica voz, na sua língua:

58

"Ó, alma cortês mantuana,

de quem a fama ainda no mundo dura

e, tanto quanto o mundo, durará,

61

o amigo meu, e não da ventura,

na deserta areia está impedido

tanto no caminho, que por medo já se volta;

64

e temo que já esteja tão perdido,

que eu tenha tarde ao socorro me apressado,

pelo que sobre ele lá no céu tenho ouvido.

67

Ora vai, e com a tua palavra ornada

e com o que é preciso para salvá-lo,

ajuda-o para que eu me sinta consolada.

70

Eu sou Beatriz que te peço que vá;

venho do lugar ao qual voltar desejo;

amor me moveu, que me faz falar.

73

Quando estiver diante de meu senhor,

a ele te louvarei frequentemente".

Calou-se então, e depois comecei eu:

76

"Ó mulher de virtudes, única pela qual

a espécie humana excede todo conteúdo

daquele céu que tem o menor círculo,

79

tanto me apraz o teu comando,

que de obedecer, se já o tivesse feito, seria tarde;

nada mais precisas que abrir-me teu desejo.

82

Mas diz-me a razão que não temes

descer aqui embaixo, neste centro,

do amplo local a que, para voltar, tu ardes".

85

"Já que queres saber tão a fundo,  
te direi brevemente", me respondeu,  
"por que eu não temo vir até aqui dentro.

88

Temer se deve somente aquelas coisas  
que têm o poder de fazer mal aos outros;  
as outras não, que não causam medo.

91

Eu sou feita por Deus, por sua bondade, tal,  
que a vossa miséria não me toca,  
nem chama deste incêndio me agride.

94

No céu uma mulher gentil se compadece  
deste impedimento ao qual eu te mando,  
de modo que tão duro juízo lá se suspende.

97

Esta chamou Luzia em seu comando  
e disse: — Ora precisa o teu fiel  
de ti, e eu a ti o recomendo.

100

Luzia, inimiga de todo cruel,  
se moveu, e veio aonde eu estava,  
sentada com a antiga Raquel.

103

Disse: — Beatriz, louvor verdadeiro de Deus,  
então não socorres aquele que te amou tanto,  
que por você da turba vulgar se elevou?

106

Não ouves tu o tormento do seu pranto,  
não vês tu a morte que o combate  
sobre a torrente que nem o mar vence?

109

No mundo não houve jamais pessoa rápida  
para fazer o próprio bem ou fugir ao próprio dano,  
como eu, após tais palavras ditas,

112

desci até aqui, do meu beato trono,  
confiando no teu falar honesto,  
que honra a ti e àqueles que o ouviram".

115

Depois que me falou disso tudo,  
os olhos lacrimejantes voltou-me,  
o que me fez vir ainda mais rápido.

118

E vim a ti assim como ela quis:  
te tirei da frente daquela fera  
que do belo monte a subida te impediu.

121

Então: o que há? Por que, por que hesitas,  
por que tanta covardia no coração acolhes,  
por que coragem e lealdade não tens,

124

pois que tais três mulheres benditas  
cuidam de ti na corte do céu,  
e a minha fala tanto bem te promete?".

127

Como as florzinhas, pelo frio noturno  
inclinadas e fechadas, depois que o sol as clareia,  
se elevam todas abertas no seu caule,

130

assim eu mudei minha virtude cansada,  
e tão boa coragem me percorreu o coração,  
que eu comecei como pessoa franca:

133

"Ó piedosa aquela que me socorreu!

e tu gentil que obedeceste logo  
às verdadeiras palavras que te disse!

136

Tu me dispuseste o coração com o desejo  
de vir, com as tuas palavras,  
que já retornei à minha primeira proposta.

139

Ora vai, que um só querer é o de ambos:  
tu condutor, tu senhor e tu mestre".

Assim lhe disse; e depois que se moveu,

142

entrei pelo caminho alto e silvestre.

---

### **Canto III**

1

‘Por mim se vai à cidade dolente,  
por mim se vai à eterna dor,  
por mim se vai entre a perdida gente.

4

Justiça moveu meu alto criador;  
fez-me a divina potência,  
a suma sapiência e o primeiro amor.

7

Antes de mim não houve coisa criada  
senão eterna, e eu eterna duro.  
Deixai toda esperança, vós que entraís’.

10

Estas palavras em tom escuro  
vi escritas acima de uma porta;  
pelo que eu: “Mestre, seu sentido m’ é obscuro”.

13

E ele a mim, como pessoa atenta:

“Aqui convém deixar todo temor;  
todo medo convém aqui ser morto.

16

Nós chegamos ao lugar em que te disse  
que tu verás as gentes sofredoras  
que perderam o bem do intelecto”.

19

E depois que sua mão a mim ofereceu  
com face alegre, com o que me confortei,  
me introduziu às secretas coisas.

22

Ali suspiros, prantos e altos gritos  
ressoavam pelo ar sem estrelas,  
o que no início me fez chorar.

25

Diversas línguas, horríveis falas,  
palavras de dor, exclamações de ira,  
vozes altas e roucas, e som de mãos com elas;

28

faziam um tumulto, o qual gira  
sempre naquela aura sem tempo tinta,  
como areia quando turbilhão espira.

31

E eu que tinha de erro a cabeça confusa,  
disse: "Mestre, o que é isso que eu ouço?  
que gent' é que parece pela dor vencida?".

34

E ele a mim: "Este mísero modo  
têm as almas tristes daqueles  
que viveram sem infâmia e sem louvor.

37

Misturadas estão àquele mau coro  
dos anjos que não foram rebeldes

nem foram fiéis a Deus, mas por si foram.

40

Expulsam-nos os céus para não serem menos belos,  
nem o profundo inferno os recebe,  
que alguma glória os réus teriam sobre eles".

43

E eu: "Mestre, o que é tão pesado  
a eles que lamentar os faz tão forte?".

Respondeu: "Te direi muito breve.

46

Estes não têm esperança de morte,  
e a sua cega vida é tão baixa,  
que invejosos são de qualquer outra sorte.

49

Fama deles o mundo não permite;  
misericórdia e justiça os desdenham:  
não pensemos neles, mas olha e passa".

52

E eu, que ainda olhei, vi uma bandeira  
que, girando, corria tão veloz,  
que de qualquer pausa me parecia indigna;

55

e atrás dela vinha tão longa fila  
de gente, que eu não teria acreditado  
que a morte tanta já tivesse desfeito.

58

Depois que eu reconheci alguns,  
vi e reconheci a sombra daquele  
que fez, por covardia, a grande renúncia.

61

Imediatamente entendi e tive certeza  
que esta era a seita dos malvados,  
que a Deus desagrada e aos seus inimigos.

64

Estes desgraçados, que nunca foram vivos,  
estavam nus e muito estimulados  
por moscões e vespas que havia ali.

67

Elas banhavam seus rostos de sangue,  
que, misturado às lágrimas, aos seus pés,  
por irritantes vermes era colhido.

70

E depois que comecei a olhar além,  
vi gentes na margem de um grande rio;  
pelo que disse: "Mestre, ora concede-me

73

que eu saiba quem são, e qual costume  
as faz a atravessar parecerem tão prontas,  
como eu vislumbro pelo fraco lume".

76

E ele a mim: "As coisas te serão claras  
quando nós interrompermos nossos passos  
na triste margem do Aqueronte".

79

Então, com olhos vergonhosos e baixos,  
temendo que minha fala lhe fosse um peso,  
até chegar ao rio de falar me abstive.

82

E eis em direção a nós vir em uma barca  
um velho, branco por antigo pelo,  
gritando: "Ai de vós, almas malvadas!

85

Não esperai jamais ver o céu:  
eu venho para levar-vos à outra margem  
nas trevas eternas, em calor e em gelo.

88

E tu que estás aí, alma viva,  
parte de entre estes que estão mortos".

Mas depois que viu que eu não partia,

91

disse: "Por outra via, por outros portos  
chegarás à praia, não aqui, para passar:  
mais leve lenho convém que te leve".

95

E o guia a ele: "Caronte, não te enfureças:  
quer-se assim lá onde se pode  
tudo o que se quer, então mais não peças".

97

Então se aquietaram as lanudas faces  
ao barqueiro do lívido palude,  
que em torno aos olhos tinha rodas de fogo.

100

Mas aquelas almas, que estavam abatidas e nuas,  
mudaram de cor e bateram os dentes,  
logo que ouviram as palavras cruas.

103

Blasfemavam contra Deus e seus pais,  
a humana espécie e o lugar e o tempo e a semente  
de sua origem e de seu nascimento.

106

Depois se retraíram todas juntas,  
chorando forte, na margem maléfica  
que espera todo homem que Deus não teme.

109

Caronte demônio, com olhos de brasa  
acenando a elas, todas recolhe;  
bate com o remo aquela que se atrasa.

112

Como no outono caem as folhas

uma após a outra, até que o ramo  
vê na terra todos os seus despojos,  
115

semelhantemente a má semente de Adão:  
lançam-se daquele lido uma a uma,  
pelos sinais, como pássaro pelo chamado.  
118

Assim se vão sobre a onda escura,  
e antes que tenham lá descido,  
logo aqui um novo grupo se reúne.  
121

"Filho meu", disse o mestre cortês,  
"aqueles que morrem na ira de Deus  
todos convergem aqui de todos os países;  
124

e prontos estão a atravessar o rio,  
pois a divina justiça os incita,  
tal que o temor se torna desejo.  
127

Por aqui não passa jamais alma boa;  
e por isso, se Caronte de ti se lamenta,  
bem podes saber o que o seu dizer promete".  
130

Acabado isso, a escura campanha  
tremeu tão forte, que do susto  
a mente de suor ainda me banha.  
133

A terra lacrimosa soltou um vento,  
que brilhou numa luz vermelha,  
a qual me venceu todo sentimento;  
136

e caí como homem que no sono pega.

## Canto IV

1

Rompeu-me o alto sono na mente  
um forte trovão, tanto que me sobressaltei  
como pessoa que acorda de repente;

4

e os olhos repousados em torno movi,  
erguido em pé, e fixo observei  
para conhecer o lugar em que estava.

7

A verdade é que na borda me encontrei  
do vale do abismo doloroso  
que acolhe a gritaria de infinitos lamentos.

10

Obscura e profunda era e nebulosa  
tanto que, embora forçasse o olhar a fundo,  
eu não discernia coisa alguma.

13

"Ora desçamos lá para o cego mundo",  
começou o poeta todo pálido.  
"Eu serei o primeiro e tu serás o segundo".

16

E eu, que da cor logo me dei conta,  
disse: "Como virei, se temes tu,  
que costumas ao meu duvidar ser conforto?".

19

E ele a mim: "A angústia das gentes  
que estão aqui no rosto me estampa  
aquela piedade que tu por temor tomas.

22

Vamos, que a via longa nos apressa".  
Assim entrou e me fez entrar  
no primeiro círculo que o abismo cinge.

25

Aqui, segundo se escutava,  
não havia pranto, mas só suspiros  
que a aura eterna faziam tremer;

28

Isso acontecia pela dor sem martírios,  
que tinham as turbas, que eram muitas e grandes,  
de infantes e de mulheres e de varões.

31

O bom mestre a mim: "Tu não perguntas  
que espíritos são estes que tu vês?  
Ora quero que saibas, antes de ir adiante,

34

que eles não pecaram; e se eles têm méritos,  
não basta, porque não foram batizados,  
o que é porta da fé em que tu crês;

37

e se eles viveram antes do cristianismo,  
não adoraram devidamente a Deus:  
e desses tais sou eu mesmo.

40

Por tais defeitos, não por outra culpa,  
estamos perdidos; e só assim punidos,  
pois, sem esperança, vivemos em desejo".

43

Grande dor me tomou o coração quando entendi,  
porque gente de muito valor  
conheci que naquele limbo estava suspensa.

46

"Diz-me, mestre meu, diz-me, senhor",  
comecei eu por querer estar certo  
daquela fé que vence todo erro:

49

"daqui já saiu alguém, por seu mérito  
ou alheio, que depois fosse beato?".

E ele, que entendeu meu falar coberto,  
52

respondeu: "Eu era novo neste estado,  
quando vi vir um poderoso,  
com sinal de vitória coroadado.

55

Levou a sombra do primeiro pai,  
de Abel seu filho e aquela de Noé,  
de Moisés legislador e obediente;

58

Abrão patriarca e Davi rei,  
Israel com o pai e com sua prole  
e com Raquel, pela qual tanto fez,

61

e muitos outros, e os tornou beatos.  
E quero que saibas que, antes deles,  
espíritos humanos não haviam se salvado".

64

Não deixávamos de andar para falar,  
mas passávamos a selva todavia,  
a selva, digo, de espíritos espessa.

67

Não era longa ainda a nossa via  
desde meu sono, quando eu vi um fogo  
que um hemisfério de trevas vencía.

70

Estávamos ainda um pouco longe,  
mas não tanto que eu não discernisse em parte  
que honorável gente possuía aquele lugar.

73

"Ó tu que honras ciência e arte,

estes quem são que têm tanta honradez,  
que do modo dos outros os separa?".

76

E ele a mim: "A honrada fama  
que deles soa lá em cima na tua vida,  
graça conquista no céu que os beneficia".

79

Nessa hora uma voz foi por mim ouvida:  
"Honrai o altíssimo poeta;  
sua sombra retorna, que tinha partido".

82

Depois que a voz ficou quieta,  
vi quatro grandes sombras virem até nós:  
semblante tinham nem triste nem alegre.

85

O bom mestre começou a dizer:  
"Olha aquele com aquela espada na mão,  
que vem à frente dos três como senhor:

88

Aquele é Homero, poeta soberano;  
o outro é Horácio sátiro que vem;  
Ovídio é o terceiro, e o último Lucano.

91

Porque cada um comigo combina  
no nome que pronunciou a voz sozinha,  
me honram, e disso fazem bem".

94

Assim eu vi reunir-se a bela escola  
daquele senhor do altíssimo canto  
que sobre os outros como águia voa.

97

Depois que conversaram entre eles um pouco,  
voltaram-se a mim com amigável aceno,

e o meu mestre sorriu por isso;

100

e mais honra ainda me concederam,  
pois me aceitaram em sua companhia,  
e assim fui sexto entre tanta sabedoria.

103

Então andamos até a claridade,  
falando de coisas de que calar é belo,  
assim como, lá onde eu estava, era o falar.

106

Chegamos ao pé de um nobre castelo,  
sete vezes cercado por altos muros,  
defendido em torno por um córrego.

109

Este nós passamos como terra dura;  
por sete portas entrei com estes sábios:  
chegamos a um prado fresco e verde.

112

Havia gente com olhos sérios e pensativos,  
de grande autoridade em seus semblantes:  
falavam pouco, com vozes suaves.

115

Apartamo-nos em um dos cantos,  
em lugar aberto, luminoso e alto,  
de modo que dali todos podíamos ver.

118

Lá em frente, sobre o verde campo,  
me foram mostrados os espíritos magnos,  
que, de tê-los visto, ainda me exalto.

121

Eu vi Electra com muito companheiros,  
entre os quais reconheci Heitor e Enéas,  
César armado, com olhos de gavião.

124

Vi Camila e Pentesileia;  
do outro lado vi o rei Latino  
que, com Lavínia, sua filha, sentava.

127

Vi aquele Bruto que expulsou Tarquínio,  
Lucrecia, Júlia, Márcia e Cornélia;  
e, sozinho, apartado, vi o Saladino.

130

Depois que elevei um pouco a visão,  
vi o mestre daqueles que sabem  
sentado em meio à filosófica família.

133

Todos o olham, todos lhe rendem honras:  
ali vi Sócrates e Platão,  
que, mais perto dele, à frente dos outros estão;

136

Demócrito, que o mundo ao acaso crê,  
Diógenes, Anasságora e Tales,  
Empédocles, Heráclito e Zenon;

139

e vi o bom colecionador do "*qualis*",  
Diascóride digo; e vi Orfeu,  
Túlio e Lino e Sêneca moral;

142

Euclides geômetra e Ptolomeu,  
Hipócrates, Avicena e Galeno,  
Averróis, que o grande comentário fez.

145

Eu não posso contar de todos plenamente,  
porque tanto me pressiona o longo tema,  
que muitas vezes ao fato o dizer é curto.

148

A sexta companhia em duas se parte:  
por outra via me leva o sábio guia,  
fora da aura quieta, para a aura que treme.

151

E chego em uma parte onde não há lume.

---

## **Canto V**

1

Assim desci do círculo primeiro  
para o segundo, que menos lugar cinge,  
e tão maior dor, que tormenta aos gritos.

3

Está ali Minós horrivelmente, e rosna:  
examina as culpas na entrada;  
julga e manda conforme se enrola.

6

Digo que quando a alma mal nascida  
vem diante dele, toda se confessa;  
e aquele conhecedor dos pecados

9

vê qual lugar do inferno é para ela;  
cinge-se com a cauda tanto quanto  
são os graus que a quer rebaixada.

12

Sempre diante dele estão em muitas:  
vão, cada uma na sua vez, ao juízo,  
dizem e ouvem e são mandadas lá para baixo.

15

"Ó, tu que vens à dolorosa hospedaria",  
disse Minós a mim quando me viu,

deixando o ato de tão elevado ofício,

18

"olha como entras e em quem confias;

não te engane a grandeza da entrada!".

E o meu guia a ele: "Por que tanto gritas?

21

O seu fatal prosseguir não impeças:

quer-se assim lá onde se pode

tudo o que se quer, então mais não peças.

24

Ora começam as dolentes notas

a fazerem-se ouvir; agora cheguei

lá onde muito pranto me assalta.

27

Eu vim a um lugar de toda luz mudo,

que ruge como faz mar em tempestade,

se por contrários ventos é combatido.

30

A tormenta infernal, que nunca para,

leva os espíritos com a sua violência;

volteando e percutindo os molesta.

33

Quando chegam diante da ruína,

ali os gritos, o pranto, o lamento;

blasfemam aqui a virtude divina.

36

Entendi que nesse tipo de tormento

estavam danados os pecadores carnais,

que a razão submetem ao desejo.

39

E como as asas portam as revoadas

no frio tempo, em bando largo e cheio,

assim aquele vento os espíritos maus

42

pra cá, pra lá, pra cima, pra baixo os leva;  
nenhuma esperança os conforta jamais,  
nem de repouso, nem tampouco de menor pena.

45

E como os grous vão cantando seus lais,  
fazendo no ar uma longa linha,  
assim eu vi vir, emitindo lamentos,

48

sombras levadas pela tormenta;  
pelo que eu disse: "Mestre, quem são aquelas  
gentes que a aura negra tanto castiga?".

52

"A primeira daquelas cujas notícias  
tu queres saber", me disse ele então,  
"foi imperatriz de muitas línguas.

55

Ao vício de luxúria foi tão dedicada,  
que líbito tornou lícito na sua lei,  
para diminuir a crítica merecida.

58

Ela é Semíramis, de quem se lê  
que sucedeu a Nino e foi sua esposa:  
comandou a terra que o Sultão governa.

61

A outra é aquela que se matou, amorosa,  
e rompeu fé às cinzas de Siqueu;  
depois está Cleópatra luxuriosa.

64

Helena vês, pela qual tanto mau  
tempo se passou, e vês o grande Aquiles,  
que com amor no fim combateu.

67

Vês Páris, Tristão"; e mais de mil  
sombras mostrou-me e nomeou, a dedo,  
que o amor de nossa vida retirou.

70

Depois que ouvi o meu doutor  
nomear as damas antigas e os cavaleiros,  
piedade me atingiu, e quase me perdi.

73

Eu comecei: "Poeta, com prazer  
falaria àqueles dois que juntos vão,  
e parecem ser, ao vento, tão leves".

76

E ele a mim: "Verás quando estarão  
mais próximos a nós; e tu então roga  
pelo amor que os leva, e eles virão".

79

Assim que o vento a nós os empurra,  
soltei a voz: "Ó almas angustiadas,  
venham nos falar, se nada o impede!".

82

Como pombas pelo desejo chamadas,  
com as asas abertas e firmes no doce ninho  
vêm pelo ar, pelo querer trazidas;

85

aquelas saíram do grupo onde está Dido,  
a nós vindo pelo ar maligno,  
tão forte foi o afetuoso grito.

88

"Ó animal gracioso e benigno  
que visitando vais pelo ar escuro  
nós que tingimos o mundo de sanguino,

91

se fosse amigo o rei do universo,

nós rezaríamos a ele pela tua paz,  
porque tens piedade do nosso mal perverso.

94

Do que ouvir e falar quiseses,  
nós ouviremos e falaremos a vós,  
enquanto o vento, como faz, aqui se cala.

97

Está a terra onde eu nasci  
na marina em que o Pó descende  
para ter paz com os seus sequazes.

100

Amor, que ao coração gentil logo se prende,  
prende este à bela pessoa  
que me foi tirada; e o modo ainda me ofende.

103

Amor, que a nenhum amado amar perdoa,  
me prendeu ao seu prazer tão forte,  
que, como vês, ainda não me abandona.

106

Amor conduziu-nos a uma morte.  
Caína aguarda quem a vida nos apagou".  
Estas palavras por eles nos foram ditas.

109

Quando eu ouvi aquelas almas atormentadas,  
baixei o rosto, e tanto o mantive baixo,  
até que o poeta me disse: "Em que pensas?".

112

Quando respondi, comecei: "Ó coitados,  
quantos doces pensamentos, quanto desejo  
levou estes ao doloroso passo!".

115

Então me dirigi a eles e falei eu,  
e comecei: "Francesca, os teus martírios

a chorar me entristecem e comovem.

118

Mas diz-me: ao tempo dos doces suspiros,  
por quê e como concedeu amor  
que conhecêsseis os temerosos desejos?".

121

E ela a mim: "Nenhuma maior dor  
do que recordar-se do tempo feliz,  
na miséria; e sabe-o bem o teu doutor.

124

Mas se de conhecer a primeira raiz  
do nosso amor tu tens tanto desejo,  
falarei como quem chora e fala.

127

Nós líamos um dia, por deleite,  
sobre Lancelote, como o amor o arrebatou;  
sós estávamos e sem nenhuma suspeita.

130

Por várias vezes os olhos nos elevou  
aquela leitura, e empalideceu a face;  
mas só um ponto foi o que nos venceu.

133

Quando lemos o desejado riso  
ser beijado por tal amante,  
este, que jamais de mim seja separado,

136

a boca me beijou, todo fremente.  
Galeoto foi o livro e quem o escreveu;  
naquele dia não lemos mais adiante".

139

Enquanto um espírito isto disse,  
o outro chorava; e então, de piedade  
eu desmaiei como se morresse.

E caí como corpo morto cai.

---

## Canto VI

1

Ao retornar da mente, que se fechou  
diante da piedade dos dois cunhados,  
que de tristeza todo me confundiu,

4

novos tormentos e novos tormentados  
me vejo em torno, quer eu me mova,  
quer eu me volte, quer eu olhe.

7

Eu estou no terceiro círculo, da chuva  
eterna, maldita, fria e pesada;  
sua regra e qualidade nunca são novas.

10

Granizo grosso, água suja e neve  
pelo ar tenebroso despencam;  
fede a terra que isso recebe.

13

Cérbero, fera cruel e diferente,  
com três gargantas caninamente ladra  
sobre a gente que aqui está submersa.

16

Olhos tem vermelhos, barba unta e negra,  
e ventre largo, e tem garras nas mãos;  
arranha os espíritos e esfolia e esquarteja.

19

A chuva os faz uivar como cães;  
de um dos lados fazem abrigo ao outro;  
viram-se sem parar os míseros profanos.

22

Quando nos avistou Cérbero, o grande verme,  
as bocas abriu e nos mostrou as presas;  
não tinha membro que ficasse firme.

25

E o meu guia estendeu as mãos,  
pegou a terra, e com as mãos cheias  
a jogou dentro das famintas goelas.

28

Como aquele cão que, latindo, abocanha,  
e se aquieta depois que a presa morde,  
que só a devorá-la pensa e luta,

31

assim se fizeram aquelas fauces imundas  
do demônio Cérbero, que entontece  
as almas, tanto, que preferiam ser surdas.

34

Nós passávamos sobre as sombras que abate  
a pesada chuva, e púnhamos os pés  
sobre sua vacuidade que parece pessoa.

37

Elas jaziam por terra todas,  
exceto uma que a sentar se levantou, rápido,  
assim que nos viu passar-lhe de frente.

40

"Ó tu que por este inferno és levado",  
me disse, "reconhece-me, se podes:  
tu fostes, antes que eu desfeito, feito".

43

E eu a ele: "A angústia que tu tens  
talvez te tire fora da minha memória,  
assim que não parece que já tenha te visto.

46

Mas diz-me quem és, que em tão dolente  
lugar estás metido, e tens tal pena,  
que, se há maior, nenhuma é tão desagradável".

49

E ele a mim: "Tua cidade, que está tão plena  
de inveja que já transborda o saco,  
nela me teve na vida serena.

52

Vós cidadãos me chamastes Ciacco;  
pela danosa culpa da gula,  
como tu vês, na chuva me achaco.

55

E eu, alma triste, não estou sozinho,  
que todas estas em semelhante pena estão,  
por semelhante culpa". E nada mais disse.

58

Eu lhe respondi: "Ciacco, a tua angústia  
me pesa tanto, que a chorar me convida;  
mas diz-me, se tu sabes, a que ponto chegarão

61

os cidadãos da cidade partida;  
se algum justo há; e diz-me a razão  
por que a tanta discórdia foi submetida".

64

E ele a mim: "Após longa tensão  
derramarão sangue, e a parte selvagem  
expulsará a outra com agressão.

67

Depois acontecerá que essa caia  
dentro de três sóis, e que a outra suba,  
com a força daquele que ora dissimula.

70

Alta terá por longo tempo a frente,

mantendo a outra sob graves pesos,  
embora esta chore ou se revolte.

73

Justos são dois, e não são ouvidos;  
soberba, inveja e avareza são  
as três centelhas que mantêm os corações acesos".

76

Aqui pôs fim ao choroso som.  
E eu a ele: "Ainda quero que me expliques  
e que de falar me faças um regalo.

79

Farinata e o Tegghiaio, que foram tão dignos,  
Iacopo Rusticucci, Arrigo e o Mosca  
e os outros que ao bem dedicaram os engenhos,

82

diz-me onde estão e como os reconheço;  
que grande desejo me preme de saber  
se o céu os adoça ou o inferno os envenena".

85

E ele: "Eles estão entre as almas mais negras;  
diversas culpas os puxam para o fundo:  
se tanto desceres, lá poderás vê-los.

88

Mas quando tu estarás no doce mundo,  
te peço que à mente alheia me recordes:  
mais não te digo e mais não te respondo".

91

Os olhos direitos torceu então de lado;  
olhou-me um pouco e baixou a cabeça:  
caiu com ela junto aos outros cegos.

94

E o guia disse a mim: "Mais não levanta  
antes do som da angélica tromba,

quando virá a inimiga podestade:

97

cada um reverá a triste tumba,  
recuperará sua carne e sua figura,  
ouvirá o que eternamente retumba".

100

Assim atravessamos pela suja mistura  
de sombras e da chuva, a passos lentos,  
comentando um pouco a vida futura;

103

pelo que eu disse: "Mestre, estes tormentos  
crescerão após a grande sentença,  
serão menores, ou serão assim terríveis?".

106

E ele a mim: "Retorna à tua ciência,  
que diz que quanto mais a coisa é perfeita,  
mais sente o bem, e assim também a dor.

109

Embora esta gente maldita  
em vera perfeição não chegue jamais,  
pra lá mais do que pra cá os espera".

112

Nós circulamos aquela estrada,  
falando bem mais do que o que eu digo;  
chegamos ao ponto em que se rebaixa:

115

ali encontramos Pluto, o grande inimigo.

---

## **Canto VII**

1

"*Pape Satàn, pape Satàn aleppe!*",  
começou Pluto com a voz rouca;

e aquele sábio gentil, que tudo sabe,

4

disse, para confortar-me: "Não te prejudique  
o teu medo; que, por mais poder qu'ele tenha,  
não te impedirá a descida desta rocha".

7

Depois se dirigiu àquela cara inchada,  
e disse: "Cala-te, maldito lobo!  
consome dentro de ti a tua raiva.

10

Não é sem razão sua ida ao fundo:  
quis-se assim lá no alto, lá onde Miguel  
fez a vingança do soberbo estupro".

13

Como pelo vento as infladas velas  
caem frouxas, depois que o mastro quebra,  
tal caiu por terra a fera cruel.

16

Assim descemos na quarta fossa,  
penetrando mais na dolente encosta  
que o mal do universo todo ensaca.

19

Ah, justiça de Deus! Quem junta tantos  
novos tormentos e penas quantos eu vi?  
e por que a nossa culpa assim nos arrasa?

22

Como faz a onda lá sobre Caríbdis,  
que se quebra com aquela em que se bate,  
assim convém que aqui a gente faça.

25

Aqui vi gente mais do que numerosa,  
de uma parte e da outra, com grandes urros,  
rolando pesos com a força do peito.

28

Chocavam-se no encontro; e depois dali  
se dirigia cada um, voltando-se para trás, gritando  
"Por que guardas?" e "Por que esbanjas?".

31

Assim voltavam pelo círculo tétrico  
de cada direção ao oposto ponto,  
gritando sempre seu ofensivo mote;

34

depois se voltava cada um, quando chegava,  
pelo seu meio círculo à outra turba.

E eu que tinha o coração quase compungido,

37

disse: "Mestre meu, ora explica-me  
que gente é esta, e se todos foram clérigos  
estes tonsurados à nossa esquerda".

40

E ele a mim: "Todos foram tão cegos  
da mente na vida primeira,  
que com medida nenhum gasto fizeram.

43

Muito claro a voz deles ladra,  
quando vêm aos dois pontos do círculo  
em que culpa contrária os separa.

46

Estes foram clérigos, que não têm coberta  
de cabelos a cabeça, e papas e cardeais,  
nos quais a avareza mostra seu excesso".

49

E eu: "Mestre, entre estes tais  
eu deveria bem reconhecer alguns  
que foram imundos desses males".

52

E ele a mim: "Vão pensamento acolhes:  
a ignorante vida que os tornou sujos,  
a todo reconhecimento os torna obscuros.

55

Eternamente continuarão a se bater:  
estes ressurgirão do sepulcro  
com a mão fechada, e estes com a crina cortada.

58

Mal dar e mal reter o mundo belo  
lhes tolheu, e os colocou nesta rusga:  
como ela é, palavras não acrescento.

61

Ora podes, filho, ver o breve engano  
dos bens que são submetidos à Fortuna,  
e que a humana gente disputa;

64

pois todo o ouro que há sob a lua  
e que já houve, destas almas cansadas  
não poderia fazer repousar uma".

67

"Mestre meu", disse eu, "ora diz-me também:  
esta Fortuna de que tu me acenas,  
o que é, que os bens do mundo tem em suas garras?"

70

E ele a mim: "Ó criaturas tolas,  
quanta ignorância é que vos ofende!  
Ora quero que tu a minha sentença digiras.

73

Aquele cujo saber tudo transcende,  
fez os céus e lhes deu quem os conduz  
assim que toda parte em toda parte resplende,

76

distribuindo igualmente a luz.

Semelhantemente aos esplendores mundanos  
ordenou geral ministra e condutora

79

que permutasse em tempo os bens vãos,  
de gente em gente e de um a outro sangue,  
além da oposição do juízo humano;

82

por isso uma gente impera e outra definha,  
seguindo o juízo daquela,  
que é oculto, como na grama, a serpente.

85

Vosso saber não pode contrastá-la:  
esta provê, julga e procede  
em seu reino, como nos deles os outros deuses.

88

As suas permutações não têm trégua,  
necessidade a faz ser veloz;  
assim rápido muda quem riqueza consegue.

91

Esta é aquela que é tão criticada  
mesmo por aqueles que a deviam louvar,  
injuriando-a sem razão em alta voz;

94

mas ela é beata e nada disso ouve:  
com as outras primeiras criaturas  
gira sua esfera e beata se alegra.

97

Ora desçamos à maior angústia;  
já cai toda estrela que subia,  
quando eu me movi, e ficar demais se veta".

100

Nós cortamos o círculo até o outro lado  
sobre uma fonte que ferve e deságua

por uma fossa que dela deriva.

103

A água era escura mais do que turva;  
e nós, em companhia das ondas cinzentas,  
descemos por uma via diversa.

106

No pântano cai, que tem nome Estige,  
este triste riacho, quando desce  
ao pé das malignas areias cinza.

109

E eu, que a mirar estava concentrado,  
vi gente enlameada naquele pântano,  
todas nuas, com semblante irado.

112

Estas se batiam não só com as mãos,  
mas com a cabeça e com o peito e com os pés,  
dilacerando-se com os dentes em pedaços.

115

O bom mestre disse: "Filho, ora vê  
as almas daqueles que venceu a ira;  
e também quero que por certo creias

118

que sob a água há gente que suspira,  
e faz pulular esta água aqui em cima,  
como o olho te diz, quando olhas em torno.

121

Atolados no limo dizem: "Tristes fomos  
no ar doce que com o sol se alegra,  
carregando dentro acidiosa fumaça:

124

ora nos entristecemos na lama negra".  
Este hino gargarejam na goela,  
que dizer não podem com palavra íntegra".

127

Assim contornamos a imunda poça  
em grande arco, entre a escarpa seca e o meio,  
com os olhos em quem o lodo engole.

130

Chegamos, afinal, ao pé de uma torre.

---

### **Canto VIII**

1

Eu digo, seguindo, que bem antes  
que nós fôssemos ao pé da alta torre,  
os nossos olhos chegaram à sua cima

4

pelas duas chamas que vimos aparecer,  
e uma outra de tão longe responder ao sinal,  
que quase os olhos não podiam perceber.

7

E eu me voltei ao mar de todo saber;  
disse: "Este o que diz? e que responde  
aquele outro fogo? e quem são os que os fazem?".

10

E ele a mim: "Acima das sujas ondas  
já podes vislumbrar o que espera,  
se os vapores do pântano não o escondem".

13

Corda não expulsou de si seta  
que corresse tão veloz pelo ar,  
quanto eu vi uma barca pequenina

16

vir pela água em nossa direção,  
sob o governo de um só barqueiro,  
que gritava: "Chegaste, alma danada!".

19

"Flegiás, Flegiás, tu gritas em vão",  
disse o meu senhor, "desta vez:  
não nos terás mais do que o passar do lodo".

22

Como aquele que grande engano escuta  
que lhe tenha sido feito, e depois se amarga,  
se fez Flegiás na ira recolhida.

25

O meu guia desceu à barca,  
e depois me fez entrar junto dele;  
e só quando embarquei parecia ter carga.

28

Assim que o guia e eu no lenho entramos,  
cortando vai a antiga proa  
a água, mais do que costuma com outros.

31

Enquanto percorríamos o morto charco,  
diante de mim se pôs um, cheio de lama,  
e disse: "Quem és tu que vens antes da hora?".

34

E eu a ele: "Eu venho, mas vou embora;  
mas tu quem és, que te fizeste tão feio?"  
Respondeu: "Vês que sou um que chora".

37

E eu a ele: "Com choro e com luto,  
espírito maldito, tu permaneces;  
qu'eu te conheço, mesmo todo sujo".

40

Então estendeu ao lenho ambas as mãos;  
pelo que o mestre, atento, o empurrou,  
dizendo: "Suma daqui, com os outros cães!".

43

O pescoço então com os braços me cingiu;  
beijou-me o rosto e disse: "Alma desdenhosa,  
bendita aquela que te gerou!

46

Aquele foi no mundo pessoa orgulhosa;  
bondade não marca sua memória:  
assim está sua sombra aqui, furiosa.

49

Quantos se creem lá em cima grandes reis  
e aqui estarão como porcos no lamaçal,  
de si deixando lembranças horríveis!".

52

E eu: "Mestre, muito me agradaria  
vê-lo afundar nesse caldo  
antes que nós saíssemos do lago.

55

E ele a mim: "Antes que a margem  
te seja visível, terás essa satisfação:  
de tal desejo convém que tu gozes".

58

Pouco depois disso vi o estrago  
que fizeram dele as lamacentas gentes,  
que Deus ainda louvo e agradeço.

61

Todos gritavam: "A Filippo Argenti!";  
e o florentino espírito bizarro  
contra si mesmo usava os dentes.

64

Aqui os deixamos, e mais não narro;  
mas nos ouvidos me chegou uma dor,  
pelo que adiante os olhos, atento, escancaro.

67

O bom mestre disse: "Agora, filho,

se aproxima a cidade cujo nome é Dite,  
com os piores cidadãos, em grande manada".

70

E eu: "Mestre, já as suas mesquitas  
lá dentro do vale certas posso discernir,  
vermelhas como se do fogo saídas

73

fossem". E ele a mim: "O fogo eterno  
que dentro queima as torna rubras,  
como tu vês neste baixo inferno".

76

Nós chegamos dentro das altas fossas  
que cercam aquela terra desconsolada:  
os muros me pareciam que de ferro fossem.

79

Não sem antes fazer um grande desvio,  
chegamos numa parte onde o barqueiro, forte,  
"Saí", gritou: "aqui é a entrada".

82

Eu vi mais de mil sobre as portas,  
do céu chovidos, que raivosamente  
diziam: "Quem é este que sem morte

85

vai pelo reino da morta gente?".

E o sábio meu mestre fez sinal  
de querer falar com eles secretamente.

88

Então contiveram um pouco o grande desdém  
e disseram: "Vem tu só, e aquele vá embora,  
que tão corajoso entrou neste reino.

91

Sozinho retorne pela insana estrada:  
tente, se sabe; que tu aqui ficarás,

que a ele abriste tão escura escavada".

94

Pensa, leitor, se eu me desesperei  
ao som das palavras malditas,  
que não acreditei poder retornar.

97

"Ó meu caro guia, que mais de sete  
vezes me deu segurança e tirou  
de alto perigo que contra mim havia,

100

não me deixes", disse eu, "assim desfeito;  
e se o passar além nos é negado,  
retracemos nossas pegadas juntos, logo".

103

E aquele senhor que ali me havia levado,  
me disse: "Não temas; que o nosso passo  
não o pode parar ninguém: por quem nos é dado.

106

Mas aqui espera-me, e o espírito abatido  
conforta e alimenta de esperança boa,  
que eu não te deixarei no mundo baixo".

109

Assim lá vai, e aqui me abandona  
o doce pai, e eu fico neste talvez,  
que sim e não na cabeça se combatem.

112

Ouvir não pude o que a eles disse;  
mas, lá com eles, não ficou muito,  
pois todos para dentro, como competindo, correram.

115

Fecharam as portas, aqueles nossos adversários,  
no peito do meu senhor, que ficou para fora  
e retornou a mim com passos lentos.

118

Os olhos à terra e os cílios tinha baixos,  
sem segurança, e dizia em suspiros:  
"Quem me negou as dolentes casas!".

121

E a mim disse: "Tu, mesmo que eu me irrite,  
não desanimes, que eu vencerei a prova,  
não importa a proteção que dentro s'esconde.

124

Esta arrogância não é nova;  
que já a usaram em menos secreta porta,  
a qual sem fechadura ainda se encontra.

127

Sobre essa viste a escrita morta;  
e já para cá dela desce a ribanceira,  
passando pelos círculos sem escolta,

130

alguém por quem será a terra aberta".

---

## **Canto IX**

1

A cor, com que a covardia me tingiu  
vendo meu guia retornar de volta,  
logo a sua, nova, dentro reprimiu.

4

Atento parou, como homem que escuta;  
que o olhar não podia estender muito  
pelo ar negro e pela névoa densa.

7

"Acabaremos, claro, por vencer a luta",  
começou ele, "se não... Tal me apareceu.  
Ó quanto tarda que alguém aqui chegue!".

10

Eu vi bem como ele cortou  
o começo, com o outro que depois veio,  
que foram palavras diferentes das primeiras;

13

mas mesmo assim medo sua fala me deu,  
porque eu entendia a palavra cortada  
como pior sentença, talvez, do que era.

16

"Neste fundo da triste cavidade  
já desceu alguém do primeiro degrau,  
que só, por pena, tem a esperança tolhida?".

19

Esta pergunta fiz eu; e ele "Raro  
acontece", me respondeu, "que um de nós  
faça o caminho pelo qual eu vou.

22

É verdade que uma vez já estive aqui embaixo,  
conjurado por aquela Eritón cruel  
que evocava as sombras a seus corpos.

25

Há pouco era de mim a carne nua,  
que ela me fez entrar dentro daquele muro,  
para buscar um espírito do círculo de Judas.

28

Aquele é o mais baixo lugar e o mais escuro,  
e o mais distante do céu que tudo gira:  
bem sei o caminho; por isso está seguro.

31

Este pântano que o grande fedor expira  
se estende em torno da cidade dolente,  
onde já não podemos entrar sem ira".

34

E disse mais, mas não tenho em mente;  
porque tinha o olhar todo concentrado  
na alta torre com a cima ardente,

37

onde em um ponto se elevaram de repente  
três fúrias infernais tintas de sangue,  
que membros femininos tinham, e o jeito;

40

e com hidras verdíssimas estavam cingidas;  
serpentes e cerastes tinham por crinas,  
pelas quais as cruéis têmeoras eram envolvidas.

43

E aquele que bem conheceu as servas  
da rainha do eterno pranto,  
"Olha", me disse, "as ferozes Erínias.

46

Esta é Megera, do lado esquerdo;  
aquela que chora à direita é Aleto,  
Tesífone é a do meio"; e com isso se calou.

49

Com as unhas se fendia cada uma o peito;  
se batiam com as palmas e gritavam tão alto  
que me achei ao poeta por desconfiança.

52

"Vem, Medusa: assim o faremos de esmalte",  
diziam todas olhando para baixo,  
"mal não vingamos em Teseu o assalto".

55

"Volta-te e mantém os olhos fechados;  
que se a Górgona se mostra e tu a vês,  
nada te fará retornar lá para cima".

58

Assim disse o mestre; e ele mesmo

me voltou, e não contente com as minhas mãos,  
com as suas ainda os olhos me cobriu.

61

Ó vós, que tendes os intelectos sãos,  
observai a doutrina que se esconde  
sob o véu dos versos estranhos.

64

E já vinha sobre as túrbidas ondas  
um estrondo, um som de espavento,  
pelo que tremiam ambas as margens,

67

não diferente do que faz um vento  
impetuoso, pelos adversos calores,  
que fere a selva e sem algum impedimento

70

os ramos arrebenta, abate e joga longe;  
empoeirado, vai adiante soberbo,  
e faz fugir as feras e os pastores.

73

Os olhos me liberou e disse: "Ora fixa o nervo  
da visão lá naquela espuma antiga  
por onde aquela névoa é mais acre".

76

Como as rãs diante da inimiga  
cobra pela água desaparecem todas,  
até que à terra cada uma se abriga,

79

vi mais de mil almas destruídas  
fugir assim diante de um, que caminhando  
passava o Estige com as plantas enxutas.

82

Do rosto removia aquele ar oleoso,  
erguendo a mão esquerda frequentemente;

e só com aquela angústia parecia receoso.

85

Bem me dei conta que ele era do céu enviado,  
e voltei-me ao mestre; e ele me fez sinal  
que eu ficasse quieto e inclinado.

88

Ah, quanto me parecia cheio de desdém!  
Veio à porta e com uma varinha  
a abriu, que não teve alguma resistência.

91

"Ó expulsos do céu, gente despeitada",  
começou ele diante da horrível soleira,  
"de onde esta audácia, que em vós se aninha?"

94

Por que recalçitrais àquela vontade  
à qual não pode jamais o fim ser tolhido,  
e que várias vezes já vos aumentou a dor?

97

A que serve ao destino bater de frente?  
Cérbero vosso, se bem vos recordais,  
tem ainda pelado o queixo e o pescoço".

100

Depois retornou pela estrada imunda,  
e não ligou para nós, mas fez um semblante  
de homem que outra preocupação ocupe

103

e não aquela dos que lhe estão diante;  
e nós movemos os pés para a terra,  
seguros após as palavras santas.

106

Dentro chegamos sem alguma guerra;  
e eu, que tinha o desejo de olhar  
a condição que tal fortaleza encerra,

109

lá dentro, passeio o olhar, atento:  
e vejo por todo lado grande campanha,  
cheia de dor e de cruel tormento.

112

Como em Arles, onde o Ródano estagna,  
como em Pola – próximo ao Carnaro  
que a Itália fecha e seus limites banha –

115

fazem os sepulcros variado todo o lugar,  
assim faziam aqui por toda parte,  
salvo que aqui o modo causava mais pesar;

118

pois entre eles chamas se espalhavam,  
pelas quais eram tanto acesos,  
que ferro mais ardente não pede a sua arte.

121

Todas as pedras que os cobriam eram abertas,  
e para fora saíam tão duros lamentos,  
que bem pareciam de míseros e sofredores.

124

E eu: "Mestre, quais são aquelas gentes  
que, sepultadas dentro daquelas arcas,  
se fazem ouvir com suspiros dolentes?"

127

E ele a mim: "Aqui estão os heresiarcas  
com seus sequazes, de toda seita, e muito  
mais do que crês estão as tumbas cheias.

130

Semelhante com semelhante está sepultado,  
e os monumentos são mais ou menos quentes".

E depois que à direita se voltou,

133

passamos entre os martírios e as altas barreiras.

---

## **Canto X**

1

Ora vai por uma secreta trilha,  
entre o muro da terra e os martírios,  
o meu mestre, e eu às suas costas.

4

"Ó virtude suma, que pelos ímpios giros  
me levas", comecei, "como te apraz  
fala-me, e satisfaz meus desejos.

7

A gente que nos sepulcros jaz  
se poderia ver? já estão erguidas  
todas as coberturas, e ninguém sua guarda faz".

10

E ele a mim: "Todos serão cerrados  
quando de Josafá aqui retornarão,  
com os corpos lá em cima deixados.

13

Seu cemitério neste lugar têm,  
com Epicuro, todos os seus sequazes,  
que a alma com o corpo morta creem.

16

Por isso o pedido que me fazes  
aqui dentro será logo satisfeito,  
e também o desejo que tu me calas".

19

E eu: "Bom guia, se tenho calado  
a ti meu coração é para falar pouco,  
e tu a isso já me tens disposto".

22

"Ó toscano, que pela cidade do fogo  
vivo vai, falando assim honesto,  
queira neste lugar ficar um tempo.

25

A tua fala te faz manifesto  
daquela nobre pátria nascido,  
à qual talvez eu tenha sido tão molesto".

28

Subitamente este som saiu  
de uma das arcas; por isso me aproximei,  
temendo, um pouco mais de meu guia.

31

E ele me disse: "Volta-te! Que fazes?  
Vês lá Farinata que se elevou:  
da cintura pra cima todo o podes ver".

34

Eu tinha já meu olhar no seu, fixo;  
e ele se erguia com o peito e com a fronte,  
como se tivesse o inferno em grande desdém.

37

E as prestimosas mãos do guia, prontas,  
me empurraram entre as sepulturas até ele,  
dizendo: "Que as tuas palavras sejam claras".

40

Quando ao pé da sua tumba cheguei,  
olhou-me um pouco, e, quase desdenhoso,  
me perguntou: "Quem foram teus ancestrais?".

43

Eu, que obedecer desejava,  
nada lhe escondi, mas tudo revelei;  
pelo que ele franziu um pouco o cenho;

46

depois disse: "Duramente foram adversários

meus e de meus antepassados e de meu partido,  
e por isso duas vezes eu os expulsei".

49

"Se eles foram expulsos, voltaram de toda parte",  
respondi a ele, "uma e outra vez;  
mas os vossos não aprenderam bem essa arte".

52

Então surgiu à vista descoberta  
uma sombra, a seu lado, visível até o queixo:  
creio que havia de joelhos se erguido.

55

À minha volta olhou, como desejo  
tivesse de ver se alguém estava ali comigo;  
e depois que a dúvida foi apagada,

58

chorando disse: "Se por este cego  
cárcere vais pelo alto engenho,  
meu filho onde está? por que não está contigo?".

61

E eu a ele: "Por mim mesmo não venho:  
aquele que espera lá, por aqui me leva,  
que talvez Guido vosso teve em desdém".

64

As suas palavras e o modo da pena  
me haviam dele já dito o nome;  
por isso foi a resposta tão plena.

67

De repente erguido, gritou: "Como?  
disseste "ele teve"? não vive ele ainda?  
não fere os olhos seus o doce lume?".

70

Quando se deu conta de alguma demora  
que eu fazia, antes da resposta,

supino recaiu e mais não apareceu fora.

73

Mas aquele outro magnânimo, pelo qual  
eu tinha parado, não mudou aspecto,  
nem moveu o pescoço, nem dobrou as costas;

76

e continuando sua primeira fala,  
"Se eles aquela arte", disse, "aprenderam mal,  
isso me atormenta mais do que este leito.

79

Mas nem cinquenta vezes será reacesa  
a face da mulher que aqui reina,  
que tu saberás quanto aquela arte pesa.

82

E se tu ao doce mundo retornas,  
diz-me: por que aquele povo é tão ímpio  
contra os meus, em toda sua lei?".

85

E eu a ele: "O massacre e a grande desgraça  
que fez o Árbia colorido de vermelho,  
tal oração os faz fazer no nosso templo.

88

Depois que, suspirando, meneou a cabeça,  
"Disso não fui culpado só eu", disse, "nem, é certo,  
sem razão com os outros eu teria agido.

91

Mas fui eu sozinho, lá onde se conformaram  
todos com varrer do mapa Florença,  
aquele que a defendeu de peito aberto".

94

"Bem... se repousará um dia vossa semente",  
roguei-lhe, "desata-me aquele nó  
que aqui embaraçou minha sentença.

97

Me parece que vós vedes, se bem ouvi,  
adiante aquilo que o tempo consigo traz,  
e no presente acontece de outro modo".

100

"Nós vemos como aquele que tem pouca vista  
vê as coisas", disse, "que longe estão;  
desse tanto ainda nos resplende o sumo guia.

103

Quando se aproximam ou são, todo é vão  
o nosso intellecto; e se alguém não nos traz,  
nada sabemos da vossa humana condição.

106

Por isso podes compreender que toda morta  
será nossa ciência a partir daquele ponto  
que do futuro será fechada a porta".

109

Então, pela minha culpa arrependido,  
disse: "Ora direis então àquele caído  
que seu filho está com os vivos ainda unido;

112

e se eu fiquei, antes, à resposta calado,  
fazei-o saber que o fiz porque pensava  
já no erro que me haveis aclarado".

115

E já o mestre meu me chamava;  
pelo que eu pedi ao espírito abaixo  
que me dissesse quem com ele estava.

118

Disse-me: "Jazo, com mais de mil, aqui:  
aqui dentro está o segundo Frederico  
e o Cardeal; e dos outros me calo".

121

Então se recolheu; e eu em direção ao antigo  
poeta voltei os passos, repensando  
naquele discurso que me parecia inimigo.

124

Ele se moveu; e depois, assim andando,  
me disse: "Por que está tão perdido?".  
E eu satisfiz à sua pergunta.

127

"A memória tua conserve o que ouviste  
contra ti", me comandou aquele sábio;  
"e agora ouça aqui", e, com o dedo em riste:

130

"quando estarás diante do doce raio  
daquela cujos belos olhos tudo vê,  
dela saberás da tua vida a viagem".

133

Depois moveu à esquerda os pés:  
deixamos o muro e fomos, pelo meio,  
por uma trilha que a um vale leva,

136

que até lá em cima espalhava seu fedor.

---

## **Canto XI**

1

Sobre a extremidade de uma alta escarpa  
de grandes pedras quebradas em círculo,  
chegamos sobre uma mais cruel massa;

4

e aqui, pelo horrível excesso  
do fedor que o profundo abismo emana,  
nos encostamos atrás de uma lápide

7

de um grande túmulo, onde vi uma escrita  
que dizia: 'Anastácio papa guardo,  
o qual tirou Fotino da direita via'.

10

"O nosso descer convém que demore,  
até que se acostume um pouco o sentido  
ao triste bafo; e tanto não nos incomode".

13

Assim o mestre; e eu: "Algum proveito",  
disse a ele, "acha, que o tempo não passe  
perdido". E ele: "Vê que nisso penso".

16

"Filho meu, dentro destas rochas",  
começou então a dizer, "há três círculos  
de grau em grau, como aqueles que deixas.

19

Todos estão cheios de espíritos malditos;  
mas para que depois te baste só a vista,  
entende como e por quê são construídos.

22

De toda malícia, que ódio no céu conquista,  
injúria é o fim; e esse fim consegue  
com força ou com fraude que alguém contrista.

25

Mas como fraude é mal que só no homem ecoa,  
mais desagrada a Deus; por isso estão abaixo  
os fraudulentos, e mais dor os assoa.

28

Por violentos é o primeiro círculo constituído;  
mas porque se usa violência sobre três pessoas,  
em três giros é dividido e construído.

31

A Deus, a si, ao próximo se pode

cometer violência; digo a eles e suas coisas,  
como ouvirás com aberta razão.

34

Morte por força e feridas dolorosas  
ao próximo se dão, e a seus bens  
ruínas, incêndios e pilhagens danosas;

37

pelo que homicidas e os que mal ferem,  
vândalos e depredadores, todos tormenta  
o primeiro giro, em diversas esquadras.

40

Pode o homem ter contra si violenta mão  
e contra seus bens; e por isso no segundo  
giro convém que se arrependa, em vão,

43

aquele que se priva do vosso mundo,  
aposta e perde sua propriedade,  
e chora lá onde deveria ser jucundo.

46

Pode-se cometer violência contra a deidade,  
com o coração negando e blasfemando-a,  
e desprezando à natureza sua bondade;

49

e por isso o menor giro sigila  
com sua marca Sodoma e Caors  
e quem, desprezando Deus no coração, blasfema.

52

A fraude, em que toda consciência se ofende,  
pode-se usar contra aquele que confia  
e contra aquele que confiança não tem.

55

Este último modo é evidente que rompa  
somente o vínculo de amor que cria a natura;

por isso no círculo segundo se encontra

58

hipocrisia, lisonja e quem enfeitiça,  
falsidade, ladronagem e simonia,  
cafetões, trapaceiros e tal carniça.

61

No outro modo se esquece o amor  
criado pela natureza, e o que é acrescentado,  
pelo que a fé especial se cria;

64

por isso no círculo menor, onde está o ponto  
do universo em que Dite se assenta,  
todo aquele que trai em eterno é consumido".

67

E eu: "Mestre, assaz clara procede  
a tua razão, e assaz bem distingues  
este báratro e o povo que ele possui.

70

Mas diz-me: aqueles do pântano sujo,  
os que leva o vento, e que bate a chuva,  
e que se encontram com tão ásperas línguas,

73

por que não dentro da cidade ardente  
são punidos, se Deus os tem em ira?  
e se não os tem, por que estão daquele jeito?".

76

E ele a mim: "Por que tanto delira",  
disse, "o engenho teu, diferente do usual?  
ou então a mente em outro lugar mira?

79

Não te lembras daquelas palavras  
com as quais a tua Ética trata  
das três disposições que o céu não quer:

82

incontinência, malícia e a louca  
bestialidade? e como incontinência  
menos ofende Deus e menos reprovação recebe?

85

Se tu refletas bem sobre essa sentença,  
e trazes à memória quem são aqueles  
que lá em cima sofrem a penitência,

88

tu verás bem por que destes cruéis  
estejam separados, e por que menos cruenta  
a divina vingança os martele".

91

"Ó sol que sanas toda vista turbada,  
tu me contentas tanto quando m'esclareces,  
que, não menos do que saber, duvidar me agrada.

94

Ainda um pouco atrás volta",  
disse eu, "lá onde dizes que usura ofende  
a divina bondade, e o nó desata".

97

"Filosofia", me disse, "a quem a entende,  
nota, não em uma única parte,  
como a natureza o seu curso prende

100

do divino intelecto e da sua arte;  
e se tu bem a tua Física recordas,  
encontrarás, não depois de muitas páginas,

103

que a vossa arte àquela, o quanto pode,  
segue, como com o mestre faz o discente;  
assim que a vossa arte de Deus quase é neta.

106

Dessas duas, se tens em mente  
o Gênesis, no princípio, é preciso  
levar sua vida e avançar a gente;

109

e porque o usurário tem outro método,  
em si a natureza e a sua sequaz  
despreza, visto que em outra coisa espera.

112

Mas segue-me agora que ir me apraz;  
que os Peixes saltam sobre o horizonte,  
e o Carro todo sobre o Coro jaz,

115

e o salto lá longe está, para descer".

---

## **Canto XII**

1

Era o lugar onde, para descer a escarpa  
chegamos, alpestre, e, pelo que havia ali,  
tal, que toda vista lhe seria esquiva.

4

Como aquela ruína que no flanco  
de cá de Trento o Ádige bate,  
ou por terremoto ou por falta de apoio,

7

que de cima do monte, de onde se moveu,  
à planície, é a rocha tão íngreme,  
que via alguma daria a alguém lá de cima;

10

assim daquele precipício era a descida;  
e sobre a ponta da rocha quebrada  
a infâmia de Creta estava deitada,

13

que foi concebida na falsa vaca;  
e quando nos viu, a si mesmo mordeu,  
como aquele que a ira dentro ataca.

16

O meu sábio para ele gritou: "Talvez  
tu creias que aqui esteja o senhor de Atenas,  
que lá em cima no mundo a morte te impôs?"

19

Parte, besta, que este não vem  
adestrado por tua irmã,  
mas vai para ver as vossas penas".

22

Como aquele touro que se liberta  
quando já recebeu o golpe mortal,  
não sabe onde ir, e aqui e ali cambaleia

25

vi o Minotauro fazer igual;  
e aquele atento gritou: "Corre à passagem;  
é bom que desças enquanto ele surta".

28

Assim descemos pelo acúmulo  
daquelas pedras, que se moviam  
sob os meus pés, pela nova carga.

31

Eu ia pensando; e aquele disse: "Tu pensas  
talvez sobre esta ruína, que é guardada  
pela ira bestial que acabei de vencer.

34

Ora quero que saibas que a outra vez  
que eu desci aqui no baixo inferno,  
esta rocha não tinha ainda ruído.

37

Mas, certo, pouco antes, se bem discerno,

que viesse aquele que a grande presa  
tirou de Dite do círculo superno,

43

por toda parte o alto vale fétido  
tremeu tanto, que eu pensei que o universo  
sentisse amor, pelo qual há quem creia

46

várias vezes o mundo em caos convertido;  
e naquele momento esta velha rocha,  
aqui e alhures, desta maneira revirou.

46

Mas fixa os olhos lá embaixo, que se aproxima  
o rio de sangue no qual fervem  
aqueles que com violência outros feriram".

49

Ó cega cobiça e ira insana,  
que tanto nos esporeia na vida curta,  
e na eterna tão mal nos imerge!

52

Eu vi uma ampla fossa em arco torta,  
como aquela que todo o plano abraça,  
segundo tinha dito a minha escolta;

55

e entre os pés da escarpa e ela, em fila  
corriam centauros, armados de flechas,  
como costumavam no mundo ir à caça.

58

Vendo-nos descer, cada um se reteve,  
e da esquadra três se separaram,  
com arcos e setas já escolhidas;

61

e um gritou de longe: "A qual martírio  
vindes vós que desceis a costa?"

Dizei-o dali; senão, com o arco atiro”.

64

O meu mestre : "A resposta  
daremos nós a Quirón, mais de perto:  
mal foi tua vontade sempre tão ansiosa".

67

Depois me tocou, e disse: "Aquele é Nesso,  
que morreu pela bela Dejanira,  
e fez de si a vingança ele mesmo.

70

E aquele no meio, que ao peito mira,  
é o grande Quirón, o qual nutriu Aquiles;  
aquele outro é Folo, que foi pleno de ira.

73

Em torno ao fosso vão de mil em mil,  
flechando toda alma que se eleve  
do sangue mais do que sua culpa definiu".

76

Aproximamo-nos daquelas feras esbeltas:  
Quirón pegou uma flecha, e com a rabeira  
empurrou a barba atrás dos maxilares.

79

Quando descobriu a grande boca,  
disse aos companheiros: "Notastes  
que aquele de trás move o que ele toca?

82

Assim não costumam fazer os pés dos mortos".  
E o meu bom guia, que já lhe estava ao peito,  
onde as duas naturezas são conjuntas,

85

respondeu: "Bem vivo está, e tão só  
mostrar-lhe devo o vale escuro;  
necessidade o induz a tal, e não deleite.

88

Alguém deixou de cantar aleluia  
e me incumbiu deste ofício novo:  
não é larápio, nem eu alma ladra.

91

Mas por aquela virtude pela qual movo  
os passos meus por tão selvagem estrada,  
dá-nos um dos teus, dos quais estamos perto,

94

e que nos mostre lá onde se passa,  
e que leve este na garupa,  
pois não é espírito que ir pelo ar possa".

97

Quirón se voltou à sua direita,  
e disse a Nesso: "Torna, e guia-os,  
e desvia se outra esquadra se encontra".

100

Ora nos movemos com a escolta fida  
ao longo da beira do fervor vermelho,  
onde os fervidos lançavam altos gritos.

103

Eu vi gente mergulhada até os cílios;  
e o grande centauro disse: "Eles são tiranos  
que verteram sangue e bens destruíram.

106

Aqui choram os impiedosos danos;  
aqui está Alexandre, e Dionísio feroz  
que fez a Sicília ter dolorosos anos.

109

E aquela testa de cabelo tão negro,  
é Azzolino; e aquele outro que é loiro,  
é Opizzo d'Este, o qual, na verdade,

112

foi morto pelo enteado lá no mundo".

Então me voltei ao poeta, e aquele disse:

"Este seja agora o primeiro, e eu segundo".

115

Pouco adiante o centauro parou  
sobre uma gente que até a garganta  
parecia que daquela fervura saísse.

118

Mostrou-nos uma sombra sozinha em um canto  
dizendo: "Aquele feriu no colo de Deus  
o coração que sobre o Tâmis ainda sangra".

121

Depois vi gente que para fora do rio  
tinha a cabeça e ainda todo o tronco;  
e desses muitos reconheci.

124

Assim mais e mais se fazia baixo  
aquele sangue, até que cozinhasse só os pés;  
e então chegou do fosso o nosso passo.

127

"Assim como tu deste lado vêes  
a fervura que sempre baixa",  
disse o centauro, "quero que tu creias

130

que do outro lado mais e mais desce  
o seu fundo, até que alcance  
onde a tirania convém que gema.

133

A divina justiça aqui pune  
aquele Átila que foi um flagelo em terra,  
e Pirro e Sexto; e em eterno munge

136

as lágrimas, que com o fervo descerra,

de Rinier de Corneto, de Rinier Pazzo,  
que fizeram nas estradas tanta guerra".

139

Depois se voltou e reatrevessou o passo.

---

### **Canto XIII**

1

Ainda não tinha Nesso lá chegado,  
quando nós entramos por um bosque  
que por nenhuma trilha era marcado.

4

Não frondes verdes, mas de cor fosca;  
não ramos direitos, mas nodosos e tortos;  
não pomos havia, mas espinhos com veneno.

7

Não têm tão rudes espinheiros, nem tão densos,  
aquelas feras selvagens que em ódio têm  
os lugares cultivados entre Cécina e Corneto.

10

Aqui as brutas Harpias seus ninhos fazem,  
que expulsaram das Estrófades os Troianos,  
com triste anúncio de futuro dano.

13

Asas têm largas, pescoços e rostos humanos,  
pés com garras, e penoso o grande ventre;  
lançam lamentos sobre as árvores estranhas.

16

E o bom mestre: "Antes que tu entres,  
saibas que estás no segundo giro",  
começou a me dizer, "e estarás enquanto

19

não chegarás no horrível areal. Atenção

por isso presta; verás coisas  
que fé negariam ao meu sermão".

22

Eu ouvia de toda parte altas lamúrias  
e não via pessoa que o fizesse;  
pelo que todo perdido parei.

25

Creio eu que ele cria que eu cresse  
que tantas vozes saíssem d'entre aqueles galhos,  
de gente que de nós se escondesse.

28

Por isso disse o mestre: "Se tu quebras  
algum raminho de uma destas plantas,  
os teus pensamentos serão podados".

31

Então ergui a mão um pouco adiante  
e colhi um raminho dum grande espinheiro;  
e o tronco seu gritou: "Por que me destróis?"

34

Depois que se fez de sangue escuro,  
recomeçou a dizer: "Por que me laceras?  
não tens tu espírito de piedade algum?"

37

Homens fomos, e ora somos espinheiros:  
bem deveria ser tua mão mais pia,  
se fôssemos almas de serpentes".

40

Como um galho verde que seja queimado  
em uma das pontas, que da outra geme  
e chia por causa do vento que escapa,

43

assim da lasca quebrada saíam juntos  
palavras e sangue; pelo que eu deixei a ponta

cair, e fiquei como homem que teme.

46

"Se ele pudesse acreditar antes",  
respondeu meu sábio, "alma lesa,  
naquilo que viu também com a minha rima,

49

não teria sobre ti a mão tesa;  
mas a coisa incrível me fez  
induzi-lo à ação que a mim também pesa.

52

Mas diz-lhe quem tu foste, que compensará  
com algum remédio, a tua fama refrescando  
no mundo lá em cima, onde tornar poderá".

55

E o tronco: "Com tão doce falar me seduzes,  
que eu não posso calar; e a vós não pese  
que eu um pouco a discursar me alongue.

58

Eu sou aquele que teve ambas as chaves  
do coração de Frederico, e que as girou,  
serrando e descerrando, tão suaves,

61

que do seu íntimo quase todos excluí;  
fé mantive ao glorioso ofício,  
tanto que aí perdi o sono e o pulso.

64

A meretriz que jamais do paço  
de César tirou os olhos impudicos,  
morte comum e das cortes vício,

67

inflamou contra mim os ânimos todos  
e os inflamados inflamaram tanto Augusto,  
que a leda honra tornaram tristes lutos.

70

O ânimo meu, por desdenhoso gosto,  
crendo com a morte fugir ao desdém,  
injusto me fez contra mim justo.

73

Pelas novas raízes deste lenho  
vos juro que jamais traí a fé  
de meu senhor, que foi tão digno de honra.

76

E se de vós algum no mundo retorna,  
conforte a memória minha, que jaz  
ainda do golpe que a inveja lhe deu".

79

Um pouco esperou e depois "Já que ele cala",  
disse o poeta a mim, "não percas tempo;  
mas fala, e pergunta-lhe, se mais te apraz".

82

Então eu a ele: "Pergunta-lhe tu ainda  
daquilo que crês que me satisfaça;  
que eu não poderia, tanta piedade me aflige".

85

Por isso recomeçou: "Se te será feito  
livremente o que tua fala pede,  
espírito encarcerado, queiras ainda

88

dizer como a alma se liga  
nesses nós; e diz-nos, se podes,  
se alguma de tais membros se desliga".

91

Então o tronco soprou forte, e depois  
se converteu aquele vento em tal voz:  
"Brevemente será respondido a vós.

94

Quando se afasta a alma feroz  
do corpo de que ela mesma se separou,  
Minós a manda à sétima foz.

97

Cai na selva, e não há um lugar escolhido;  
mas lá onde a fortuna a projeta,  
ali germina como erva daninha.

100

Surge como arbusto e planta silvestre:  
as Harpias depois se alimentam de suas folhas,  
e causam dor, e à dor janela.

103

Como as outras iremos aos nossos espólios,  
mas não para que alguma deles se revista,  
pois não é justo ter o que se jogou fora.

106

Aqui os arrastaremos, e pela mesta  
selva serão os nossos corpos suspensos,  
cada um ao tronco de sua sombra molesta".

109

Nós estávamos ainda ao tronco atentos,  
crendo que mais queria nos dizer,  
quando fomos por um barulho surpresos,

112

semelhante àquele que ouve vir  
o porco e os que lhe dão caça,  
e ouve as feras, e os galhos farfalharem.

115

E eis dois, do lado esquerdo,  
nus e arranhados, fugindo tão rápido,  
que da selva rompiam toda a galharada.

118

Aquele na frente: "Ora vem, vem, morte!"

E o outro, que parecia demorar demais,  
gritava: "Lano, não foram tão ágeis

121

as tuas pernas no torneio do Toppo!".

E depois que talvez lhe faltasse fôlego,  
de si e de uma moita fez um rolo.

124

Atrás deles estava a selva cheia  
de negras cadelas, ávidas e velozes  
como galgos soltos da corrente.

127

Naquele que caiu meteram os dentes,  
e o dilaceraram pedaço por pedaço;  
e levaram embora os membros dolentes.

130

Tomou-me então minha escolta pela mão,  
e me levou ao arbusto que chorava  
pelas feridas sangrentas, em vão.

133

"Ó Iacopo", dizia, "de Santo Andrea,  
de que te serviu fazer de mim barreira  
que culpa tenho eu de tua vida culpada?".

136

Quando o mestre parou sobre ele,  
disse: "Quem foste, que por tantas pontas  
sopras com sangue doloroso sermão?".

139

E ele a nós: "Ó almas que chegaram  
para ver o estrago desonesto  
das minhas frondes, assim de mim partidas,

142

recolhei-as ao pé deste triste arbusto.

Eu fui da cidade que para o Batista

mudou o primeiro patrono; e por isso

145

sempre com a sua arte a fará triste;

e se não fosse que sobre uma ponte do Arno

permanece dele ainda algum resto,

148

aqueles cidadãos que a refundaram

sobre as cinzas que após Átila restaram,

teriam trabalhado em vão.

151

Eu, de minha casa minha força fiz".

---

#### **Canto XIV**

1

Porque a caridade do lugar natal

me comoveu, reuni as frondes espalhadas

e as devolvi àquele que falava já fraco.

4

Então chegamos onde se desparte

o segundo círculo do terceiro, e onde

se vê da justiça a horrível arte.

7

A bem manifestar as coisas novas,

digo que chegamos a uma landa

que do seu leito toda planta remove.

10

A dolorosa selva lhe é guirlanda

em torno, como o fosso triste àquela;

aqui paramos os passos, rente à beira.

13

O espaço era uma areia árida e espessa,

não de aparência diferente daquela

que foi pelos pés de Catão já impressa.

16

Quanto tu deves, ó vingança de Deus,  
ser temida por todos que leem  
o que foi manifestado aos olhos meus!

19

De almas nuas vi muitos rebanhos  
que choravam todas tão miseramente;  
e parecia imposto a elas diversas penas.

22

Supina jazia por terra alguma gente,  
alguma sentava toda encolhida,  
e outra andava continuamente.

25

Aquela que caminhava em torno era maior,  
e menor aquela que jazia ao tormento,  
mas mais à dor tinha a língua solta.

28

Sobre todo o areal, com um cair lento,  
choviam dilatados flocos de fogo,  
como neve nos alpes sem vento.

31

Como Alexandre naquelas partes quentes  
da Índia viu sobre o seu exército  
chamas caírem intactas até a terra,

34

pelo que ele mandou pisotear o solo  
pelas suas legiões, para que o vapor  
melhor se extinguísse enquanto só isso era;

37

assim descia o eterno ardor;  
tal a areia se acendia, como pavio  
pela faísca, a duplicar a dor.

40

Sem nenhum repouso era a dança  
das míseras mãos, ora aqui ora ali  
afastando de si a fagulha fresca.

43

Eu comecei: "Mestre, tu que vences  
todas as coisas, fora os demônios duros  
que na entrada da porta contra nós saíram,

46

quem é aquele grande que não parece ligar  
para o incêndio e jaz despeitado e torto,  
que nem parece que a chuva o cure?".

49

E aquele mesmo, que percebeu  
que eu perguntava ao meu guia sobre ele,  
gritou: "Como fui vivo, igual sou morto.

52

Mesmo que Júpiter canse seu ferreiro,  
do qual enfurecido tomou o raio agudo  
pelo qual no último dia golpeado fui;

55

ou canse os outros em turnos  
no Mongibello, na forja negra,  
chamando "Bom Vulcano, ajuda, ajuda!",

58

como ele fez na batalha de Flegra,  
e me fleche com toda sua força:  
não poderia obter vingança alegre".

61

Então meu guia falou com tal força  
que ainda não o tinha assim ouvido:  
"Ó Capâneo, no fato de que não se atenua

64

a tua soberba, és tu mais punido;  
nenhum martírio, mais que a tua raiva,  
seria ao teu furor pena adequada".

67

Depois se voltou a mim com melhor face,  
dizendo: "Aquele foi um dos sete reis  
que assediaram Tebas; teve e parece que tem

70

desdém de Deus, e pouco parece que o preze;  
mas, como eu lhe disse, o seu desprezo  
é em seu peito bem adequado prêmio.

73

Ora segue-me, e atento a não pôr,  
ainda, os pés na areia ardente;  
mas sempre no bosque os pés mantém".

76

Calados chegamos lá onde escorre  
fora da selva um pequeno riacho,  
cuja rubra cor ainda me dá arrepios.

79

Como de Bulicame sai um córrego  
que dividem entre elas as pecadoras,  
assim pela areia descia aquele.

82

O seu fundo e ambas as beiras  
eram feitos de pedra, e as margens do lado;  
pelo que me dei conta de que o passo era ali.

85

"De tudo o que por mim te foi mostrado,  
depois que nós entramos pela porta  
cujo acesso a ninguém é negado,

88

nada foi pelos teus olhos visto

notável como é o presente rio,  
que sobre si todas as fagulhas anula".

91

Estas palavras foram do meu guia;  
pelo que eu lhe roguei que servisse o prato,  
que em mim tinha despertado o desejo.

94

"No meio do mar está um país arruinado",  
disse ele então, "que se chama Creta,  
sob cujo rei foi já o mundo casto.

97

Uma montanha há ali que já foi alegre  
de águas e de frondes, que se chamou Ida;  
ora está deserta como coisa proibida.

100

Rea a escolheu como berço fido,  
do seu filho, e para escondê-lo melhor,  
quando chorava, fazia elevar o alarido.

103

Dentro do monte está ereto um gran velho,  
que tem voltadas suas costas para Damiata  
e Roma olha como seu espelho.

106

A sua cabeça é de fino ouro formada,  
e pura prata são os braços e o peito,  
depois é de cobre até a virilha;

109

dali pra baixo é todo de ferro feito,  
exceto o pé direito, que é de terracota;  
está sobre esse pé, mais que o outro, ereto.

112

Cada parte, fora a de ouro, está rachada  
por uma fresta, que lágrimas goteja,

as quais, unidas, furam aquela gruta.

115

Seu curso neste vale se despeja;  
formam Aqueronte, Estige e Flegetonte;  
depois vão abaixo por esta estreita passagem,

118

e enfim, lá onde mais não se desce,  
formam o Cocito; e como é aquele lago  
tu o verás, por isso aqui não se conta".

121

E eu a ele: "Se o presente regato  
deriva assim do nosso mundo,  
por que surge somente aqui nesta parte?".

124

E ele a mim: "Sabes que o lugar é redondo;  
e embora tu tenhas caminhado muito,  
sempre à esquerda, descendo ao fundo,

127

não passou ainda por todo o círculo;  
pelo que, se surge coisa nova,  
não deve mostrar surpresa teu rosto".

130

E eu ainda: "Mestre, onde se encontra  
Flegetonte e Letes? que de um calas,  
e o outro dizes que se faz desta chuva".

133

"Em todas as tuas questões me aprazes",  
respondeu, "mas a fervura da água rubra  
devia bem resolver uma das que fazes.

136

Letes verás, mas fora desta fossa,  
lá onde vão as almas a se lavar  
quando a culpa arrependida é removida".

139

Depois disse: "Já é tempo de se afastar  
do bosque; vê de vir atrás de mim:  
as margens formam a via, que não ardem,

142

e sobre elas todo vapor se apaga".

---

### **Canto XV**

1

Ora nos leva uma das duras margens;  
e o vapor do riacho estagna acima,  
e do fogo salva a água e as beiradas.

4

Como flamengos entre Wissant e Bruges,  
temendo a onda que contra eles investe,  
fazem a barreira para fugir ao mar;

7

e como os paduanos ao longo do Brenta,  
para defender suas vilas e seus castelos,  
antes que Caríncia o calor sinta:

10

a tais imagens eram semelhantes aqueles,  
embora nem tão altos nem tão grandes,  
quem quer que fosse o mestre que os fez.

13

Já tínhamos da selva saído  
tanto, que eu não poderia ver onde estava,  
se tivesse me voltado para trás,

16

quando encontramos um grupo de almas  
que vinham ao longo da beirada, e cada uma  
nos olhava como costuma, de noite,

19

olhar um ao outro sob a lua nova;  
e tanto a nós aguçavam os cílios  
como o velho alfaiate faz sobre a agulha.

22

Assim observado por aquela família,  
fui reconhecido por um, que me pegou  
pela barra e gritou: "Que maravilha!".

25

E eu, quando seu braço a mim estendeu,  
fixei os olhos pelo cozido aspecto,  
de modo que o rosto chamuscado não escondeu

28

o reconhecimento seu ao meu intelecto;  
e baixando a mão à sua face,  
respondi: "Sois vós aqui, ser Brunetto?".

31

E aquele: "Ó, meu filho, não te desagrade  
se Brunetto Latino um pouco contigo  
retorna atrás e deixa ir o grupo".

34

Eu disse a ele: "Quanto posso, vos suplico;  
e se quiserdes que convosco me assente,  
o farei, se agradar a este com o qual sigo".

37

"Ó, filho", disse, "quem deste bando  
para um pouco, jaz depois cem anos  
sem abanar-se quando o fogo o atinge.

40

Por isso, vai adiante: eu seguirei teus panos;  
e depois alcançarei a minha manada,  
que vai chorando os seus eternos danos".

43

Eu não ousava descer da estrada  
para ir ao lado dele; mas a cabeça inclinada  
mantinha como quem reverente vai.

46

Ele começou: "Qual fortuna ou destino  
antes do último dia aqui te traz?  
e quem é este que mostra o caminho?".

49

"Lá em cima, na vida serena",  
respondi a ele, "me perdi em um vale,  
antes que minha idade fosse plena.

52

Só ontem de manhã lhe voltei as costas:  
este me apareceu, quando voltava para ela,  
e trouxe-me aqui por esta estrada".

55

E ele a mim: "Se tu segues tua estrela,  
não podes falhar até o glorioso porto,  
se bem entendi na vida bela;

58

e se eu não fosse tão cedo morto,  
vendo o céu a ti tão benigno,  
teria dado à tua obra conforto.

61

Mas aquele ingrato povo maligno  
que desceu de Fiésole em tempo antigo,  
e tem algo ainda do monte e do rochedo,

64

fará de ti, pelo teu bem fazer, inimigo;  
e é natural, pois entre as ervas daninhas  
não convém frutificar o doce figo.

67

Velha fama no mundo os chama cegos;

gente avara, invejosa e soberba:

de seus costumes mantém-te puro.

70

A tua fortuna tanta honra te garante,  
que uma parte e outra terão fome de ti;  
mas esteja o bode da grama distante.

73

Alimentem-se as bestas fiesolanas  
delas mesmas, e não toquem a planta,  
se alguma surge ainda no seu chiqueiro,

76

em que revive a semente santa  
daqueles romanos que ali ficaram quando  
foi feito o ninho de malícia tanta".

79

"Se fosse todo pleno meu desejo",  
respondi-lhe eu, "vós não teríeis ainda  
da humana natureza sido exilado;

82

na mente tenho firme, e me angustia agora,  
a cara e boa imagem paterna  
de vós, quando no mundo, a toda hora,

85

me ensináveis como o homem se eterna:  
e quanto eu o tenha caro, enquanto vivo  
convém que na minha língua se declare.

88

Isso que narrais de meu curso escrevo,  
e reservo para discutir, com outro texto,  
com mulher que saberá, se a ela chego.

91

Só quero que vos seja manifesto  
que se minha consciência não me recrimina,

à Fortuna, como quer que seja, estou pronto.

94

Não é novo a meus ouvidos tal sermão:  
por isso gire a Fortuna a sua roda  
como quiser, e o roceiro o enxadão".

97

O meu mestre então para o lado  
direito se voltou e me encarou;  
depois disse: "Bem escuta quem anota".

100

Nem por isso deixei de ir falando  
com ser Brunetto, e pergunto quem são  
seus companheiros mais conhecidos e famosos.

103

E ele a mim: "Saber de alguns é bom;  
dos outros será louvável calar,  
que o tempo seria curto para tanto som.

106

Em síntese, saibas que todos foram clérigos  
e literatos grandes e de grã fama,  
de um mesmo pecado no mundo maculados.

109

Prisciano vai com aquela turba infeliz,  
e Francesco d'Accorso também; e ainda,  
se tivesses de tal sarna o desejo,

112

poderias ver quem pelo servo dos servos  
foi transferido do Arno ao Bacchiglione,  
onde deixou os mal esticados nervos.

115

Diria mais; mas a ida e o sermão  
mais longos não podem ser, porque vejo  
lá surgir nova poeira do areão.

118

Gente vem com a qual não devo estar.

Te recomendo o meu Tesoro,  
no qual eu vivo ainda, e mais não peço”.

121

Depois se voltou, e pareceu daqueles  
que correm, em Verona, o pano verde  
pela campanha; e pareceu daqueles

124

que vencem, não aquele que perde.

---

### **Canto XVI**

1

Já estava em lugar de onde se ouvia o estrondo  
da água que caía no outro círculo,  
semelhante à colmeia ao zumbir,

4

quando três sombras juntas se separaram,  
correndo, de uma turma que passava  
sob a chuva do áspero martírio.

7

Vinham até nós, e cada uma gritava:  
“Para, tu, que pela roupa pareces  
ser alguém de nossa terra prava”.

10

Ah, que chagas vi nos seus membros,  
recentes e velhas, das chamas acesas!  
Ainda me dói só de recordar.

13

Aos seus gritos meu doutor parou;  
voltou-me o rosto, e "Ora espera",  
disse, "a estes convém ser gentis.

16

E se não fosse o fogo que fulmina  
a natureza do lugar, eu diria  
que, mais do que eles, você devia ter pressa".

19

Recomeçaram, assim que paramos,  
o antigo pranto; e quando a nós chegaram,  
fizeram uma roda entre eles três.

22

Como costumam os campeões, nus e untados,  
estudando seu golpe e sua vantagem,  
antes de se baterem e golpearem,

25

assim rodando, cada um o rosto  
virava para mim, e, em contrário ao pescoço,  
faziam os pés contínua viagem.

28

E "Se miséria deste lugar em que se afunda  
produz despeito por nós e nosso pedido",  
começou um, "e o tostado aspecto escuro,

31

a fama nossa o teu ânimo dobre  
a dizer-nos quem tu és, que os vivos pés  
assim seguro pelo inferno arrastas.

34

Este, cujas pegadas pisar me vês,  
embora nu e esfolado siga,  
foi de grau maior do que tu crês:

37

neto foi da boa Gualdrada;  
Guido Guerra foi seu nome, e em vida  
fez com o juízo muito, e com a espada.

40

O outro, que atrás de mim a areia amassa,  
é Tegghiaio Aldobrandi, cuja fama  
no mundo lá em cima devia ser mantida.

43

E eu, que sou atormentado com eles,  
Iacopo Rusticucci fui, e certo  
minha cruel mulher mais que tudo me dana".

46

Se eu fosse do fogo resguardado,  
pulado teria entre eles lá embaixo,  
e creio que o doutor o teria tolerado;

49

mas como eu teria me assado e cozido,  
o medo venceu a minha boa vontade,  
que de abraçá-los me fazia desejoso.

52

Depois comecei: "Não despeito, mas pesar  
a vossa condição dentro me produziu,  
tanta que demorará a dissipar,

55

logo que este meu senhor me disse  
palavras pelas quais eu pensei  
que, como sois vós, tal gente viesse.

58

De vossa terra sou, e sempre  
a vossa obra e os honrados nomes  
com afeto escutei e repeti.

61

Deixo o fel e vou aos doces pomos  
prometidos a mim pelo veraz guia;  
mas até o centro antes convém que desça".

64

"Se longamente a alma conduzirá

os membros teus", respondeu aquele ainda,

"e se a fama tua depois de ti brilhará,

67

cortesia e valor dize se moram

na nossa cidade como costumavam,

ou se de tudo ela já se livrou;

70

pois Guiglielmo Borsiere, que se condói

conosco há pouco, e vai lá com os companheiros,

tanto nos aflige com as suas palavras".

73

"A gente nova e os rápidos ganhos

orgulho e desmedida tanto geraram,

Florença, em ti, que já te lamentas".

76

Assim gritei com o rosto erguido;

e os três, que isto entenderam como resposta,

se olharam como quem encara a verdade.

79

"Se outras vezes tão pouco te custa",

responderam todos, "satisfazer outros,

feliz de ti se assim falas com franqueza!

82

Por isso, se saíres deste lugar escuro

e retornares a rever as belas estrelas,

quando te agradará dizer 'Ali estive',

85

faça que de nós se fale às gentes".

Então romperam a roda, e a fugir

asas pareciam suas ágeis pernas.

88

Um amém não poderia ser dito

rápido como eles desapareceram;

pelo que o mestre decidiu partir.

91

Eu o seguia, e pouco ido havíamos,  
que o som de água era tão próximo,  
que, falando, quase não ouvíamos.

94

Como aquele rio que tem seu percurso  
do Monte Veso em direção ao levante,  
desde a costa esquerda do Apenino,

97

que no alto se chama Acquacheta, antes  
de descer ao vale, em seu baixo leito,  
e em Forlì aquele nome não tem mais,

100

ribomba lá sobre San Benedetto  
dell'Alpe, para cair em uma só queda  
onde devia em mil ser distribuído;

103

assim, caindo de um penhasco íngreme,  
vimos ressoar aquela água colorida,  
que em pouco tempo o ouvido feriria.

106

Eu tinha uma corda em torno enrolada,  
e com ela uma vez havia pensado  
em prender a pantera da pele manchada.

109

Depois que toda de mim a desenrolei,  
assim como o guia tinha comandado,  
entreguei-a a ele dobrada e enrolada.

112

Então ele se voltou para o lado direito,  
e bem de longe da beirada  
lançou-a para baixo naquele alto abismo.

115

'Agora uma novidade vai responder',  
eu dizia para mim mesmo, 'ao novo gesto  
que o mestre com os olhos tanto espera'.

118

Ah, quanto os homens devem estar atentos  
diante daqueles que não olham só a obra,  
mas entendem nossos pensamentos!

121

Ele disse a mim: "Logo virá acima  
o que eu espero e teu pensamento sonha;  
logo convém que a teu olhar se descubra".

124

Sempre à verdade que tem cara de mentira  
deve-se fechar os lábios enquanto se pode,  
porque sem culpa traz vergonha;

127

mas aqui calar não posso; e pelas notas  
desta comédia, leitor, te juro,  
se elas não forem de graça privadas,

130

que eu vi por aquele ar grosso e escuro  
vir nadando uma figura, subindo,  
maravilhosa para um coração seguro,

133

assim como torna aquele que desce  
às vezes, a liberar a âncora enroscada  
ou escolho ou outra coisa que o mar esconda,

136

que para cima se estende e os pés encolhe.

---

## Canto XVII

1

“Eis a fera com a cauda aguda,  
que passa montes e rompe muros e armas!  
Eis aquela que todo o mundo empesta!”.

4

Assim começou o meu guia a falar-me;  
e acenou-lhe que viesse à beira,  
próxima ao final das pedras que pisávamos.

7

E aquela imunda imagem de fraude  
veio, e chegou com a cabeça e o busto,  
mas acima da borda não ergueu a cauda.

10

Sua face era face de homem justo,  
tão benigna tinha por fora a pele,  
e de serpente todo o resto do tronco;

13

duas garras tinha, peludas até as axilas;  
o dorso e o peito e ambos os flancos  
pintados tinha de nós e de rodelas.

16

Com mais cores, de fundo e sobrepostas,  
nunca fizeram tecidos Tártaros nem Turcos,  
nem foram tais telas por Aracne compostas.

19

Como às vezes estão na praia os barcos,  
que parte estão na água e parte em terra,  
e como lá entre os glutões alemães

22

o castor se prepara para fazer a sua guerra,  
assim a fera péssima estava  
na borda que é de pedra e o areão encerra.

25

Toda a sua cauda agitava no vão,  
torcendo para cima a venenosa força  
com a ponta armada, como a do escorpião.

28

O guia disse: "Ora convém que se desvie  
a nossa via um pouco até aquela  
besta malvada que lá se deita".

31

Por isso descemos do lado direito,  
e dez passos fizemos sobre a extremidade,  
para evitar a areia e as chamas.

34

E quando nós até ela chegamos,  
pouco além vejo sobre a areia  
gente sentada próxima ao abismo.

37

Aqui o mestre: "Para que toda plena  
experiência deste círculo leves",  
me disse, "vai, e vê a sua pena.

40

Teus discursos lá sejam breves;  
enquanto não voltas, falarei com esta,  
que nos conceda os seus úmeros fortes".

43

Assim ainda pela extrema borda  
daquele sétimo círculo todo só  
fui, onde sentava a gente sombria.

46

Pelos olhos afora explodia sua dor;  
daqui e dali socorriam-se com as mãos,  
ora às fagulhas, ora ao chão escaldante:

49

não muito diferente fazem no calor os cães  
com o focinho ou com o pé, quando mordidos  
por pulgas ou por moscas ou mutucas.

52

Depois que no rosto de alguns pus os olhos,  
nos quais o doloroso fogo cai,  
não reconheci nenhum; mas percebi

55

que do pescoço de cada um pendia uma bolsa  
que tinha uma certa cor e uma certa figura,  
e que ali parece que seus olhos se nutrem.

58

E enquanto ia entre eles observando,  
em uma bolsa amarela vi azul,  
que de um leão tinha cara e postura.

61

Depois, procedendo de meu olhar o curso,  
vi uma outra vermelha como sangue,  
mostrando um ganso mais branco que manteiga.

64

E um que de uma porca azul e grossa  
marcado tinha seu saquinho branco,  
me disse: "Que fazes tu nesta fossa?"

67

Vai embora; e porque estás vivo ainda,  
saibas que o meu vizinho Vitaliano  
sentará aqui de meu lado esquerdo.

70

Com estes florentinos sou paduano:  
muitas vezes me bombardeiam os ouvidos  
gritando: "Venha o cavaleiro soberano.

73

que portará a bolsa com três bodes!".

Aqui torceu a boca e botou fora  
a língua, como boi que o focinho lambe.

76

E eu, temendo que ficar mais irritasse  
aquele que a ficar pouco tinha me advertido,  
retornei para longe das almas tristes.

79

Encontrei meu guia já montado  
nas costas do cruel animal;  
e disse a mim: "Ora sê forte e corajoso.

82

Agora se descerá por tal escada;  
monta na frente, que quero ficar no meio,  
para que a cauda não possa te fazer mal".

85

Como aquele que começa os tremores  
da malária, que tem já as unhas de morto,  
e treme todo só ao olhar a sombra,

88

assim fiquei eu às palavras ditas;  
mas vergonha me fez as suas ameaças,  
que diante de bom senhor torna o servo forte.

91

Eu me acomodei sobre aqueles ombros;  
assim tentei dizer, mas a voz não saiu  
como pensei: 'Vem e me abraça'.

94

Mas ele, que outra vez me ajudou  
em outro perigo, logo que montei  
com os braços me envolveu e sustentou;

97

e disse: "Gerion, move-te agora:

as voltas largas, e a descida seja lenta;  
pensa na nova carga que tu tens".

100

Como a barca sai do lugar  
indo para trás, assim ele se moveu;  
e depois que se sentiu bem à vontade,

103

lá onde estava o peito a cauda voltou,  
e, aquela tesa, como enguia, moveu,  
e com as garras o ar a si puxou.

106

Maior medo não creio que passou  
Fetonte quando abandonou os freios,  
pelo que o céu, como se vê, assou;

109

nem quando Ícaro mísero as asas  
sentiu se depenar pela escaldada cera,  
gritando o pai a ele "Mal caminho tomas!",

112

do que eu quando vi que estava  
no ar por todos os lados, e vi apagada  
toda vista, fora a visão da fera.

115

Ela vai nadando lenta, lenta;  
roda e desce, mas não o percebo  
a não ser porque no rosto, de baixo, me venta.

118

Eu sentia já do lado direito o vórtice  
fazer abaixo de nós um horrível estrondo,  
pelo que com olhos baixos a cabeça estendo.

121

Então fui mais tímido ao precipício,  
porque vi fogos e ouvi prantos;

pelo que tremendo todo me encolho.

124

E vi depois, que não via antes,  
o descer e o girar pelos grandes males  
que se aproximavam de diversas partes.

127

Como o falcão que voou demais,  
que sem ver chamariz ou pássaro  
faz o falcoeiro dizer "Ah, não, já desces!",

130

desce cansado de onde se move ágil,  
por cem voltas, e desdenhoso vai pousar  
distante do seu mestre, irritado;

133

assim nos pôs no fundo Gerion  
ao pé da rocha recortada,  
e, descarregadas as nossas pessoas,

136

desapareceu como da corda a flecha.

---

## **Canto XVIII**

1

Lugar há no inferno dito *Malebolge*,  
todo de pedra cor de ferro,  
como a muralha que em torno o circunda.

4

Bem no meio do campo maligno  
abre-se um poço muito largo e profundo,  
do qual adiante direi a estrutura.

7

Aquele espaço que resta é redondo  
entre o poço e o pé da alta encosta dura,

e tem dividido em dez vales o fundo.

10

Como, para proteção das muralhas  
mais e mais fossos cingem os castelos,  
daquela parte em que estão, a figura

13

como imagem aqui faziam aqueles;  
e como em tais fortalezas das entradas  
à parede de fora há pontilhões,

16

assim do mais fundo da rocha escolhos  
saíam, e atravessavam as margens e os fossos  
até o poço que os recebe e reúne.

19

Neste lugar, das costas sacudidos  
de Gerion, nos encontramos; e o poeta  
virou à esquerda, e eu atrás dele fui.

22

Para o lado direito vi nova pena,  
novo tormento e novos açoitadores,  
de que a primeira fossa estava repleta.

25

No fundo estavam nus os pecadores;  
do meio para cá vinham de frente para nós,  
para lá conosco, mas com passos maiores,

28

como os romanos, para a multidão,  
no ano do jubileu, sobre a ponte,  
encontraram o modo de passar a gente,

31

que de um lado todos têm a frente  
voltada ao castelo e vão a São Pedro,  
do outro lado vão em direção ao monte.

34

Pra cá, pra lá, pela pedra tétrica,  
vi demônios chifrudos com grandes chicotes,  
que os açoitavam cruelmente por trás.

37

Ah, como os faziam erguer os calcanhares  
às primeiras chibatadas! Que nenhum  
as segundas esperava, nem as terceiras.

40

Enquanto eu ia, meus olhos em um  
esbarraram; e eu rapidinho disse:  
"Já de ver esse aí não estou em jejum".

43

Pelo que eu, a observá-lo, os pés estaquei;  
e o doce guia comigo se deteve,  
e assentiu que um pouco para trás voltasse.

46

E aquele fustigado esconder-se pensou,  
abaixando o rosto; mas pouco lhe valeu,  
que eu disse: "Ó tu que o olhar à terra mira,

49

se as feições que tens não são falsas,  
tu és Venédico Caccianemico.  
Mas o que te traz a tão pungentes molhos?"

52

E ele a mim: "De má vontade o digo;  
mas me força o teu falar claro,  
que me faz lembrar do mundo antigo.

55

Eu fui aquele que a Ghisolabella  
conduziu a fazer a vontade do marquês,  
seja como for que se conte a sórdida novela.

58

E não só eu aqui choro bolonhês;  
aliás, este lugar deles está tão pleno,  
que tantas línguas não estão ora aprendendo

61

a dizer 'sipa' entre Sávena e Reno;  
e se disso queres fé ou testemunho,  
recorda-te da nossa grande avareza".

64

Assim falando golpeou-o um demônio  
com sua chibata, e disse: "Vai,  
rufião! Aqui não há fêmeas pra vender".

67

Eu me acheguei à escolta minha;  
depois, com poucos passos chegamos  
lá onde um escolho da escarpa saía.

70

Bem ligeiro aquele subimos;  
e, voltando à direita pela sua ponta,  
daquelas valas eternas partimos.

73

Quando nós fomos lá onde há um vão,  
embaixo, para dar passagem aos chicoteados,  
o guia disse: "Para, e faz que chegue

76

ao teu olhar o rosto desses mal nascidos,  
dos quais ainda não viste a face  
porque vão na mesma direção que nós".

79

Da velha ponte olhávamos a fila  
que vinha em nossa direção do outro lado,  
e que o chicote igualmente fustiga.

82

E o bom mestre, sem que eu perguntasse,  
me disse: "Olha aquele grande que vem,

e pela dor não parece que lágrima derrame:

85

quanto aspecto real ainda mantém!

Aquele é Jasão, que com coração e com juízo

os Cólquidas do velo privados fez.

88

Ele passou pela ilha de Lemnos

depois que as bravas mulheres despeitadas

todos os seus homens à morte levaram.

91

Ali com atos e com palavras ornadas

Isífile enganou, a jovenzinha

que antes tinha todas as outras enganado.

94

Deixou-a ali, grávida, sozinha;

tal culpa a tal martírio o condena;

e também de Medeia se dá vingança.

97

Com ele vai quem de tal modo engana;

e isto baste do primeiro vale

saber e daqueles que aqui se castiga".

100

Já estávamos lá onde o estreito caminho

com a segunda margem se entrecruza,

e faz daquele a outro arco suporte.

103

Então ouvimos gente que se pranteia

na outra fossa e que com o focinho sopra,

e a si mesma com as palmas se golpeia.

106

As encostas eram incrustadas de um mofo,

pelo hálito de baixo que se empasta,

que com os olhos e com o nariz guerreava.

109

O fundo é tão escuro, que não há lugar  
que permita ver sem montar na borda  
do arco, onde o escolho mais avança.

112

Até ali fomos; e dali embaixo no fosso  
vi gente chafurdando em um esterco  
que das humanas latrinas parecia saído.

115

E enquanto lá embaixo com o olhar procuro,  
vi um com a cabeça tão suja de merda,  
que não se via se era laico ou clérigo.

118

Ele me gritou: "Por que és tão ávido  
de olhar mais a mim que os outros imundos?".

E eu a ele: "Porque, se bem recorde,

121

já te vi com os cabelos enxutos,  
e tu és Alessio Interminei de Lucca:  
por isso te olho mais do que os outros".

124

E ele então, batendo-se o cabeção:  
"Aqui me mergulharam as lisonjas  
de que não tive jamais a língua travada".

127

Depois disso o guia "Avança",  
me disse, "o rosto um pouco adiante,  
assim que a face bem com os olhos veja

130

daquela suja e descabelada rameira  
que lá se coça com as unhas merdosas,  
e ora se abaixa e ora fica em pé.

133

É Taís, a puta que respondeu  
a seu amante quando disse "Tenho eu graças  
grandes, para ti?": "Sim, maravilhosas!".

136

E daqui estejam nossas vistas saciadas".

---

### **Canto XIX**

1

Ó Simão mago, ó míseros sequazes,  
que as coisas de Deus, que de bondade  
devem ser esposas, e vós, aves de rapina,

4

por ouro e por prata adulterais,  
ora convém que soe por vós a tromba,  
e por isso na terceira fossa estais.

7

Já havíamos, para a seguinte tumba,  
subido do escolho àquela parte  
que no meio do fosso atravessa.

10

Ó suma sapiência, quanta é a arte  
que mostras no céu, na terra e no mal mundo,  
e quão justamente tua virtude repartes!

10

Eu vi pelas costas e pelo fundo  
a pedra lívida cheia de furos,  
da mesma largura todos e redondos.

16

Não pareciam menos amplos nem maiores  
que aqueles do meu belo San Giovanni,  
feitos como lugar para batizar;

19

um dos quais, não faz muitos anos,

eu rompi por causa de um que se afogava:

e isto seja selo que a todos esclareça.

22

Fora da boca de cada um se revelava  
um pecador pelos pés e as pernas  
até as panturrilhas, e o restante dentro estava.

25

As solas de todos estavam ambas acesas;  
pelo que esperneavam tão forte,  
que poderiam despedaçar cordas e cordames.

28

Como fazem as chamas em coisas untas  
que movem-se somente pela superfície,  
tal iam ali dos calcanhares às pontas.

31

"Quem é aquele, mestre, que sofre  
esperneando mais que seus outros consortes",  
disse eu, "e ao qual mais rubra chama suga?".

34

E ele a mim: "Se queres que eu te leve lá,  
por aquela encosta mais baixa,  
dele mesmo e dos seus erros saberás".

37

E eu: "Tanto eu quero, quanto a ti agrada:  
tu és o senhor, e sabes que não me destaco  
do teu querer, e sabes até o que se cala".

40

Então fomos até a quarta amurada;  
voltamos e descemos pelo lado esquerdo  
lá embaixo no fundo furado e estreito.

43

O bom mestre ainda de seu lado  
não me largou, mas me levou até o buraco

daquele que chorava com as pernas.

46

"Ó, quem sejas, alma triste, que o de cima  
tens pra baixo como uma estaca fincada",  
comecei eu a dizer, "se podes, fala".

49

Eu estava como o frade que confessa  
o pérfido assassino, que, depois de enterrado,  
de novo o chama para a morte retardar.

52

E ele gritou: "Já estás aí em pé,  
já estás aí em pé, Bonifácio?  
Sobre o ano me mentiu o escrito.

55

Estás, tão cedo, daqueles bens saciado,  
pelos quais não temeste desposar com engano  
a bela dama, e depois maltratá-la?".

58

Eu parei como aqueles que ficam,  
por não ter entendido o que lhes é respondido,  
bem confusos, e responder não sabem.

61

Então Virgílio disse: "Diz-lhe logo:  
"Não sou aquele, não sou aquele que crês";  
e eu respondi como me foi imposto.

64

Pelo que o espírito todo se torceu os pés;  
depois, suspirando e com voz de pranto,  
me disse: "Então o que de mim queres?"

67

Se saber quem eu sou te importa tanto,  
que por isso percorreste a escarpa,  
saibas que fui vestido com o grande manto;

70

e realmente fui filho da ursa,  
tão ávido por beneficiar os ursinhos,  
que lá os bens, e aqui eu mesmo, embolsei.

73

Abaixo de minha cabeça estão os outros  
que me precederam, de simonia pecando,  
pelas frestas da pedra apertados.

76

Lá embaixo cairei eu também quando  
virá aquele que eu achei que tu fosses,  
ao fazer a surpreendente pergunta.

79

Mas maior é o tempo que meus pés cozinham  
e que estou assim de cabeça pra baixo,  
do que ele estará plantado com os pés rubros:

82

pois depois dele virá, de mais infame obra,  
lá do poente, um pastor sem lei,  
que convém que ele e eu recubra.

85

Novo Jasão será, do qual se lê  
nos Macabeus; e como àquele foi suave  
seu rei, será com ele quem na França reina".

88

Eu não sei se fui demasiado ousado,  
que lhe respondi deste modo:

"Ah, agora diz-me: que tesouro quis

91

Nosso Senhor logo de são Pedro  
para deixar as chaves em seu poder?  
De certo não pediu senão "Vem comigo".

94

Nem Pedro nem outros exigiram de Matias  
ouro ou prata, quando foi escolhido  
para o lugar que perdeu a alma cruel.

97

Por isso fica aí, que és bem punido;  
e guarda bem a mal ganhada moeda  
que te fez contra Carlos ser destemido.

100

E se não fosse que ainda me veta  
a reverência das sumas chaves  
que tu tiveste na vida alegre,

103

eu usaria palavras ainda mais graves;  
que a vossa avareza o mundo entristece,  
pisoteando os bons e elevando os maus.

106

Em vós pastores pensava o Evangelista,  
quando aquela que senta sobre as águas  
de putaria com os reis foi vista;

109

aquela que com as sete cabeças nasceu,  
e dos dez chifres teve ajuda,  
enquanto virtude a seu marido agradou.

112

Fizestes deus de ouro e de prata;  
e que diferença há entre vós e o idólatra,  
se não que ele um, e vós cem adorais?

115

Ah, Constantino, de quanto mal foi madre,  
não a tua conversão, mas aquele dote  
que de ti tomou o primeiro rico padre!".

118

E enquanto eu lhe cantava tais notas,  
ou ira ou consciência que o mordesse,  
forte esperneava com ambos os pés.

121

Eu creio que ao meu guia agradasse;  
com bem contente face sempre ouviu  
o som das palavras verdadeiras expressas.

124

Por isso com ambos os braços me tomou;  
e depois que todo junto me pegou ao peito,  
retornou pela via por onde descêramos.

127

Nem se cansou de me levar a si estreito,  
mas me levou até sobre o topo do arco  
que da quarta à quinta amurada é o acesso.

130

Ali suavemente depôs a carga,  
suave pelo escolho íngreme e áspero  
que seria até para cabras dura passagem.

133

Então uma outra fossa me foi descoberta.

---

## **Canto XX**

1

De nova pena me convém fazer versos  
e dar matéria ao vigésimo canto  
da primeira canção, que é dos submersos.

4

Eu estava já muito bem preparado  
para olhar no descoberto fundo,  
que se banhava de angustiado pranto;

7

e vi gente pela fossa redonda  
vir, calados e lacrimosos, no passo  
que fazem as litánias neste mundo.

10

Como a vista desceu por eles mais abaixo,  
estranhamente mostrou-se estar torcido  
cada um entre o queixo e o princípio do busto,

13

que para as costas era o rosto virado,  
e para trás precisavam ir,  
porque ver adiante lhes era vetado.

16

Talvez por causa de paralisia  
alguém já tenha assim se torcido todo;  
mas eu não o vi, nem creio que exista.

19

Se Deus te deixar, leitor, colher fruto  
de tua lição, pensa por ti mesmo  
como eu podia ficar de rosto enxuto,

22  
quando a nossa imagem diante de mim  
vi tão torta, que o pranto dos olhos  
as nádegas banhava, pelo sulco.

25

Eu chorava, apoiado a uma das rochas  
da dura escharpa, e a minha escolta  
me disse: "Tu também, como os outros tolos?"

28

Aqui vive a piedade quando é bem morta;  
quem é mais celerado do que aquele  
que ao juízo divino paixão comporta?

31

Ergue a cabeça, ergue, e vê a quem

se abriu, aos olhos dos tebanos, a terra;  
pelo que eles gritavam todos: "Onde cais,

34

Anfiarau? Por que deixas a guerra?".

E não parou de cair até o vale  
de Minós, que a todos aferra.

37

Olha que fez peito das costas;  
porque quis ver demasiado adiante,  
para trás olha e caminha para trás.

40

Vê Tirésias, que mudou semblante  
quando de macho fêmea virou,  
mudando seus membros todos;

43

e depois precisou de novo bater  
as duas serpentes unidas, com o cajado,  
para readquirir as feições masculinas.

46

Aronte é aquele que o ventre lhes segue,  
que nos montes de Luni, onde cultiva  
o carrarese que logo abaixo mora,

49

teve, entre os brancos mármore, uma gruta  
como sua morada; onde a olhar as estrelas  
e o mar nada lhe impedia a vista.

52

E aquela que recobre as mamas,  
que tu não vês, com as tranças soltas,  
e tem do lado de lá toda a pele peluda,

55

Manto foi, que vagou por muitas terras;  
depois se fixou lá onde eu nasci;

pelo que me agrada que tu me ouças.

58

Depois que seu pai a vida deixou  
e se tornou serva a cidade de Baco,  
por grande tempo pelo mundo vagou.

61

Lá em cima na Itália há um belo lago,  
ao pé dos Alpes, que limita a Alemanha  
acima do Tirol, cujo nome é Benaco.

64

Por mil fontes, creio, e mais, se banha,  
entre Garda e Val Camônica e Apenino,  
da água que em tal lago estagna.

67

Lugar há no meio, lá onde o trentino  
pastor e aquele de Brescia e o veronese  
poderiam benzer, se fossem por aquele caminho.

70

Ali está Peschiera, bela e dura fortaleza  
para enfrentar brescianos e bergamascos,  
onde a margem em torno é mais baixa.

73

Ali acontece que toda água venha a cair,  
que no leito de Benaco estar não pode,  
e se torna rio escorrendo por verdes pastos.

76

Logo que a água a correr começa,  
não mais Benaco, mas Mencio se chama  
até Govérnolo, onde cai no Pó.

79

Não muito corre, que encontra uma baixada,  
na qual se estende e se torna pântano;  
e costuma no verão às vezes ser perigoso.

82

Então, por ali passando a virgem crua  
viu terra, no meio do pântano,  
sem cultura e de habitantes nua.

85

Ali, para fugir todo contato humano,  
se fixou, com seus servos, a fazer suas artes,  
e viveu, e ali deixou seu corpo vãõ.

88

Os homens, que em torno tinham se espalhado,  
se reuniram naquele lugar, que era seguro  
pelo pântano que o cingia de todo lado.

91

Fizeram a cidade sobre seus ossos mortos;  
e por aquela que o lugar primeiro escolheu,  
Mântua o chamaram, sem outra sorte.

94

Eram as gentes dentro mais numerosas,  
antes que a tolice de Casalodi  
fosse por Pinamonte enganada.

97

Por isso te advirto que se tu ouvires  
sobre a origem da minha terra outra história,  
não seja a verdade fraudada pela mentira".

100

E eu: "Mestre, os teus ensinamentos  
são tão certos e têm tanto a minha fé,  
que os outros seriam como carvões apagados.

103

Mas diz-me, dessa gente que procede,  
se tu vês algum digno de nota;  
que só a isso a minha mente retorna".

106

Então me disse: "Aquele que da bochecha  
leva a barba sobre as costas morenas,  
foi – quando a Grécia foi de machos vazia,  
109

tanto que mal sobraram nos berços –  
áugure, e deu o sinal com Calcante,  
em Áulide, para cortar a primeira corda.

112  
Eurípilo foi seu nome, e assim o canta  
minha alta tragédia em algum lugar:  
bem o sabes tu que a sabes toda de cor.

115  
Aquele outro que nos flancos é tão magro,  
Michael Scott foi, que verdadeiramente  
das mágicas fraudes conhecia o jogo.

118  
Vê Guido Bonatti; vê Asdente,  
que de ter ficado com o couro e o barbante  
ora gostaria, mas tarde se arrepende.

121  
Vê as tristes que deixaram a agulha,  
o carretel e o fuso, e se fizeram adivinhas;  
fizeram feitiços com ervas e com imagens.

124  
Mas agora vem, que já está sobre o limite  
entre os dois hemisférios e toca a onda  
sob Sevilha, Caim e seus espinhos;

127  
e já ontem à noite foi lua cheia:  
bem debes recordar, que mal não te fez  
algumas vezes, pela selva funda".

130  
Assim me falava, enquanto andávamos.

## Canto XXI

1

Assim de ponte em ponte, de coisas falando  
que a minha comédia cantar não cuida,  
viemos; e estávamos no ponto mais alto, quando

4

paramos para ver a outra abertura  
de *Malebolge* e os outros prantos vão;  
e a vi espantosamente escura.

7

Como no *Arsenal* dos venezianos  
ferve no inverno o tenaz piche  
para consertar as madeiras não sadias,

10

que navegar não podem – então  
há quem refaz seu lenho novo e quem calafeta  
os flancos aos que mais viagens fizeram;

13

quem prega a proa e reprega a popa;  
outros fazem remos e outros tecem cordas;  
velas, quem a menor, quem a maior remenda –:

16

assim, não pelo fogo, mas por divina arte,  
fervia lá embaixo um piche espesso,  
que emporcalhava a escarpa por toda parte.

19

Eu via isso, mas nela não via  
nada além de bolhas que a fervura levantava,  
e inchava inteira, e, desinchando, recaía.

22

Enquanto eu lá embaixo mirava,  
meu guia, dizendo "Olha, olha!",  
me puxou a si, do lugar onde eu estava.

25

Então me voltei como alguém que tarda  
a ver aquilo de que deveria fugir  
e cujo medo súbito faz perder a força;

28

e, enquanto vê, já está a partir:  
e vi atrás de nós um diabo negro  
correndo, pelo escolho acima vir.

31

Ah, quanto era, no aspecto, feroz!  
e quanto me parecia, nos gestos, cruel,  
com as asas abertas e, nos pés, veloz!

34

Seu ombro, que era agudo e soberbo,  
carregava um pecador a cavalo,  
e tinha aquele pelos pés agarrado.

37

Da nossa ponte disse: "Ó, Malebranche,  
eis aqui um dos anciãos de Santa Zita!  
Meti-o dentro, que eu retorno por mais

40

àquela terra, que deles está repleta:  
todo homem é trapaceiro, fora Bonturo;  
do não, por dinheiro, ali se faz sim".

43

Lá embaixo o jogou, e pelo escolho duro  
se voltou; e jamais houve mastim solto  
com tanta pressa de seguir o ladrão.

46

Aquele mergulhou, e voltou à tona enrolado;  
mas os demônios, pela ponte escondidos,  
gritaram: "Aqui não tem lugar o Rosto Santo!

49

Aqui não se nada como no Serchio!

Por isso, se tu não queres os nossos garfos,  
não apareças sobre a superfície do piche".

52

Depois o espetaram com mais de cem arpões,  
e disseram: "Coberto convém que dances,  
e só, se puderes, escondido, trapaceies".

55

Não diferente os cozinheiros, aos ajudantes,  
fazem afundar no meio do caldo  
a carne com os garfões, para não boiar.

58

O bom mestre: "Para que não se veja  
que tu estás aqui", me disse, "abaixa-te  
atrás de uma rocha que te esconda;

61

e por nenhuma ofensa que me seja feita,  
não temas, que tudo tenho sob controle,  
porque outra vez já estive nesta contenda".

64

Depois passou para o outro lado da ponte;  
e como ele chegou na amurada sexta,  
necessário lhe foi ter segura frente.

67

Com aquele furor e com aquela barulheira  
com que saem os cães sobre o coitado  
que de repente para, e de lá, pede,

70

saíram aqueles de sob o pontilhão,  
e voltaram contra ele todos os arpões;  
mas ele gritou: "Nenhum de vós seja cruel!

73

Antes que me espete o vosso arpão,

venha adiante um de vós que me ouça,  
e depois se decida se físgar-me ou não”.

76

Todos gritaram: "Vá Malacoda!";  
um se moveu – e os outros ficaram parados –  
e veio a ele dizendo: “De que te vale?”.

79

"Crês tu, Malacoda, aqui ver-me  
chegado", disse o meu mestre,  
“vencedor de todos os vossos obstáculos,

82

sem querer divino e favorável destino?  
Deixa-nos ir, que no céu se quis  
que eu mostre a alguém este caminho selvagem".

85

Então lhe foi o orgulho tão encolhido,  
que ele deixou cair o arpão aos pés,  
e disse aos outros: “Que não seja ferido”.

88

E meu guia a mim: "Ó tu, que estás  
entre as pedras da ponte encolhido,  
com segurança já podes vir a mim".

91

Pelo que eu me movi e a ele vim rápido;  
e os diabos vieram todos adiante,  
e temi que não mantivessem o pacto;

94

assim já vi temerem os soldados  
que saíam, sob pacto, de Caprona,  
vendo-se entre tantos inimigos.

97

Eu me acheguei com toda a pessoa  
ao lado de meu guia, e não tirava os olhos

do jeito deles, que não era nada bom.

100

Eles inclinavam os garfos e "Queres que o toque",  
diziam um para o outro, "numa anca?".

E respondiam: "Sim, dá-lhe um toque".

103

Mas aquele demônio que conversava  
com meu guia se voltou rapidinho  
e disse: "Pousa, pousa, Scarmiglione!".

106

Depois nos disse: "Adiante por este  
escolho não se pode ir, porque jaz  
todo despedaçado no fundo do arco sexto.

109

E se ir adiante é o que vos apraz,  
ide acima por esta rocha;  
perto há outro escolho que deixa passar.

112

Ontem, cinco horas mais do que esta hora,  
mil duzentos com sessenta e seis  
anos completou que aqui a via foi rompida.

115

Eu mando até lá alguns destes meus  
a verificar se algum vem à tona;  
ide com eles, que não serão maus".

118

"Vem adiante, Alichino, e Calcabrina",  
começou ele a dizer, "e tu, Cagnazzo;  
e Barbariccia guie a dezena.

121

Libicocco vem também e Draghignazzo,  
Ciriatto dentuço e Graffiacane  
e Farfarello e Rubicante louco.

124

Procurem em torno do fervente piche;  
que estes estejam a salvo até a outra ponte  
que toda inteira está sobre as fossas".

127

"Aiaiai, mestre, o que é que eu vejo?",  
disse eu, "vamos, sem escolta; vamos só nós,  
se tu sabes ir; que eu, por mim, não a desejo.

130

Se tu és tão atento como costumás,  
não vês tu que eles rangem os dentes  
e piscando os olhos ameaçam torturas?".

133

E ele a mim: "Não quero que te apavores;  
deixa-os rosnar como quiserem,  
que eles o fazem para os cozidos nas dores".

136

Pela margem esquerda deram a volta;  
mas antes tinha cada um a língua estreita  
com os dentes, para seu guia, como sinal;

139

e ele tinha do cu feito uma trombeta.

---

## **Canto XXII**

1

Eu já vi cavaleiros pôr-se em marcha,  
e começar combate e desfilar em parada,  
e às vezes, bater em retirada;

4

saqueadores vi pela terra vossa,  
ó, aretinos; e vi ataques predatórios,  
e ferir-se em torneios e justas;

7

às vezes com trombas, e às vezes com sinos,  
com tambores e com sinais dos castelos,  
e com coisas nossas e com estrangeiras;

10

mas nunca com tão diversa charamela  
vi cavaleiros se moverem, nem peões,  
nem navio por sinal de terra ou estrela.

13

Nós íamos com os dez demônios.  
Ah, cruel companhia! Mas, na igreja  
com os santos, e na taverna com os glutões.

16

Só ao piche minha atenção voltava,  
para ver da fossa toda a aparência  
e da gente que dentro dela queimava.

19

Como os golfinhos, quando fazem sinal  
aos marinheiros, com o arco das costas,  
que se preparem para o temporal,

22

às vezes assim, para aliviar a pena,  
algum dos pecadores mostrava o dorso  
e o escondia em um piscar de olhos.

25

E como na borda da água de um fosso  
estão as rãs, só com o focinho para fora,  
e escondem os pés e, do corpo, o grosso,

28

assim estavam por toda parte os pecadores;  
mas quando se aproximava Barbariccia,  
logo se retiravam sob os ferveores.

31

Eu vi – e ainda o coração me apavora –  
um esperar, assim como acontece  
que uma rã fica e outra pula fora;

34

e Graffiacane, que lhe estava mais perto,  
o fisgou pelas grudentas jubas  
e puxou para cima, que parecia uma lontra.

37

Eu já sabia os nomes de todos eles,  
porque notei quando foram escolhidos,  
e depois, quando eles se chamavam.

40

"Ó Rubicante, vem e mete-lhe  
as garras nas carnes, e tira-lhe o couro!",  
gritavam todos juntos os malditos.

43

E eu: "Mestre meu, vê se pode-se  
saber quem é o pobre desgraçado  
que caiu nas mãos de seus adversários".

46

O meu guia chegou ao seu lado;  
perguntou-lhe de onde era, e aquele respondeu:

"Eu fui no reino de Navarra nascido.

49

Minha mãe como servo dum senhor me pôs,  
que me tinha de um vagabundo gerado,  
destruidor de si e das suas coisas.

52

Depois fui da casa do bom rei Tebaldo;  
ali comecei a fazer trapaças,  
do que eu pago o preço neste caldo".

55

E Ciriatto, de cuja boca saía

de cada lado uma presa como de porco,  
fez-lhe sentir como uma já afligia.

58

Entre maus gatas tinha caído o rato;  
mas Barbariccia o agarrou entre os braços  
e disse: "Deixai-o, enquanto eu o enforco".

61

E ao mestre meu voltou a face;  
"Pergunta", disse, "ainda, se mais desejas  
saber dele, antes que alguém o desfaça".

64

O guia, então: "Ora dize: dos outros réus  
conheces tu algum que seja latino,  
sob o piche?". E aquele: "Eu me separei,

67

há pouco, de um que foi de lá vizinho.  
Se eu estivesse com ele ainda coberto,  
não temeria garras nem arpões!".

70

E Libicocco "Já toleramos demais",  
disse; e lhe pegou o braço com a fiska,  
tão forte que, puxando, tirou um pedaço.

73

Draghignazzo também quis atacar  
suas pernas; mas o decurião deles  
se voltou em torno com expressão feroz.

76

Quando eles um pouco se acalmaram,  
a ele, que ainda olhava sua ferida,  
perguntou meu guia sem demora:

79

"Quem foi aquele do qual mal adeus  
disseste que deste para vir à tona?".

E ele respondeu: "Foi frade Gomita,

82

aquele de Gallura, senhor de toda fraude,  
que teve os inimigos de seu senhor na mão,  
e fez a eles tanto, que todos ainda o louvam.

85

Dinheiro tomou e os liberou discretamente,  
como ele diz; e nos outros ofícios também  
trapaceiro foi, não pequeno, mas soberano.

88

Está com ele o senhor Michel Zanche  
de Logodoro; e a falar da Sardenha  
suas línguas não se sentem cansadas.

91

Ah, vedes o outro que range os dentes;  
eu diria mais, mas temo que ele  
se prepare para coçar-me a sarna".

94

E o grande preposto, a Farfarello voltado,  
que revirava os olhos para ferir,  
disse: "Vai pra lá, pássaro malvado!".

97

"Se vós quiserdes ver ou ouvir",  
recomeçou o amedrontado preso,  
"toscanos ou lombardos, eu os farei vir;

100

mas estejam os Malebranche um pouco longe,  
para que eles não tenham sua vingança;  
e eu, ficando neste mesmo lugar,

103

por um que eu sou, farei vir sete  
quando assoviar, como é nosso costume  
fazer quando aqui fora algum vem".

106

Cagnazzo a essa proposta ergueu o focinho,  
sacudindo a cabeça, e disse: "Ouvi a malícia  
que ele pensou para se jogar lá pra baixo!".

109

Ao que ele, que tinha enganos aos montes,  
respondeu: "Malicioso sou mesmo e muito,  
quando causo aos meus maior tormento".

112

Alichino não se conteve e, contrariando  
os outros, disse a ele: "Se tu te jogas,  
eu não virei atrás de ti a galope,

115

mas baterei as asas sobre o piche.  
Deixemos a ponte, e seja a parede escudo,  
para ver se sozinho vales mais que nós".

118

Ó, tu que lês, ouvirás novo jogo:  
cada um da encosta os olhos desviou;  
primeiro o que a fazê-lo era mais contrário.

121

O navarrês bem seu tempo calculou;  
firmou os pés na terra, e em um átimo  
saltou e do preposto deles se soltou.

124

Do que todos foram de culpa cobertos,  
mas mais aquele que foi a razão do erro;  
por isso se moveu e gritou: "'tás preso!".

127

Mas pouco valeu: que as asas ao medo  
não puderam vencer; aquele mergulhou,  
e este ergueu o peito, voando para cima;

130

não diversamente o pato, de repente,  
mergulha quando o falcão se aproxima;  
e este torna ao céu irritado e vencido.

133

Calcabrina, pelo engano furioso,  
voando atrás seguiu, querendo  
que aquele escapasse para se vingar;

136

e assim que o trapaceiro desapareceu,  
voltou as garras contra seu companheiro,  
e foi com ele agarrado sobre o fosso.

139

Mas o outro também era falcão selvagem,  
e fincou-lhe as garras, e ambos  
caíram no meio do lago fervente.

142

O calor desvencilhou súbito os dois;  
mas de elevar-se não havia jeito,  
de tão envisgadas que tinham as asas.

145

Barbariccia, com os outros seus, dolente,  
quatro mandou voar do outro lado;  
com todos os arpões, e prontamente,

148

daqui e dali desceram a seus lugares;  
estenderam os garfões para os envisgados,  
que já estavam cozidos dentro da crosta.

151

E nós os deixamos assim atolados.

## Canto XXIII

1

Calados, sós, sem companhia  
íamos um adiante e o outro atrás,  
como frades menores vão pela via.

4

Voltara-se à fábula de Esopo  
o meu pensamento, pela presente rixa,  
onde ele falou da rã e do rato;

7

pois mais não se parecem 'já' e 'agora'  
que um com o outro, se bem se compara  
princípio e fim, com a mente concentrada.

10

E como um pensamento do outro eclode,  
assim logo daquele um outro nasceu,  
e o primeiro medo me tornou duplo.

13

Eu pensava assim: 'Esses por nós  
foram humilhados com dano e escárnio  
tanto, que muito creio que os irrite.

16

Se ira sobre o mal querer se junta,  
eles virão atrás de nós mais cruéis  
do que o cão à lebre que ele abocanha'.

19

Já me sentia todo arrepiar os pelos  
de medo e estava para trás atento,  
quando disse: "Mestre, se não escondes

22

a ti e a mim rapidamente, eu temo  
os Malebranche. Nós os temos já às costas;  
eu os imagino tão bem que já os sinto".

25

E aquele: "Se eu fosse um espelho,  
a tua imagem exterior não mostraria  
mais rápido em mim, do que a que tenho dentro.

28

Bem já vinham teus pensamentos entre os meus,  
com tal ato e com tal face,  
que de ambos um só conselho tirei.

31

Se tanto a direita costa se inclina,  
que nós possamos na outra fossa descer,  
nós fugiremos à imaginada caça".

34

Não tinha completado ainda o conselho,  
que eu os vi chegar com as asas tesas,  
não muito longe, para querer nos pegar.

37

O meu guia de repente me pegou,  
como a mãe que pelo barulho é despertada  
e vê perto dela as chamas acesas,

40

que pega o filho e foge e não para,  
tendo mais dele que de si cuidado,  
mesmo que só uma camisa vista;

43

e para baixo, do alto da rocha dura,  
supino se jogou na encosta inclinada,  
que um dos lados da outra fossa fecha.

46

Nunca correu tão rápida água em canal  
para girar roda de moinho em terra,  
quando mais das pás se aproxima,

49

como o mestre meu por aquela extremidade,  
levando-me sobre o seu peito,  
como seu filho, não como companheiro.

52

Assim que os seus pés tocaram o leito  
do fundo embaixo, eles chegaram no monte  
acima de nós; mas ele não tinha mais medo,

55

pois a alta providência que os quis  
pôr como ministros da fossa quinta,  
poder de deixá-la a todos tolheu.

58

Lá embaixo encontramos uma gente pintada  
que ia em torno com passos muito lentos,  
chorando e no semblante cansada e derrotada.

61

Eles tinham capas com capuzes baixos  
diante dos olhos, feitos do tamanho  
que em Cluny para os monges se faz.

64

Por fora douradas são, tanto que ofuscam;  
mas dentro todas de chumbo, e pesadas tanto,  
que as de Frederico pareceriam de palha.

67

Ó eternamente cansativo manto!  
Nós nos voltamos de novo à esquerda  
com ele juntos, atentos ao triste pranto;

70

mas pelo peso aquela gente cansada  
vinha tão devagar, que nós tínhamos nova  
companhia a cada movimento de quadril.

73

Pelo que eu ao meu guia: "Vê se encontra

alguém que pelos feitos ou nome se conheça,  
e os olhos, assim andando, em torno move".

76

E um que ouviu a palavra toscana,  
lá de trás nos gritou: "Segurai os pés,  
vós que tanto correis pela aura fosca!

79

Talvez recebas de mim o que tu pedes".  
E o guia se voltou e disse: "Espera,  
e depois, segundo seu passo, procede".

82

Parei, e vi dois mostrarem grande pressa  
no ânimo, com o rosto, de estar comigo;  
mas os retardavam a carga e a via estreita.

85

Quando chegaram, bastante com olhos tortos  
me miraram, sem dizer uma palavra;  
depois se voltaram um ao outro, e diziam:

88

"Este parece vivo, pelo mover da garganta;  
e se estão mortos, por qual privilégio  
vão descobertos da grave estola?".

91

E me disseram: "Ó toscano, que ao colégio  
dos hipócritas tristes vieste,  
de dizer quem és não tenhas desprezo".

94

E eu a eles: "Eu nasci e cresci  
junto ao belo rio Arno, na grande cidade,  
e estou com o corpo que sempre possuí.

97

Mas vós quem sois, a quem tanto destila,  
como eu vejo, dor pelas bochechas abaixo?

e que pena é a vossa que tanto cintila?".

100

E um respondeu-me: "As capas alaranjadas  
são de chumbo tão grossas, que os pesos  
fazem gemer as suas balanças.

103

Frades gaudentes fomos, e bolonheses;  
eu Catalano e este Loderingo  
chamados, e a tua terra juntos assumimos,

106

como sói ser escolhido um homem só,  
para conservar sua paz; e fomos tais,  
que ainda se vê em torno do Gardingo".

109

Eu comecei: "Ó frades, os vossos males...";  
mas mais não disse, que ao olhar me chegou  
um, crucificado na terra com três estacas.

112

Quando me viu, todo se torceu,  
soprando na barba com suspiros;  
e o frade Catalano, que isso percebeu,

115

me disse: "Aquele pregado que tu miras,  
aconselhou os Fariseus que convinha  
pôr um homem, pelo povo, ao martírio.

118

Atravessado está, nu, na via,  
como vês, e é preciso que ele sinta  
como pesa quem quer que passe.

121

E de tal modo o sogro sofre  
nesta fossa, e os outros do concílio  
que foi para os judeus má semente".

124

Então eu vi se surpreender Virgílio  
sobre aquele que estava distendido em cruz  
tão vilmente no eterno exílio.

127

Depois dirigiu ao frade esta fala:  
"Não vos desagrade, se vos é lícito, dizer-nos  
se do lado direito jaz alguma foz

130

por onde nós dois possamos sair daqui,  
sem necessidade de que os anjos negros  
venham neste fundo nos levar embora".

133

Respondeu então: "Antes do que tu esperas  
se aproxima uma rocha que do grande muro  
se move e atravessa todas as valas ruins,

136

salvo que nesta está rompida e não a cobre;  
montar acima podeis pela ruína,  
que jaz na costa e no fundo se espalha".

139

O guia ficou um pouco de cabeça baixa;  
depois disse: "Mal contava a história  
aquele que os pecadores daqui espeta".

142

E o frade: "Eu ouvi já dizer em Bologna  
do diabo os muitos vícios, dentre os quais ouvi  
que ele é falcioso e pai da mentira".

145

Então o guia, em grandes passos, seguiu  
meio perturbado, com ira no semblante;  
pelo que eu dos carregados me parti

148

atrás das pegadas dos caros pés.

---

## Canto XXIV

1

Naquela parte do jovem ano  
que o sol suas crinas sob Aquário tempera  
e já as noites metade do dia duram,

4

quando a geada sobre a terra assemelha  
à imagem de sua irmã branca,  
mas pouco dura da sua pena a têmpera,

7

o camponês ao qual tudo falta,  
levanta, e olha, e vê a campanha  
embranquecer toda; e batendo na anca,

10

retorna para casa, e aqui e ali se lamenta,  
como o pobre que não sabe o que fazer;  
depois retorna, e a esperança recupera,

13

vendo o mundo com mudada face  
em pouco tempo, e pega o seu cajado  
e fora leva as ovelhas a pastar.

16

O mestre assim me desanimou  
quando lhe vi preocupar o semblante,  
e tão rápido o remédio ao mal chegou;

19

que, como nós viemos à ruída ponte,  
o guia a mim se voltou com aquela expressão  
doce que eu vi antes ao pé do monte.

22

Os braços abriu e, após alguma reflexão,  
tendo bem observado, escolheu  
a ruína e me tirou do chão.

25

E como aquele que faz e estima,  
que sempre parece que antes preveja,  
assim, me levando lá para cima

28

de uma pedra, avistava uma outra rocha  
dizendo: "Sobre aquela agora te agarra;  
mas experimenta antes se ela te sustenta".

31

Não era via para os trajados com a capa,  
que nós com esforço, ele leve, eu empurrado,  
podíamos subir de apoio em apoio.

34

E se não fosse que daquele recinto  
mais que do outro lado era a encosta curta,  
não sei ele, mas eu já teria sido vencido.

37

Mas porque Malebolge em direção à porta  
do baixíssimo poço toda pende,  
o lugar de cada vale comporta

40

que uma costa sobe e a outra desce;  
nós enfim chegamos ao fim, sobre a ponta  
onde a última pedra aparece.

43

O fôlego no pulmão era tão fraco,  
que não podia mais, quando em cima  
cheguei; então sentei de imediato.

46

"Agora convém que tu te animes",

disse o mestre; "pois, sentando no macio,  
ou sob a coberta, a fama não se alcança;

49

sem a qual quem sua vida consome,  
tal vestígio de si na terra deixa,  
qual fumaça no ar e na água espuma.

52

E por isso levanta-te; vence o cansaço  
com o ânimo que vence toda batalha,  
se com o seu grave corpo não se abate.

55

Mais longa escada convém que se suba;  
não basta daqueles ter partido.  
Se tu me entendes, faça com que te valha".

58

Levantei-me então, mostrando-me provido,  
muito mais, de forças, do que me sentia,  
e disse: "Vai, que eu sou forte e destemido".

61

Acima pelo penedo tomamos a via,  
que era rochosa, estreita e árdua,  
e íngreme muito mais do que a de antes.

64

Falando eu ia para não parecer fraco;  
quando uma voz saiu da outra fossa,  
formando palavras ininteligíveis.

67

Não sei o que disse, ainda que sobre o muro  
do arco que ali atravessa estivesse;  
mas quem falava parecia por ira se mover.

70

Eu me dirigia para baixo, mas os olhos vivos  
não podiam chegar ao fundo pelo escuro;

pelo que eu: "Mestre, vê se podes chegar

73

ao outro lado e aí descemos do muro;  
que, como ouço e não entendo,  
assim também pra baixo olho e não vejo".

76

"Outra resposta", disse, "não te dou  
se não o fazer; que à demanda honesta  
se deve seguir com a obra, silenciando".

79

Nós descemos a cabeça da ponte  
onde se conecta com a oitava encosta,  
e depois me foi a fossa manifesta:

82

e nela vi o terrível amontoado  
de serpentes, e de tão diversas espécies  
que a memória o sangue ainda me gela.

85

Mais não vanglorie a Líbia com sua areia –  
que quelídro, jáculos e paréas  
produz, e cencrias com anfisbenas –

88

pois tanta pestilência, nem tão má,  
jamais mostrou, mesmo com toda a Etiópia  
e com o que sobre o Mar Vermelho está.

91

Entre essa crua e tristíssima fartura  
corriam pessoas nuas e assustadas,  
sem esperar refúgio ou heliotrópia:

94

com serpentes as mãos atrás tinham amarradas;  
aquelas fincavam nos rins a cauda  
e a cabeça, e estavam na frente enroladas.

97

E eis que a um que estava do nosso lado,  
se lançou uma serpente que o picou  
lá onde o pescoço às costas é ligado.

100

Nem O tão rápido nem I jamais se escreveu,  
como ele se acendeu e queimou, e cinzas  
aconteceu que, caindo, todo se tornasse;

103

e depois que foi no chão assim destruído,  
a poeira se recolheu por si mesma  
e naquele mesmo retornou imediatamente.

106

Assim os grandes sábios afirmam  
que a fênix morre e depois renasce,  
quando os quinhentos anos se aproximam;

109

erva nem grãos em sua vida não come,  
mas só lágrimas de incenso e cardamomo,  
e nardo e mirra são suas últimas faixas.

112

E como aquele que cai, e não sabe como,  
por força de um demônio que à terra o puxa,  
ou de outra obstrução que afeta o homem,

115

quando se levanta e em torno mira,  
todo perdido, pela grande angústia  
que ele sofreu, e olhando suspira:

118

tal estava o pecador depois de levantado.

Ó potência de Deus, quanto é severa,  
que tais golpes por vingança desfere!

121

O guia lhe perguntou depois quem ele era;  
pelo que ele respondeu: "Eu chovi da Toscana,  
há pouco tempo, nesta garganta cruel.

124

Vida bestial me agradou e não humana,  
assim como bastardo que fui; sou Vanni Fucci  
besta, e Pistoia foi minha digna toca".

127

E eu ao guia: "Diz-lhe que não fuja,  
e pergunta que culpa aqui embaixo o trouxe;  
que eu o vi homem de sangue e de ira".

130

E o pecador, que ouviu, não fingiu,  
mas elevou para mim o ânimo e o rosto,  
e de triste vergonha se tingiu;

133

e disse: "Mais me dói que me tenhas achado  
na miséria em que tu me vês,  
do que quando fui da outra vida tirado.

136

Eu não posso negar o que tu pedes;  
tão abaixo fui mandado porque fui  
ladrão na sacristia dos belos adornos,

139

o que falsamente já foi atribuído a outro.

Mas porque de tal vista tu não gozes,  
se jamais sairás destes lugares escuros,

142

abre os ouvidos ao meu anúncio, e ouve.

Pistoia, antes, dos Negros será privada;  
depois, Florença renova gente e modos.

145

Marte atrairá um vapor de Val di Magra,

que é de tórpidas nuvens envolto;  
e com tempestade impetuosa e acre

148

sobre Campo Piceno será combatido;  
e ele, de repente romperá a névoa,  
de modo que todo Branco será ferido.

151

E digo isto para que te doa!".

---

### **Canto XXV**

1

Ao fim das suas palavras o ladrão  
as mãos ergueu fazendo figas,  
gritando: "Toma, Deus, que a ti as mostro!".

4

De lá para cá me foram as serpentes amigas,  
porque uma se enrolou no seu pescoço,  
como se dissesse 'Nada mais quero que digas';

7

e uma outra nos braços, e o amarrou,  
apertando forte a si mesma na frente,  
que não podia com eles fazer um movimento.

10

Ah Pistoia, Pistoia, que não decides  
te incinerar para que mais não dures,  
já que só em fazer mal tua semente avanças?

13

Por todos os círculos do inferno escuros  
não vi espírito contra Deus tão soberbo,  
nem aquele que caiu em Tebas dos muros.

16

Ele fugiu e não falou mais nenhum verbo;

e eu vi um centauro cheio de raiva vir  
chamando: "Onde está, onde está o insolente?".

19

Maremma não creio que tenha tantas  
cobras quantas ele tinha no dorso  
até onde começa o nosso aspecto.

22

Sobre os ombros, atrás da nuca,  
com as asas abertas jazia um dragão;  
e aquele queima quem quer que encontre.

25

O meu mestre disse: "Esse é Caco,  
que, sob a rocha do monte Aventino,  
de sangue fez muitas vezes lago.

28

Não vai com seus irmãos por um caminho  
pelo furto que, fraudulento, fez  
do grande rebanho que ele teve próximo;

31

por isso cessaram as suas obras ruins  
sob a clava de Hércules, que talvez  
lhe tenha dado cem, e não sentiu nem dez".

34

Enquanto assim falava, ele passou  
e três espíritos vieram perto de nós,  
os quais nem eu, nem o guia, notamos,

37

se não quando gritaram: "Quem sois vós?";  
pelo que a nossa conversa se interrompeu,  
e voltamos nossa atenção a eles então.

40

Eu não os conhecia; mas eles seguiram  
como sói acontecer em algum acaso,

que um nomeia um outro casualmente,

43

dizendo: "Cianfa onde terá ficado?";

pelo que eu, para que o guia estivesse atento,

pus o dedo erguido do queixo ao nariz.

46

Se tu, leitor, fores agora lento a crer

no que eu direi, não será uma surpresa,

pois eu, que o vi, com esforço o consinto.

49

Assim que eu tinha erguido a eles o olhar,

uma serpente com seis pés se lança

diante de um, e todo nele se enrola.

52

Com o pé do meio a barriga enlaçou

e com os anteriores os braços envolveu;

depois uma e outra bochecha abocanhou;

55

os pés traseiros às coxas estendeu,

e a cauda entre as duas colocou

e atrás pelos rins a prendeu.

58

Nunca tanto em árvore se enrolou

Hera, como aquela horrível fera

seus membros naqueles enleou.

61

Depois se grudaram, como de quente cera

fossem, e misturaram suas cores;

nenhum parecia mais o que antes era:

64

como antes de queimar ocorre,

pelo papiro se espalha uma cor escura

que não é negro ainda e o branco morre.

67

Os outros dois o observavam, e cada um  
gritava: "Ó, Agnel, como te mudas!  
Vê que já não és nem dois nem um".

70

Já tinham as duas cabeças uma se tornado,  
quando apareceram duas figuras mistas  
em uma face, onde se haviam duas perdido.

73

Fizeram-se dois braços de quatro que eram;  
as coxas com as pernas e o ventre e o tórax  
se tornaram membros nunca antes vistos.

76

Todo prévio aspecto era aqui cancelado:  
dois e nenhum a imagem perversa  
parecia; e foi embora com passo demorado.

79

Como o lagarto sob a grande chibata  
dos dias caniculares, mudando sebe,  
raio parece se o caminho atravessa,

82

assim parecia, vindo em direção à barriga  
dos outros dois, uma serpentina acesa,  
lívida e negra como grão de pimenta;

85

e aquela parte onde por primeiro é absorvido  
nosso alimento, a um deles espetou;  
depois caiu abaixo diante dele estendido.

88

O mordido a olhou, mas nada disse;  
aliás, com os pés firmes, bocejava  
já, como se sono ou febre o investisse.

91

Ele a serpente e aquela ele observava;  
um da ferida e o outro pela boca  
esfumaçavam, e a fumaça se misturava.

94

Cale-se Lucano lá onde ele toca  
do mísero Sabello e de Nasídio,  
e espere para ouvir o que ora se desencadeia.

97

Cale-se de Cadmo e de Aretusa Ovídio,  
que se aquele em serpente e aquela em fonte  
converte poetando, eu não o invejo;

100

que nunca duas naturezas frente a frente  
não transmudou que ambas as formas,  
a mudar sua matéria, fossem prontas.

103

Juntos se corresponderam de tal modo,  
que a serpente a cauda em forquilha fendeu,  
e o ferido recolheu juntas as pegadas.

106

As pernas com as coxas juntas  
se uniram tanto, que em pouco a junção  
não mostrava sinal algum que aparecesse.

109

Tomava a cauda fendida a figura  
que lá se perdia, e a sua pele  
se fazia mole, e aquela lá dura.

112

Eu vi entrarem os braços pelas axilas,  
e os dois pés da fera, que eram curtos,  
tanto se alongarem quanto os outros encurtavam.

115

Depois os pés de trás, juntos contorcidos,

se tornaram o membro que o homem esconde,  
e o mísero tinha o seu em dois pés dividido.

118

Enquanto a fumaça um e outro pinta  
de cor nova, e gera e cresce o pelo  
em uma parte e na outra o depila,

121

um levantou e o outro caiu no chão,  
não torcendo, por isso, as lanternas ruins,  
sob as quais cada um mudava seu focinho.

124

O que tinha levantado o recolheu às têmperas,  
e da demasiada matéria que para lá foi  
saíram as orelhas das bochechas vazias;

127

o que disso não escorreu para trás e ficou  
como sobra, fez o nariz e a face  
e os lábios engrossou quanto convinha.

130

Aquele que jazia o focinho à frente empurra,  
e as orelhas recolhe dentro da cabeça  
como faz com as antenas a lesma;

133

e a língua, que era unida e tinha pressa  
antes para falar, se fende, e a bifurcada  
no outro se fecha; e a fumaça cessa.

136

A alma que tinha fera se tornado  
soprando foge pelo vale,  
e o outro atrás dela falando cospe.

139

Depois lhe voltou as novas costas,  
e disse ao outro: "Eu quero que Buoso corra,

como fiz eu, de quatro, por este caminho".

142

Assim vi eu o sétimo lastro  
mudar e transmudar; e aqui me desculpe  
a novidade se um pouco a pena borra.

145

E embora meus olhos fossem  
tão confusos e o ânimo perturbado,  
não puderam aqueles fugir tão longe,

148

que eu não reconhecesse Puccio Sciancato;  
e era ele o único, dos três companheiros  
que vieram antes, que não tinha mudado;

151

o outro era aquele que tu, Gaville, choras.

---

## **Canto XXVI**

1

Goza, Florença, pois és tão grande  
que por mar e por terra bates as asas,  
e pelo inferno teu nome se expande!

4

Entre os ladrões encontrei cinco tais  
teus cidadãos, de que me envergonho,  
e tu em grande honra não te alças.

7

Mas se próximo à manhã a verdade se sonha,  
tu sentirás, daqui a pouco tempo,  
o que Prato, além de outros, te deseja.

10

E se já tivesse acontecido, não seria cedo.  
Que assim fosse, já que deve mesmo ser!

Pois mais me pesará quanto mais espero.

13

Nós partimos, e usamos as escadas  
que antes foram apoio à descida;  
subiu antes o guia e acima me puxou;

16

e prosseguindo a deserta via,  
entre as lascas e as rochas do escolho  
o pé sem a mão não avançava.

19

Então me doeu, e agora de novo me dói  
quando volto a memória ao que eu vi,  
e, mais do que costume, o engenho refreio

22

para que não corra sem que virtude o guie;  
de modo que, se estrela boa ou melhor coisa  
me deu o bem, que eu mesmo dele não me prive.

25

Quantos o camponês que na colina repousa  
no tempo que aquele que o mundo aclara  
sua face a nós tem menos escondida,

28

quando a mosca cede ao pernilongo,  
vê vagalumes lá embaixo no vale,  
talvez lá onde ele colhe e ara:

31

de tantas chamas toda resplendia  
a oitava fossa, assim como eu me dei conta  
logo que fui lá de onde o fundo se via.

34

E como aquele que com os ursos  
se vingou viu o carro de Elias partir,  
quando os cavalos ao céu direto se içaram,

37

e não o podia tanto com os olhos seguir,  
que algo visse além da chama somente,  
assim como nuvenzinha, ao céu subir:

40

assim se move cada uma pela garganta  
da fossa, que nenhuma mostra a presa  
e toda chama um pecador envolve.

43

Eu estava sobre a ponte, a olhar, inclinado,  
e se não tivesse uma rocha agarrado,  
teria caído sem ser empurrado.

46

E o guia, que me viu tão tenso,  
disse: "Dentro dos fogos estão os espíritos;  
cada um se enfaixa daquilo em que está aceso".

49

"Mestre meu", respondi eu, "por ouvir-te  
estou mais certo; mas já tinha entendido  
que assim fosse, e já queria dizer-te:

52

quem está naquele fogo que é assim dividido  
em cima, que parece surgir da pira  
onde Etéocles com o irmão foi posto?".

55

Respondeu-me: "Lá dentro se martiriza  
Ulisses e Diomedes, e assim juntos  
à vingança eles vão como à ira;

58

e dentro da sua chama se geme  
o engano do cavalo que fez a porta  
de onde saiu dos romanos a gentil semente.

61

Chora-se dentro a arte pela qual, morta,  
Deidamia ainda sofre por Aquiles,  
e do Paládio pena ali se porta".

64

"Se eles podem dentro daquelas flamas  
falar", disse eu, "mestre, muito te rogo  
e reforço que o rogo valha mil,

67

que não me negues que espere  
até que a chama cornuda aqui venha;  
vês que de desejo a ela me inclino!".

70

E ele a mim: "A tua súplica é digna  
de muito louvor, e eu por isso a aceito;  
mas vê que a tua língua se contenha.

73

Deixa que eu fale, que eu compreendi  
o que tu queres; que eles seriam esquivos –  
porque foram gregos –, talvez, da tua fala".

76

Depois que a chama tinha chegado ali  
onde pareceu ao meu guia tempo e lugar,  
nesta forma ele falar ouvi:

79

"Ó, vós que sois dois dentro de um fogo,  
se eu mereci de vós enquanto eu vivi,  
se eu mereci de vós muito ou pouco

82

quando no mundo os altos versos escrevi,  
não vos moveis; mas um de vós diga  
onde, perdendo-se, a morrer foi".

85

O maior corno da chama antiga

começou a mover-se murmurando,  
assim como aquela que vento fadiga;

88

depois a ponta pra cá e pra lá revirando,  
como se fosse a língua que falasse,  
lançou voz para fora e disse: "Quando

91

me separei de Circe, que me manteve  
mais de um ano lá perto de Gaeta,  
antes que assim Enéas a nomeasse,

94

nem doçura de filho, nem a piedade  
do velho pai, nem o devido amor  
que devia dar a Penelope felicidade,

97

puderam vencer, dentro de mim, o ardor  
que tive de me tornar do mundo experiente  
e dos vícios humanos e do valor;

100

mas me lancei pelo alto mar aberto  
só com um lenho e com aquela companhia  
pequena pela qual não fui abandonado.

103

Um lido e outro vi até a Espanha,  
até o Marrocos e a ilha dos sardos,  
e outras que aquele mar em torno banha.

106

Eu e os companheiros éramos velhos e lentos  
quando chegamos àquela foz estreita  
onde Hércules marcou os seus limites

109

a fim de que o homem além não se meta;  
à mão direita deixei Sevilha,

à outra já tinha deixado Ceuta.

112

"Ó irmãos," disse, "que por cem mil  
perigos chegaram ao ocidente,  
a esta tão pequena vigília

115

dos nossos sentidos que nos resta,  
não queirais negar a experiência,  
atrás do sol, do mundo sem gente.

118

Considerai a vossa semente:  
feitos não fostes a viver como brutos,  
mas para seguir virtude e conhecimento".

121

Os meus companheiros fiz tão ansiosos,  
com esta pequena oração, ao caminho,  
que a duras penas depois os teria contido;

124

e, voltada nossa popa à manhã,  
dos remos fizemos asas para o louco voo,  
sempre procedendo do lado esquerdo.

127

Todas as estrelas já do outro polo  
via a noite, e o nosso tão baixo,  
que não surgia acima do marinho solo.

130

Cinco vezes aceso e tantas apagado  
havia sido o lume sob a lua,  
depois que, no alto passo, tínhamos entrado

133

quando nos apareceu uma montanha, escura  
pela distância, e me pareceu alta tanto  
quanto nenhuma eu já tinha visto.

136

Nós nos alegamos, e logo se tornou pranto;  
que da nova terra um turbilhão nasceu  
e golpeou do lenho o primeiro canto.

139

Três vezes o fez girar com todas as águas;  
na quarta levantou a popa lá em cima  
e a proa foi para baixo, como alguém quis,

142

até que o mar sobre nós se fechou".

---

### **Canto XXVII**

1

Já estava direita a chama e quieta  
para não dizer mais, e já de nós partia  
com a licença do doce poeta,

4

quando uma outra, que atrás dela seguia,  
nos fez voltar os olhos à sua cima  
por um confuso som que fora dela saía.

7

Como o boi siciliano que mugiu antes  
com o pranto daquele – e isso foi certo –  
que o tinha temperado com sua lima,

10

mugia com a voz do agoniado,  
tanto que, embora fosse de cobre,  
até ele parecia pela dor trespassado;

13

assim, por não ter via nem abertura,  
a princípio o fogo na sua linguagem  
convertia as palavras tristes.

16

Mas depois que retomaram sua viagem  
subindo pela ponta, fazendo aquele movimento  
que faz a língua à sua passagem,

19

ouvimos dizer: "Ó tu a quem eu dirijo  
a voz e que falavas, há pouco, lombardo,  
dizendo 'Ora podes ir, mais não te peço',

22

embora talvez eu tenha chegado já tarde,  
não te desagrada permanecer para falar comigo;  
vês que não desagrada a mim, e ardo!

25

Se tu só agora neste mundo cego  
caiu lá daquela doce terra  
latina, de onde minha culpa toda carrego,

28

dize-me se os romanholos têm paz ou guerra;  
que eu fui dos montes lá entre Urbino  
e o cume do qual o Tibre se origina".

31

Eu estava para baixo ainda atento e inclinado,  
quando o meu guia me tocou de lado,  
dizendo: "Fala tu; este é latino".

34

E eu, que tinha já pronta a resposta,  
sem demora comecei a falar:  
"Ó alma que estás lá embaixo escondida,

37

Romanha tua não está, e nunca esteve,  
sem guerra nos corações dos seus tiranos;  
mas em evidência nenhuma ora ali deixei.

40

Ravena está como esteve em muitos anos:

a águia dos da Polenta a choca,

e à Cérvia estende as suas asas.

43

A terra que já fez a longa prova

e de franceses sanguinoso monte,

sob as garras verdes se encontra.

46

E o mastim velho e o novo da Verrucchio,

que fizeram de Montagna o mal governo,

lá onde costumam fincam os dentes e sugam.

49

As cidades de Lamone e de Santerno

conduz o leãozinho do ninho branco,

que muda de parte do verão ao inverno.

52

E aquela à qual o Sávio banha o fianco,

assim como está entre o plano e o monte,

entre tirania vive e estado franco.

55

Ora, quem és, te peço que me conte;

não sejas duro mais do que outros já foram,

e o teu nome no mundo dure longamente".

58

Depois que o fogo tanto tinha rugido

no seu modo, a aguda ponta moveu

pra cá, pra lá, e depois deu tal sopro:

61

"Se eu cresse que minha resposta iria

à pessoa que depois tornasse ao mundo,

esta chama não mais tremeria;

64

mas porque jamais deste fundo

alguém tornou vivo, se eu ouço a verdade,  
sem temor de infâmia te respondo.

67

Fui homem de armas, e depois frade franciscano,  
crendo-me, assim cingido, fazer emenda;  
e certo meu crer seria todo verdadeiro,

70

se não fosse o grande padre, que mal o leve!,  
que me retornou às primeiras culpas;  
e como e quais, quero que me entenda.

73

Enquanto tive forma de ossos e de polpa  
que minha mãe me deu, as minhas obras  
não foram leoninas, mas de raposa.

76

Os truques e as secretas vias  
eu soube todos, e tanto exerci essa arte,  
que aos confins da terra o som chegou.

79

Quando me vi chegado àquela parte  
da minha idade em que todos deveriam  
calar as velas e recolher o cordame,

82

o que antes me agradava, então me desagradou,  
e arrependido e confesso me rendi;  
ah, mísero infeliz! e teria sido bom pra mim.

85

O príncipe dos novos fariseus,  
estando em guerra perto de Laterano,  
e não com sarracenos nem com judeus,

88

que todo seu inimigo era cristão,  
e nenhum tinha sido vencedor em Acre

nem mercador em terras do Sultão;

91

nem sumo officio nem ordens sacras

guardou em si, nem em mim aquele cabresto

que costumava fazer os seus cingidos mais magros.

94

Mas como Constantino pediu a Silvestre

que saísse de Sorate para curar sua lepra,

assim me pediu aquele que, como mestre,

97

o curasse da sua soberba febre;

pediu-me conselho, e eu me calei

porque as suas palavras pareceram insanas.

100

Ele então disse: "Teu coração não suspeite;

desde já te absolvo, e tu ensina-me a fazer

de modo que Palestrina à terra eu jogue.

103

O céu eu posso cerrar e descerrar,

como sabes; para isso são as duas chaves

que o meu antecessor não valorizou".

106

Então me induziram os argumentos graves

lá onde o calar me parecia ser pior,

e disse: "Padre, já que tu me lavas

109

daquele pecado em que ora cair devo,

longa promessa com curto cumprir

te farão triunfar no alto trono".

112

Francisco veio depois, quando eu morri,

por mim; mas um dos negros querubins

lhe disse: "Não o leves; não me afrontes.

115

Deve vir lá para baixo entre os meus míseros,  
porque deu o conselho fraudulento,  
desde o qual estou então atrás dele;

118

que absolver não se pode quem não se arrepende,  
nem arrepender-se e querer juntos se pode,  
pela contradição que não o consente".

121

Ó pobre de mim! Como eu tremi  
quando me pegou, dizendo-me: "Talvez  
tu não pensasses que eu lógico fosse!".

124

A Minós me levou; e aquele torceu  
oito vezes a cauda no dorso duro;  
e depois que por grande raiva a mordeu,

127

disse: "Este é dos réus do fogo ladrão";  
pelo que eu, aqui onde me vês, estou perdido,  
e assim, andando, vou vestido de rancor".

130

Quando ele teve o seu dizer assim concluído,  
a chama sofrendo sua dor partiu,  
torcendo e debatendo o corno agudo.

133

Nós passamos além, eu e meu guia,  
acima pelo escolho até o alto do outro arco  
que cobre o fosso em que pagam a conta

136

aqueles que dividindo adquirem sua carga.

---

## Canto XXVIII

1

Quem poderia, mesmo com palavras livres,  
plenamente dizer do sangue e das chagas  
que agora vi, mesmo narrando muitas vezes?

4

Qualquer língua certamente falharia,  
pela nossa linguagem e pela mente,  
que têm, para tanto compreender, pouco siso.

7

Se se reunisse toda a gente  
que, já na afortunada terra  
de Apúlia, foi de seu sangue dolente,

10

pelos troianos e pela longa guerra  
que de anéis fez tão altos espólios,  
como Lívio escreve, ele que não erra,

13

com aquela que sentiu os golpes dolorosos  
por contrastar Roberto Guiscardo;  
e a outra cujos ossos ainda se amontoam

16

em Ceprano, lá onde foi mentiroso  
todo apuliano, e lá de Tagliacozzo,  
onde sem armas venceu o velho Alardo;

19

e um ferido um membro, e um decepado  
o mostrasse, a igualar seria falho  
o modo da nona fossa, repugnante.

22

Nem barril, por perder aduela ou fundo,  
como vi um, assim não se abre,  
fendido do queixo até onde se peida.

25

Entre as pernas pendiam as tripas;  
as entranhas apareciam e o triste saco  
que merda faz daquilo que se engole.

28

Enquanto tudo nele vendo me demoro,  
olhou-me e com as mãos se abriu o peito,  
dizendo: "Ora vês como eu me rasgo!

31

Vês como estropiado está Maomé!  
Diante de mim vai chorando Ali,  
fendido no rosto do queixo aos cabelos.

34

E todos os outros que tu vês aqui,  
semeadores de escândalo e de cismas  
foram, vivos, e por isso são fendidos assim.

37

Ali atrás está um diabo que nos mutila  
tão cruelmente, no fio da espada,  
rearranjando cada um desta turba,

40

quando damos a volta na dolente estrada;  
porque as feridas são fechadas  
antes que diante dele de novo se chegue.

43

Mas tu quem és que sobre o escolho espias,  
talvez demorando para ir à pena  
que é decretada para tuas acusações?".

46

"Nem morte o alcançou ainda, nem culpa o leva",  
respondeu meu mestre, "aos tormentos;  
mas para dar-lhe experiência plena,

49

a mim, que morto sou, convém levá-lo  
pelo inferno aqui embaixo de giro em giro;  
e isto é verdade assim como eu te falo".

52

Mais de cem foram, quando o ouviram,  
os que pararam na fossa a observar-me  
surpresos, esquecendo-se do martírio.

55

"Então diga a frei Dolcino que se arme –  
tu que talvez verás o sol em breve –,  
se não quiser logo acompanhar-me,

58

tanto de víveres, que cerco de neve  
não conceda a vitória ao Novarês,  
que d'outro modo conquistar não seria leve".

61

Depois que um pé para ir embora ergueu,  
Maomé me disse essa palavra;  
então, para partir, na terra o pousou.

64

Um outro, que furada tinha a garganta  
e o nariz até os cílios decepado,  
e tinha não mais que uma só orelha,

67

observando, com os outros, maravilhado,  
antes destes abriu o pescoço,  
que era, por fora, todo avermelhado,

70

e disse: "Ó tu que culpa não condena  
e que eu já vi lá na terra latina,  
se demasiada semelhança não me engana,

73

recorda-te de Pier da Medicina,

se um dia voltar a ver o doce plano  
que de Vercelli a Marcabò declina.

76

E faça saber aos dois melhores de Fano,  
a messer Guido e também a Angiolello,  
que, se a clarividência aqui não é engano,

79

jogados serão para fora da barca  
e afogados perto de Cattolica  
por traição de um tirano cruel.

82

Entre a ilha de Chipre e de Maiorca  
não viu jamais tão grande delito Netuno,  
nem de piratas, nem da gente argólica.

85

Aquele traidor que vê só com um,  
e tem a terra que um tal aqui comigo  
gostaria de nunca ter visto,

88

os fará vir a conversar com ele;  
depois fará com que ao vento de Focara  
não seja necessário voto nem prece".

91

E eu a ele: "Mostra-me e declara,  
se queres que leve de ti notícias,  
quem é aquele que teve a vista amara".

94

Então pôs a mão no maxilar  
de um companheiro e a boca lhe abriu,  
gritando: "É este aqui, e não fala.

97

Este, expulso, abafou a dúvida  
de César, afirmando que o preparado

sempre sofre, com dano, a espera”.

100

Ó quanto me parecia desnortado  
com a língua cortada na goela,  
Cúrio, que a falar foi tão ousado!

103

E um que tinha uma e outra mão decepada,  
erguendo os cotocos pela aura fosca,  
de modo que o sangue sua face sujava,

106

gritou: "Recordarás também do Mosca,  
que disse – miserável! – ‘Coisa feita está acabada’,  
que foi má semente para a gente toscana”.

109

E acrescentei: "E foi morte da tua estirpe";  
pelo que ele, acumulando dor com dor,  
foi embora como pessoa triste e insana.

112

Mas eu fiquei a observar o grupo,  
e vi uma coisa que eu teria medo  
até de contar, sem outra prova;

115

se não fosse a consciência, que me assegura  
a boa companhia que torna o homem franco  
sob a couraça do sentimento de pureza.

118

Eu vi certo, e ainda parece que o vejo,  
um busto sem cabeça andar assim como  
andavam os outros da triste corja;

121

e a cabeça cortada segurava pelos cabelos,  
pendurada na mão como fosse lanterna:  
e aquele nos mirava e dizia: "Ai de mim!".

124

De si fazia a si mesmo lucerna  
e eram dois em um e um em dois;  
como pode ser, sabe quem assim governa.

127

Quando em frente ao pé da ponte foi,  
ergueu o braço alto com toda a cabeça  
para aproximar de nós suas palavras,

130

que foram: "Ora vês a pena molesta,  
tu que, respirando, vai vendo os mortos:  
vês se alguma é grande como esta.

133

E porque tu de mim notícia leves,  
saiba que sou Bertran de Born, aquele  
que deu ao rei jovem os maus conselhos.

136

Eu fiz o pai e o filho em si rebeldes;  
Aquitofel não fez mais de Absalão  
e de Davi com os maus estímulos.

139

Porque eu parti tão unidas pessoas,  
partido levo meu cérebro – miserável! –  
do seu princípio que está neste tronco.

142

Assim se observa em mim o contrapasso".

---

## **Canto XXIX**

1

As muitas gentes e as diversas chagas  
tinham as luzes minhas tanto inundadas,  
que de começar a chorar tinham vontade.

4

Mas Virgílio me disse: "O que olhas?  
Por que a vista tua tanto se demora  
lá embaixo entre as sombras tristes mutiladas?

7

Tu não fizeste assim nas outras fossas;  
pensa, se poder contá-las tu crês,  
que por vinte e duas milhas o vale se estende.

10

E já a lua está sob nossos pés;  
é pouco o tempo que nos é concedido,  
e há mais a ver, que tu aqui não vês".

13

"Se tu tivesses", respondi logo depois,  
"entendido a razão pela qual eu olhava,  
talvez minha demora tivesses perdoado".

16

Enquanto ele ia, e eu atrás andava  
do guia, já dando a resposta,  
e acrescentando: "Dentro daquela cava

19

onde eu tinha os olhos tão fixos,  
creio que um espírito do meu sangue chore  
a culpa que lá embaixo tanto custa".

22

Então disse o mestre: "Não se atormente  
o teu pensamento aqui sobre ele.  
Atende a outras coisas, e ele lá fique;

25

que eu o vi ao pé do pontilhão  
mostrar-te e ameaçar forte com o dedo,  
e o ouvi nomear Geri del Bello.

28

Tu estavas então de tal modo atento  
sobre aquele que já regeu Altaforte,  
que não olhaste para lá; então ele partiu".

31

"Ó guia meu, a violenta morte  
que não lhe foi vingada ainda", disse eu,  
"por alguém que da vergonha seja partícipe,

34

o tornou desdenhoso; pelo que ele se foi sem  
falar comigo, assim como eu deduzo:  
e com isso ele me fez dele mais piedoso".

37

Assim falamos até o primeiro lugar  
que do escolho o outro vale mostraria,  
se mais lume houvesse, todo até o fundo.

40

Quando nós fomos sobre a última fossa  
de Malebolge, de modo que seus danados  
podiam aparecer à vista nossa,

43

flecharam-me diversos gemidos,  
que de piedade ferrados tinham as setas;  
pelo que com as mãos cobri os ouvidos.

46

A dor que seria, se dos hospitais  
de Valdichiana, entre julho e setembro,  
e de Maremma, e de Sardenha, os males

49

fossem em uma fossa todos reunidos,  
tal era aqui, e tal fedor dali saía  
como costumam exalar os pútridos membros.

52

Nós descemos sobre a última margem

do longo escolho, sempre do lado esquerdo;  
e então chegou a minha vista mais viva

55

lá ao fundo, lá onde a ministra  
do alto Senhor, infalível justiça,  
pune os falsários que aqui registra.

58

Não creio que a ver maior tristeza  
fosse em Egina o povo todo enfermo  
— quando foi o ar tão pleno de malícia,

61

que os animais, até o pequeno verme,  
caíram todos, e depois as gentes antigas,  
segundo o que os poetas têm por certo,

64

se restauraram com sementes de formigas —  
do que era ver por aquele obscuro vale  
languir os espíritos nos diversos amontados.

67

Alguns sobre o ventre e alguns sobre as costas  
um do outro jazia, e alguns de quatro  
se transmudavam pela triste vala.

70

Lentamente íamos e sem conversa,  
olhando e ouvindo os adoentados,  
que não podiam erguer seus corpos.

73

Vi dois apoiarem-se um no outro, sentados,  
como a aquecer se apoiam duas formas,  
da cabeça aos pés de crostas tomados;

76

e nunca vi tanto passar a escova  
o cavalição esperado pelo seu senhor,

nem aquele que de má vontade faz hora extra,

79

como cada um, com as unhas, relixava  
e remordia a si mesmo, pela grande raiva  
do prurido, que nada mais remediava;

82

e assim tiravam sob as unhas a sarna,  
como a faca as escamas das carpas,  
ou de outro peixe que as tenha maiores.

85

"O tu, que com os dedos te desmanchas",  
começou o meu guia a um deles,  
"e que fazes deles às vezes tenazes,

88

dize se algum latino está entre aqueles  
que estão aqui dentro, e que a unha te baste  
eternamente a esse trabalho".

91

"Latinos somos nós, que tão estragados vês  
aqui, ambos", respondeu um, chorando;  
"mas tu, que de nós perguntaste, quem és?".

94

E o guia disse: "Eu sou um que desço  
com este vivo de círculo em círculo,  
e mostrar o inferno a ele pretendo".

97

Então se rompeu o comum apoio;  
e tremendo cada um a mim se voltou  
com outros que ouviram de reflexo.

100

O bom mestre a mim todo se aproximou,  
dizendo: "Dize-lhes o que tu queres";  
e eu comecei, depois que ele deixou:

103

"Que a vossa memória não se desvaneça  
no primeiro mundo, das humanas mentes,  
mas que sob muitos sóis permaneça;

106

dizei-me quem sois e de que família;  
a vossa nojenta e fastidiosa pena  
de revelar-vos a mim não vos impeça".

109

"Eu fui de Arezzo; e Albergo de Siena",  
respondeu um, "me fez pôr no fogo;  
mas não pelo que morri estou aqui.

112

Verdade é que lhe disse, só de brincadeira:  
"Eu saberia lançar-me ao ar em voo";  
e aquele, que tinha vaidade mas juízo pouco,

115

quis que lhe mostrasse a arte; e só  
porque eu não banquei Dédalo, me fez  
queimar por um tal que o tinha como filho.

118

Mas na última fossa das dez,  
eu, pela alquimia que no mundo pratiquei  
danou Minós, a quem falhar não é lícito".

121

E eu disse ao poeta: "Ora, já existiu  
gente tão frívola e tola como a de Siena?  
Certamente não a francesa assim tanto!".

124

Pelo que o outro leproso, que me ouviu,  
respondeu à minha frase: "Exceto Stricca  
que soube fazer despesas moderadas,

127

e Niccolò, que o costume luxuoso  
do cravo por primeiro encontrou  
na horta em que tal semente cresce;

130

e exceto a brigada em que desperdiçou  
Caccia d'Ascian a vinha e o grande terreno,  
e o Abbagliato seu juízo demonstrou.

133

Mas para que saibas quem assim te acompanha  
contra os seneses, aguça sobre mim os olhos,  
para que a minha face bem te responda:

136

assim verás que sou a sombra de Capocchio,  
que falsifiquei os metais com a alquimia;  
e tu debes recordar, se bem te reconheço,

139

como eu fui, por natureza, bom macaco".

---

### **Canto XXX**

1

No tempo em que Juno estava irada,  
por causa de Sêmele, contra o sangue tebano,  
como mostrou uma e outra vez,

4

Atamante se tornou tão insano,  
que vendo a mulher com os dois filhos  
ir, levando cada um em uma mão,

7

gritou: "Joguemos as redes; que eu pegue  
a leoa e os leõezinhos na passagem";  
depois estendeu as perversas garras,

10

pegando o que tinha nome de Learco,  
e o girou e o bateu contra uma rocha;  
e aquela se afogou com a outra carga.

13

E quando a fortuna volveu abaixo  
a alteza dos troianos que tudo ousava,  
pelo que com o reino o rei foi eliminado,

16

Hécuba triste, mísera e cativa,  
depois que viu Polissena morta,  
e de seu Polidoro na beira

19

do mar a coitada se deu conta,  
fora de si ladrou como cão;  
tanta dor lhe tornou a mente torta.

22

Mas jamais se viram, nem troianas  
nem de Tebas, fúrias que fossem tão cruas;  
nem ferir animais, nem partes humanas,

25

quanto vi em duas sombras pálidas e nuas,  
que, mordendo, corriam daquele modo  
que faz o porco quando do chiqueiro se solta.

28

Uma chegou até Capocchio, e na junção  
do pescoço o abocanhou e, puxando,  
o fez coçar o ventre no fundo duro.

31

E o aretino que ficou, tremendo me falou:  
"Aquele espectro é Gianni Schicchi,  
e vai raivoso assim tratando os outros".

34

"Ó", eu disse a ele, "se o outro não te fincar

os dentes, não te seja demasiado esforço  
dizer-nos quem és, antes que daqui se escape".

37

E ele a mim: "Aquela é a alma antiga  
de Mirra celerada, que se tornou  
do pai – fora do direito amor – amiga.

40

Esta a pecar com ele foi,  
falsificando-se na forma de outra;  
como o outro que lá vai, conseguiu,

43

para ganhar a senhora da manada,  
falsificar em si Buoso Donati,  
atestando e dando ao testamento norma".

46

E depois que os dois raivosos passaram  
sobre o que eu tinha os olhos fixado,  
voltei-os para olhar os outros mal nascidos.

49

Eu vi um, feito em forma de alaúde,  
se ele tivesse a virilha separada  
do resto que o homem tem bifurcado.

52

A grave hidropisia, que tanto deforma  
os membros com o humor que mal converte,  
que o rosto não corresponde ao ventre,

55

fazia-o manter os lábios abertos  
como o tuberculoso faz, que pela sede  
um para o queixo, o outro para cima dobra.

58

"Ó, vós que sem nenhuma pena estais,  
e eu não sei por quê, no mundo mau",

disse ele a nós, "olhai e prestai atenção

61

à miséria do mestre Adamo;

eu tive, vivo, bastante daquilo que quis,

e ora, mísero!, por uma gota de água clamo.

64

Os riachos que das verdes colinas

do Casentino descendem para o Arno,

fazendo seus canais frios e molhados,

67

sempre diante de mim estão, e não em vão,

que a imagem deles mais me enxuga

que o mal pelo qual no rosto me descarno.

70

A rígida justiça que me castiga

busca razão no lugar onde eu pequei

para mais suspiros me fazer emitir.

73

Lá está Romena, lá onde eu falsifiquei

a liga sigilada com o Batista;

pelo que o corpo assado lá deixei.

76

Mas se eu visse aqui a alma malvada

de Guido ou de Alessandro ou de seu irmão,

nem Fonte Branda pagaria a vista.

79

Aqui dentro já está uma, se as raivosas

sombras que por aí vão dizem a verdade;

mas de que me vale, com os membros atados?

82

Se eu fosse só um pouquinho mais leve

que, em cem anos, me movesse uma polegada,

eu já teria me colocado a caminho,

85

procurando-o entre esta gente asquerosa,  
mesmo que ela tenha um círculo de onze milhas,  
e menos de meia de largura não tem.

88

Eu estou por causa deles entre tal família;  
eles me induziram a bater os florins  
que tinham três quilates de resíduos".

91

E eu a ele: "Quem são os dois coitados  
que fumaceiam como mãos molhadas no inverno,  
jazendo, aos teus confins direitos, encostados?"

94

"Aqui os achei— e depois volta não deram —",  
respondeu, "quando chovi neste abismo,  
e não creio que em eterno volta darão.

97

Uma é a falsa que acusou José;  
o outro é o falso Sinon, grego de Troia:  
pela febre aguda lançam tanto fedor".

100

E um deles, que pela obscura  
nomeação irritado pareceu,  
com um soco lhe golpeou a pança dura.

103

Aquela, como se fosse um tambor, soou;  
e mestre Adamo o golpeou no rosto  
com o braço, que menos rijo não se mostrou,

106

dizendo a ele: "Ainda que me seja tolhido  
o mover pelos membros que são graves,  
o braço tenho, a tal ofício, desprendido".

109

Pelo que ele respondeu: "Quando tu andavas  
para o fogo, não o tinhas tão ágil;  
mas sim – e mais – quando cunhavas".

112

E o hidrópico: "Tu dizes a verdade com isso:  
mas não deste tão verdadeiro testemunho  
quando da verdade foste, em Troia, requisitado".

115

"Se eu disse o falso, tu falsificaste o cunho",  
disse Sinon; "eu estou aqui por uma só falha,  
e tu por mais do que qualquer outro demônio!

118

"Recorda-te, perjuro, do cavalo",  
respondeu aquele que tinha inchada a pança;  
"e que te doa que todo mundo o saiba!".

121

"E te castigue a sede pela qual te seca  
a língua", disse o grego, "e a água podre  
que o ventre diante dos olhos tanto te eleva!".

124

Então o moedeiro: "Assim se racha  
a tua boca por teu mal, como sempre;  
que, se tenho sede e o humor me incha,

127

tu tens a arsura e a cabeça que te dói,  
e pra lamber o espelho de Narciso  
não pedirias tantas palavras no convite".

130

A escutá-los eu estava todo fito,  
quando o mestre me disse: "Olha só,  
que por pouco contigo não me irrita!".

133

Quando o ouvi me falar com ira,

voltei-me para ele com tal vergonha,  
que isso ainda na memória me revira.

136

Como quem com sua danação sonha,  
e sonhando deseja sonhar,  
tal que o que é, como não fosse, anseia,

139

assim fiquei, pois me desculpar queria,  
mas, não podendo falar, já me desculpava  
mesmo não crendo que o fazia.

142

"Maior defeito menos vergonha lava",  
disse o mestre, "do que foi o teu;  
por isso de toda tristeza te desagrava.

145

E tem certeza de que estarei sempre contigo,  
se à frente acontecer que a fortuna te encontre  
onde se veja gente em semelhante ato:

148

porque querer ouvi-lo é vontade vil".

---

### **Canto XXXI**

1

Uma mesma língua antes me mordeu,  
que me pintou uma e outra face,  
e depois o remédio me ofereceu;

4

assim eu ouvi que costumava fazer a lança  
de Aquiles, e de seu pai: ser antes a razão  
de triste e depois de bom presente.

7

Nós demos as costas ao mísero vale

subindo pelo aclave que o cinge em torno,  
atravessando sem alguma conversa.

10

Ali menos que noite e menos que dia era,  
de modo que a visão ia pouco adiante;  
mas eu ouvi soar um alto corno,

13

tanto que teria todo trovão intimidado,  
e, contra seu percurso acompanhando,  
meu olhar a um lugar foi chamado.

16

Depois da dolorosa derrota, quando  
Carlos Magno perdeu a santa gesta,  
não soou tão terrivelmente Orlando.

19

Pouco para lá girei minha testa,  
e me pareceu ver muitas altas torres;  
pelo que eu: "Mestre, diz, que terra é esta?".

22

E ele a mim: "Porque tu percorres  
pelas trevas a fundo demais,  
acontece que no imaginar tu erres.

25

Se tu lá chegares, bem verás  
quanto o sentido se engana de longe;  
por isso apressa-te um pouco mais".

28

Depois com carinho me pegou pela mão  
e disse: "Antes de irmos mais adiante,  
para que o fato te pareça menos estranho,

31

saibas que não são torres, mas gigantes,  
e estão no poço em torno da encosta,

do umbigo para baixo, todos eles".

34

Como quando a névoa se dissipa,  
o olhar pouco a pouco distingue  
aquilo que cela o vapor que o ar adensa,

37

assim furando a aura grossa e escura,  
mais e mais nos aproximando da orla,  
me fugia o erro e me crescia o medo;

40

porque, como sobre a muralha redonda  
Montereggioni de torres se coroa,  
assim a beira que o poço circunda

43

torreavam de meia pessoa  
os horríveis gigantes, que ameaça  
Júpiter do céu ainda quando trova.

46

E eu vislumbrava já de um a face,  
os ombros e o peito e do ventre grande parte,  
e pelos flancos abaixo ambos os braços.

49

Natureza decerto, quando deixou a arte  
de tais animais, fez muito bem  
por subtrair tais executores a Marte.

52

E se ela de elefantes e de baleias  
não se arrepende, quem olha sutilmente,  
mais justa e mais sábia a considera;

55

que onde argumento da mente  
se acrescenta ao mal querer e à potência,  
nenhuma defesa pode opor-lhe a gente.

58

A sua face me parecia longa e grande  
como a pinha de São Pedro em Roma,  
e da sua proporção eram os outros ossos;

61

de modo que a encosta, que era perizoma  
do meio para baixo, tão bem nos mostrava  
acima, que de chegar à cabeleira

64

três frísios mal poderiam se vangloriar;  
porque eu via trinta grandes palmos  
do lugar em que o homem afivela o manto abaixo.

67

*"Raphèl mai amècche zabì almi",*

começou a gritar a cruel boca,  
à qual não convinham mais doces salmos.

70

E o meu guia em direção a ele: "Alma tola,  
fica com o corno, e com aquele desabafa  
quando a ira ou outra paixão te toca!

73

Procura no pescoço, e encontrarás a cinta  
que o tem amarrado, ó alma confusa,  
e o verás, que o grande peito te orna".

76

Depois disse a mim: "Ele mesmo se acusa;  
este é Nemrod por cujo mal plano  
uma língua só no mundo não se usa.

79

Deixemo-lo aí e não falemos em vão;  
que, para ele, a todos toda linguagem  
é como a sua, por ninguém conhecida".

82

Fizemos então mais longa viagem,  
virando à esquerda; e a um tiro de balestra  
encontramos outro bem maior e mais selvagem.

85

Quem fosse o mestre a amarrá-lo  
não sei dizer, mas ele tinha atado  
na frente o outro braço, e o direito atrás,

88

por uma corrente que o mantinha enrolado  
do pescoço pra baixo, e na parte descoberta  
com cinco voltas o tinha rodeado.

91

"Este soberbo quis experimentar  
sua potência contra o sumo Júpiter",  
disse o meu guia, "pelo que tem tal mérito.

94

Fialte é seu nome, e fez grandes provas  
quando os gigantes causaram medo aos deuses;  
os braços que ele agitou já não move mais".

97

E eu a ele: "Se é possível, eu gostaria  
que do desmedido Briareu  
experiência tivessem os olhos meus".

100

Pelo que ele respondeu: "Tu verás Anteu  
perto daqui, que fala e está solto,  
e nos levará ao fundo de todo mal.

103

Aquele que tu queres ver está muito  
mais para lá, amarrado e feito como este,  
salvo que mais feroz parece no rosto".

106

Nunca houve terremoto tão atroz,

que sacudisse uma torre tão forte,  
como Fialte a se sacudir foi veloz.

109

Então eu temi mais do que nunca a morte,  
e não precisaria nada mais do que o medo,  
se eu não tivesse visto os grilhões.

112

Nós procedemos mais adiante então,  
e chegamos a Anteu, que bem cinco varas,  
sem a cabeça, saía fora da cavidade.

115

"Ó tu que no afortunado vale  
que fez Cipião de glória herdeiro,  
quando Aníbal com os seus deu as costas,

118

fizeste já mil leões como presas,  
e que, se tivesses estado na alta guerra  
dos teus irmãos, ainda parece que se creia

121

que teriam vencido os filhos da terra:  
leva-nos para baixo, e não tenhas nojo,  
onde Cocito a frieza encerra.

124

Não nos faças ir a Tício nem a Tifo:  
este pode dar aquilo que aqui se deseja;  
por isso inclina-te e não torças o nariz.

127

Ainda pode no mundo te dar fama,  
pois ele vive, e longa vida ainda espera,  
se antes do tempo graça a si não o chama".

130

Assim disse o mestre; e aquele depressa  
as mãos estendeu e pegou o meu guia,

onde Hércules sentiu já o grande aperto.

133

Virgílio, quando se sentiu pegar,  
disse a mim: "Vem cá, para que eu te pegue";  
depois fez dele e de mim um só feixe.

136

Como parece, olhando a Garisenda  
debaixo e inclinado, quando uma nuvem passa  
sobre ela, que ela para frente penda:

139

tal me pareceu Anteu, que estava atento  
a vê-lo se inclinar, e foi nessa hora  
que eu gostaria de ir por outra estrada.

142

Mas levemente ao fundo que devora  
Lúcifer com Judas, nos pousou;  
nem, tão inclinado, ali se demorou,

145

e como mastro de navio se elevou.

---

## **Canto XXXII**

1

Se eu tivesse as rimas ásperas e roucas,  
como conviria ao triste buraco  
sobre o qual se apoiam todas as outras rochas,

4

eu espremeria de meu conceito o suco  
mais plenamente; mas porque eu não as tenho,  
não sem temor a contar me conduzo;

7

que não é empresa a se tomar levemente  
descrever o fundo de todo o universo,

nem para língua que chame mamãe ou papai.

10

Mas aquelas damas ajudem o meu verso,  
que ajudaram Anfione a fechar Tebas,  
para que o fato, do dizer, não seja diverso.

13

Ó sobre todas mal criada plebe,  
que estás no lugar do qual falar é duro,  
melhor tivessem sido aqui ovelhas ou cabras!

16

Quando chegamos no fundo do poço escuro,  
sob os pés do gigante, bem mais abaixo,  
e eu observava ainda o alto muro,

19

ouvi dizer a mim: "Olha como passas:  
vai de modo que não pises com os pés  
as cabeças dos irmãos pobres coitados".

22

Então me voltei, e vi logo adiante  
e sob os pés um lago que, pelo gelo,  
tinha de vidro e não de água semblante.

25

Nunca fez em seu curso tão grosso véu  
no inverno o Danúbio na Áustria,  
nem o Tanai lá sob o frio céu,

28

como era aqui; que se Tambernicchi  
tivesse sobre ele caído, ou Pietrapana,  
não teria nem a borda fato estalar.

31

Como coxa a rã com o focinho fora d'água  
– no tempo em que sonha  
colher as espigas a camponesa –

34

estavam, até onde aparece a vergonha,  
lívidas as sombras dolentes na geleira,  
batendo os dentes, imitando a cegonha.

37

Cada uma pra baixo tinha voltada a face;  
da boca o frio, e dos olhos o coração triste  
entre eles testemunho se manifesta.

40

Quando eu tinha o entorno bem observado,  
voltei-me aos pés, e vi dois tão estreitos,  
que até o cabelo da cabeça tinham misturado.

43

"Dizei-me, vós que tanto grudais os peitos",  
disse eu, "quem sois?". Então dobraram os pescoços  
e depois que os rostos para mim ergueram,

46

seus olhos, antes só dentro molhados,  
gotejaram sobre os lábios, e o gelo contraiu  
as lágrimas entre eles e os recerrou.

49

Madeira com madeira barra nunca uniu  
forte assim; pelo que, como dois bodes,  
bateram as cabeças, tanta ira os venceu.

52

E um que tinha perdido ambas as orelhas  
pelo frio, mesmo com o rosto para baixo,  
disse: "Por que tanto em nós te espelhas?"

55

Se queres saber quem são esses dois,  
o vale onde Bisenzio declina  
do pai deles, Alberto, e deles, foi.

58

De um corpo saíram; e toda a Caína  
poderás procurar, e não encontrarás sombra  
mais digna de estar metida na gelatina:

61

nem quem teve rompido o peito e a sombra  
com um golpe da mão de Arthur;  
nem Focaccia; nem este que me atrapalha

64

tanto com a cabeça, que mais além não vejo,  
e foi nomeado Sassol Mascheroni;  
se toscano és, bem sabes então quem foi.

67

E porque não me perguntes mais nada,  
sabe que eu fui Camiscion de' Pazzi;  
e espero Carlino que me alivie".

70

Depois eu vi mil faces deformadas  
pelo frio; pelo que sinto arrepios,  
e sentirei sempre, diante de águas geladas.

73

E enquanto íamos em direção ao meio  
no qual todo peso se reúne,  
e eu tremia no eterno ar frio;

76

se foi querer ou destino ou fortuna,  
não sei; mas, passeando entre as cabeças,  
bati forte o pé no rosto de uma.

79

Chorando gritou comigo: "Por que em mim pisas?  
se tu não vens para aumentar a vingança  
de Montaperti, por que me molestas?".

82

E eu: "Mestre meu, ora aqui espera,

de modo que eu tire uma dúvida sobre este;  
depois me farás, como quiseres, ir depressa”.

85

O guia parou, e eu disse àquele  
que praguejava duramente ainda:

"Quem és tu, que tanto repreendes os outros?".

88

"Ora, tu quem és, que pela Antenora vais  
golpeando", respondeu, "as bochechas alheias,  
que se fosses vivo já seria isso demais?".

91

"Vivo eu sou, e caro te pode ser",  
foi a minha resposta, "se queres fama,  
que eu ponha teu nome entre as outras notas".

94

E ele a mim: "Do contrário tenho desejo.  
Some daqui e não me incomodes mais,  
que mal sabes adular por esta lama!".

97

Então eu o peguei pela nuca  
e disse: "É melhor que tu digas teu nome,  
ou cabelo aqui não te sobrá".

100

Pelo que ele a mim: "Mesmo que me escalpes,  
não te direi quem sou, nem me mostrarei,  
nem que mil vezes na cabeça me batas".

103

Eu já tinha os cabelos na mão enrolados,  
e tirado tinha já mais de um chumaço,  
latindo ele com os olhos para baixo virados,

106

quando um outro gritou: "Que tens tu, Bocca?

Não te basta tocar com os maxilares,

se tu não lates? que diabo te toca?".

109

"Já", disse eu, "não quero mais que fales,  
malvado traidor; que para tua vergonha  
eu levarei de ti verdadeiras notícias".

112

"Vai embora", respondeu, "e o que quiseres conta;  
mas não cales, se tu daqui de dentro saíres,  
sobre aquele que teve agora a língua tão pronta.

115

Ele chora aqui a prata dos franceses:  
'Eu vi', poderás dizer, 'aquele da Duera  
lá onde os pecadores estão frescos'.

118

Se fosse perguntado 'Quem mais estava lá?',  
tu tens ao lado aquele de Beccheria  
do qual Florença cortou a garganta.

121

Gianni de' Soldanier creio que esteja  
mais para lá com Ganellone e Tebaldello,  
que abriu Faenza quando se dormia".

124

Nós tínhamos já partido daquele,  
quando eu vi dois congelados em um buraco,  
de modo que uma cabeça à outra era chapéu;

127

e como o pão por fome se mastiga,  
assim o de cima os dentes no outro meteu  
lá onde o cérebro se une com a nuca:

130

não de outro modo Tideu roeu  
as têmporas de Menalipo por desdém,  
como aquele fazia com o crânio e outras partes.

133

"Ó tu que mostras, por tão bestial sinal,  
ódio sobre aquele que tu comes,  
diz-me o por quê", disse eu, "com tal pacto

136

que, se tu com razão por causa dele choras,  
sabendo quem vós sois e o pecado dele,  
no mundo acima ainda te recompense,

139

se aquela com a qual eu falo não secar".

---

### **Canto XXXIII**

1

A boca elevou da feroz refeição  
aquele pecador, limpando-a nos cabelos  
da cabeça que ele tinha atrás roído.

4

Depois começou: "Tu queres que renove  
desesperada dor que o coração me oprime  
já só pensando, antes que dela eu fale.

7

Mas se minhas palavras podem ser semente  
que frute infâmia ao traidor que eu roo,  
falar e chorar verás simultaneamente.

10

Eu não sei quem és nem de que modo  
vieste aqui embaixo; mas florentino  
me pareces realmente quando te ouço.

13

Tu deves saber que eu fui conde Ugolino,  
e este é o arcebispo Ruggieri:  
ora te direi porque estou aqui com ele.

16

Que pelo efeito de seus maus pensamentos,  
confiando nele, eu fosse detido  
e depois morto, não é necessário dizer;

19

por isso o que não podes ter entendido,  
ou seja, como a minha morte foi cruel,  
ouvirás, e saberás se fui ofendido.

22

Breve abertura dentro da Muda,  
a qual para mim tem o título de fome,  
e na qual ainda outros serão confinados,

25

já tinha me mostrado pelo seu furo  
várias luas, quando tive o mau sono  
que o véu me rasgou do futuro.

28

A mim mestre e senhor este parecia,  
caçando o lobo e os lobinhos no monte  
que ver Lucca aos pisanos impedia.

31

Com cadelas magras, atentas e adestradas  
Gualandi, com Sismondi e com Lanfranchi,  
tinha mandado ir na frente.

34

Em pouco tempo me pareciam cansados  
o pai e os filhos, e com agudas presas  
me parecia ver seus flancos abocanhados.

37

Antes do amanhecer, quando acordei,  
meus filhos, ainda dormindo, implorar  
um pouco de pão e chorar escutei.

40

És bem cruel, se já não sentes dor ao pensar  
no que ao meu coração se anunciava;  
e se não choras, por que costumas chorar?

43

Já estavam acordados, e a hora se aproximava  
em que a comida costumava ser trazida,  
e por seu sonho cada um duvidava;

46

e eu ouvi pregar a porta de baixo  
da horrível torre; pelo que eu olhei  
no rosto dos meus filhos, sem dizer nada.

49

Eu não chorava, dentro empedrado:  
choravam eles; e Anselmuccio meu  
disse: "Que olhar tens, pai! O que há?".

52

Por isso não chorei nem respondi  
todo aquele dia nem a noite seguinte,  
até que mais um dia o sol no mundo surgiu.

55

Quando um pouco do raio penetrou  
no doloroso cárcere, e eu reconheci  
pelos quatro rostos o meu próprio aspecto,

58

ambas as mãos pela dor me mordi;  
e eles, pensando que o fizesse pela vontade  
de comer, logo se levantaram

61

e disseram: "Pai, será muito menor a dor  
se tu comes de nós: tu nos vestiste  
destas míseras carnes; tu de nós despe-as".

64

Para não entristecê-los mais, me aquietei;

nesse dia e no outro ficamos todos mudos.

Ah, dura terra, por que não te abriste?

67

Depois que no quarto dia chegamos,

Gaddo se jogou deitado aos meus pés,

dizendo: "Meu pai, por que não me ajudas?".

70

Ali morreu; e como tu me vês,

eu os vi cair, os três, um a um,

entre o quinto dia e o sexto; e comecei,

73

já cego, a tatear sobre cada um,

e dois dias os chamei, depois de mortos.

Então, mais do que a dor pôde o jejum".

76

Quando acabou de dizer isso, com olhos tortos

retomou o crânio mísero com os dentes,

que chegaram no osso, como de cão, fortes.

79

Ah, Pisa, vitupério das gentes

do belo país lá onde o *sì* soa,

já que os vizinhos a te punir são lentos,

82

movam-se a Capraia e a Gorgona,

e obstruam o Arno em sua foz,

para que ele afogue todo teu habitante!

85

Que se o conde Ugolino era suspeito

de ter te traído cedendo os castelos,

não deverias tu seus filhos pôr ao suplício.

88

Inocentes os tornava a idade tenra,

novela Tebas, Uguiccione e o Brigata

e os outros dois que o canto acima nomeia.

91

Nós passamos além, lá onde a geleira  
cruelmente um outro grupo enfaixa,  
não virada para baixo, mas toda revirada.

94

O próprio choro ali chorar não deixa,  
e a dor que encontra nos olhos obstáculo,  
volta para dentro fazendo crescer a angústia;

97

que as primeiras lágrimas se congelam,  
e como se fossem viseiras de cristal,  
preenchem sob o cílio toda a cavidade.

100

E embora – assim como em um calo –  
pelo frio toda sensibilidade  
tivesse deixado a pele da minha face,

103

já me parecia sentir um pouco de vento;  
pelo que eu: "Mestre, isto quem causa?  
Não é aqui embaixo todo vapor extinto?".

106

Pelo que ele a mim: "Logo estarás onde  
disso te dará o olho a resposta,  
vendo a razão que o hálito move".

109

E um dos tristes da fria crosta  
gritou a nós: "Ó almas cruéis,  
já que a última parada vos é dada,

112

removei-me do rosto os duros véus,  
para liberar a dor que o coração me impregna,  
um pouco, antes que o pranto se congele".

115

Pelo que eu a ele: "Se queres que eu te socorra,  
diz-me quem és, e se não te ajudo,  
que ao fundo da geleira ir me convenha".

118

Respondeu então: "Eu sou frei Alberigo;  
eu sou aquele das frutas do mau horto,  
que aqui recebo tâmara por figo".

121

"Ó", disse eu a ele, "então já estás morto?".  
E ele a mim: "De como o meu corpo esteja  
no mundo lá em cima nenhuma ciência tenho.

124

Tal vantagem tem esta Ptolomeia,  
que muitas vezes a alma aqui cai  
antes que Átropos o impulso lhe dê.

127

E porque tu mais de boa vontade me raspes  
as vitrificadas lágrimas do rosto,  
saibas que, logo depois que a alma trai

130

como eu fiz, o seu corpo lhe é tomado  
por um demônio, que depois o governa  
até que seu tempo tenha passado.

133

Ela despenca em tal cisterna;  
e talvez esteja ainda o corpo lá em cima  
da sombra que aqui atrás de mim congela.

136

Tu o deves saber, se vens só agora pra cá:  
ele é ser Branca Doria, e são vários anos  
já passados desde que ele foi aqui enterrado".

139

"Eu creio", disse-lhe, "que tu me enganas;  
que Branca Doria não morreu ainda,  
e come e bebe e dorme e veste roupas".

142

"No fosso acima", disse ele, "dos Malebranche,  
lá onde ferve o tenaz piche,  
não tinha ainda chegado Michel Zanche,

145

que este deixou o diabo em seu lugar  
no corpo seu, assim como um seu cúmplice,  
que a traição junto com ele fez.

148

Mas estende agora aqui a mão;  
abre-me os olhos". E eu não lhos abri;  
e cortesia foi com ele ser vilão.

151

Ah, genoveses, homens avessos  
a todo bom costume e cheios de toda mazela,  
por que não sois vós do mundo eliminados?

154

Pois com o pior espírito da Romanha  
encontrei um de vós, que pela sua obra  
com a alma no Cocito já se banha,

157

e no corpo parece vivo ainda aqui em cima.

---

#### **Canto XXXIV**

1

"*Vexilla regis prodeunt inferni*  
em direção a nós; por isso adiante mira",  
disse o meu mestre, "se tu o discernes".

4

Como quando uma grossa névoa espira,  
ou quando o hemisfério nosso anoitece,  
parece, de longe, um moinho que o vento gira,

7

ver me pareceu um tal edifício então;  
depois pelo vento me encolhi atrás  
do meu guia, que não havia outro reparo.

10

Já estava, e com medo o ponho em metro,  
lá onde as sombras estavam todas cobertas,  
e transpareciam como palha no vidro.

13

Algumas jazem; outras estão eretas,  
uma com a cabeça e uma com os pés;  
outra, como arco, o rosto ao pé revira.

16

Quando nós chegamos bem mais adiante,  
e o meu mestre quis me mostrar  
a criatura que teve o belo semblante,

19

de minha frente saiu e me fez parar,  
"Eis Dite", dizendo, "e eis o ponto  
onde convém de força se armar".

22

Como eu fiquei então gelado e fraco,  
não me perguntes, leitor, que não escrevo,  
porque todo o falar seria pouco.

25

Eu não morri e não fiquei vivo;  
pensa por ti mesmo, se tens flor de engenho,  
como eu fiquei, de um e de outro privado.

28

O imperador do doloroso reino

com metade do peito saía fora da geleira;  
e mais com um gigante eu me pareço,

31

do que os gigantes com os seus braços:  
vês então quanto deve ser o todo  
que a tal parte corresponda.

34

Se ele foi tão belo como agora é feio,  
e contra o seu feitor ergueu os cílios,  
bem deve dele proceder todo luto.

37

Ó quanto me pareceu grande surpresa  
quando vi três faces na sua cabeça!  
Uma na frente, e aquela era vermelha;

40

as outras duas, que se juntavam a essa  
sobre o meio de cada ombro  
e se uniam no lugar da nuca:

43

a direita parecia entre branca e amarela  
e a esquerda a ver era tal e qual  
os que vêm de lá de onde o Nilo desce ao vale.

46

Sob cada uma saíam duas grandes asas,  
quanto convinha a tal pássaro:  
velas de mar nunca vi tamanhas.

49

Não tinham penas, mas de morcego  
era sua aparência; e aquelas abanava,  
de modo que três ventos se moviam dele:

52

por isso Cocito todo congelava.  
Com seis olhos chorava, e por três queixos

o pranto e a sanguinosa baba gotejava.

55

Em cada boca dilacerava com os dentes  
um danado, como fosse um moedor,  
tal que três ali sofriam, dolentes.

58

Para aquele da frente o morder era nada  
comparado ao arranhar, que às vezes as costas  
ficavam da pele totalmente privadas.

61

"Aquele alma lá que tem maior pena",  
disse o mestre, "é Judas Iscariotes,  
que a cabeça tem dentro e fora as pernas agita.

64

Dos outros dois que têm a cabeça para baixo,  
aquele que pende do focinho negro é Bruto:  
vês como se torce, e não diz uma palavra!;

67

e o outro é Cássio, todo braços e pernas.

Mas a noite ressurgiu, e já é hora  
de partir, porque tudo já vimos".

70

Como ele quis, o pescoço lhe cingiu;  
esperou o tempo e lugar certos,  
e quando as asas se abriram bastante,

73

se agarrou nos peludos flancos;  
de tufo em tufo foi então descendo  
entre o denso pelo e as geladas crostas.

76

Quando nós chegamos lá onde a coxa  
se dobra, no ponto mais largo das ancas,  
o guia, com fadiga e com angústia,

79

virou a cabeça para onde ele tinha as patas,  
e agarrou-se ao pelo como quem sobe,  
e eu achei que voltávamos ao inferno.

82

"Segura forte, que por tais escadas",  
disse o mestre, ofegando como homem cansado,  
"convém partir de tanto mal".

85

Depois saiu por um furo em uma pedra  
e me pôs na borda, sentado;  
depois dirigiu a mim o apressado passo.

88

Ergui os olhos, crendo enxergar  
Lúcifer como o tinha deixado,  
e o vi de pernas para cima estar;

91

e se eu fiquei então abismado,  
imagina a gente ignorante, que não vê  
qual é o ponto que eu tinha passado.

94

"Levanta", disse o mestre, "em pé:  
é duro o caminho e longa a jornada,  
e já o sol a meia terça retorna".

97

Não era palaciana estrada  
lá onde estávamos, mas natural buraco  
que tinha chão ruim e de luz quase nada.

100

"Antes que eu do abismo me separe,  
mestre meu", disse eu quando levantei,  
"para tirar-me do erro um pouco esclarece-me:

103

onde está o gelo? e este como está enterrado  
assim de baixo para cima? e como, há pouco,  
da noite para a manhã fez o sol o trajeto?".

106

E ele a mim: "Tu imaginas ainda  
estar para lá do centro, onde me agarrei  
ao pelo do verme cruel que o mundo fura.

109

Estavas lá enquanto eu descia;  
quando me virei, tu passaste o ponto  
ao qual são atraídos de toda parte os pesos.

112

E agora sob o hemisfério chegaste  
que é contraposto àquele que a grande seca  
cobre, e sob cujo ponto mais alto

115

foi o homem que nasceu e viveu sem pecado;  
tu tens os pés em uma pequena esfera  
que a outra face tem na Judeca.

118

Aqui é manhã, quando lá é noite;  
e este, que nos foi escada de pelo,  
enterrado está ainda assim como antes.

121

Desta parte caiu lá do céu;  
e a terra, que antes por aqui se espalhava,  
por medo dele fez do mar véu,

124

e veio ao hemisfério nosso; e talvez  
para fugir dele deixou o lugar vazio  
como se vê aqui, e para cima escorreu".

127

Há um lugar lá embaixo, de Belzebù remoto

tanto quanto a tumba se estende,  
que não se vê, mas cujo som se ouve

130

de um riacho que por aqui descende  
pelo buraco de uma rocha, que ele corroeu,  
e cujo curso desenvolve, e pouco pende.

133

O guia e eu por aquele caminho escondido  
entramos para retornar ao claro mundo;  
e sem nenhum repouso concedido,

136

subimos, ele primeiro e eu segundo,  
até que eu vi as coisas belas  
que o céu conduz, por uma abertura redonda.

139

E então saímos a rever as estrelas.

Tradução: Luz Ernani Fritoli

Revisão da tradução: Juliane Ferreira Peixoto, Gabrielle Gomes Szotka e Giovanna Biancchi Araújo.

Curitiba, UFPR, 13 de dezembro de 2022.